

*Barreira ultrapassada em Junho  
e confirmada pelo Banco de Portugal*

## Um bilião de contos é a dívida externa

• *Divisas estrangeiras só dão para dois meses de importações*

A barreira do bilião de dólares de dívida externa, que o Governo do Banco de Portugal admitira no dia 1 poder vir a ser ultrapassada, e o «DL» noticiara em manchete do primeiro sábado deste mês, está finalmente confirmada por fonte oficial.

O vice-governador do Banco central, dr. Rui Vilar, anunciou esta manhã no Algarve, durante o seminário para banqueiros estrangeiros, a decorrer em Vilamoura, que a dívida externa portuguesa atingiu, em fins de Junho último, 11,6 mil milhões de dólares, o que, ao câmbio do dia, corresponde exactamente a um bilião e 32 milhões de contos.

A dívida ascendia em fins de Dezembro de 1981 a 10 mil milhões de dólares, não tendo cessado de crescer. E segundo o dr. Rui Vilar, não obstante as expectativas de melhoria do primeiro para o segundo semestre, em função da desvalorização pontual do escudo e as melhores colheitas agrícolas que se perspectivam, o défice da balança de transacções correntes para este ano deverá ser superior ao previsto pelo Governo (1700 milhões de dólares).

Um terço daquela monstruosa dívida externa tem de ser amortizado em curto prazo e neste momento as divisas estrangeiras disponíveis no Banco de Portugal dão apenas para cobrir dois meses de importações. Para além desse período, as contas externas portuguesas contam apenas com a cobertura das reservas de ouro, calculando-se que no seu conjunto as reservas metálicas e a moeda estrangeira sob controlo do Banco central permitam financiar durante um ano as importações de que o País necessita.

O vice-governador do Banco de Portugal confirmou em absoluto as declarações do prof. Jacinto Nunes, há dias em conferência de Imprensa, tendo adiantado que a situação da balança de pagamentos no primeiro semestre deste ano se manteve excessivamente negativa em comparação com igual período de 1981. No entanto, Portugal continua a gozar de facilidades de crédito internacional, porque tem cumprido pontualmente os seus pagamentos e mantém elevadas as suas reservas de ouro.

*Esta manhã*  
**Eanes  
reafirmou  
hipótese  
de vetar  
extinção  
da ANOP**

Antes da chegada a Linz, pouco antes das 11 horas desta manhã, Eanes deslocou-se à carruagem onde viajavam os jornalistas portugueses que o acompanhavam, mantendo com eles uma conversa em que o bom humor foi nota dominante e aproveitou a oportunidade para responder a várias questões que lhe foram colocadas.

Em relação ao caso ANOP, Eanes pronunciou-se sob a hipótese de não promulgar o projecto de lei do Governo que aponta para a sua extinção. Respondendo a um jornalista que pôs a questão em termos de um provável veto presidencial baseado em insuficiências técnico-jurídicas do diploma, Eanes foi claro ao referir que, a haver veto do Presidente, este será de natureza política, desmentindo ainda os rumores que correram relativos a um compromisso com Balsemão relacionado com a extinção da ANOP.

Acerca de uma propalada comunicação de Ramalho Eanes ao País a propósito da Lei de Revisão Constitucional, o Presidente afirmou que «se Deus me der vida e saúde — como se costuma dizer na minha terra — a farei o mais brevemente possível».

Instado ainda pelos jornalistas que o acompanharam à Áustria a pronunciar-se sobre uma próxima desvalorização do escudo, o Presidente foi categórico ao afirmar que em princípio nada lhe consta, adiantando todavia que por norma as desvalorizações não são precedidas de anúncios. Neste caso concreto, pode é acontecer que, por faltar agora coragem a quem eventualmente esteja preparando nova desvalorização da moeda, a tente fazer anteceder por rumores mais ou menos velados, no estilo de uma preparação prévia da opinião pública.

Pág. 4

**Aprovada  
nova lei  
da  
Defesa**

Pág. 5

**EUA**

**Movimento  
antinuclear  
oficialmente  
constituído**

Pág. 13



**Carlucci:  
sempre  
em cima do  
'acontecimento'**

Embaixador, n.º 2 da CIA ou subsecretário da Administração Reagan para a Defesa, Carlucci é sempre o peão que a Casa Branca utiliza para as «questões quentes». Depois de Beirute, onde o vemos na foto, o antigo embaixador dos EUA em Lisboa, volta esta tarde a estar entre nós. Na bagagem, uma agenda centrada na independência da Namíbia e que passa «naturalmente» pelo apoio do seu país à posição da África do Sul, ao desejo que os militares cubanos desapareçam de Angola e ainda à eventual comparticipação de Portugal em todo o processo. Carlucci deverá avistar-se com Freitas do Amaral, Vasco Futscher Pereira, Pinto Balsemão e com o Presidente

Pág. 4

**Os pequenos partidos  
têm lugar  
na Democracia**

**O**s pequenos partidos da oposição — MDP/CDE, UEDS, UDP, ASDI — representam uma atitude ideológica, uma militância cívica e um eleitorado. Pela sua existência, e na sua actividade, afirmam algo que, é fundamental numa estrutura política de democracia pluralista: o direito à diferença.

Manda a verdade que se reconheça que nalguns casos, a sua representação parlamentar só é conseguida

Continua na pag. 24

**Nobel da Paz para  
Myrdal e Robles**

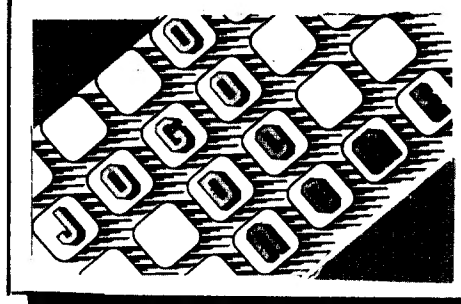
Pág. 24

**HOJE LETRA BONUS  
oferta da  
NACIONAL RÁDIO**

É hoje publicada na página 11 mais uma letra BONUS deste divertido Jogo do Nome, oferecida pela NACIONAL RÁDIO, que patrocina o nosso passatempo de Verão. Esta semana não haverá mais letras BONUS, mas esta já ajudará muitos leitores a completar a linha de 7 letras. Porque é para isso que a letra BONUS serve: se ela lhe interessa para o seu Jogo, cole ou agrida ao seu cupão quadrado onde a letra figura, concorra e, se tiver um bom nome e um bocado de sorte, poderá ganhar magníficos prémios!

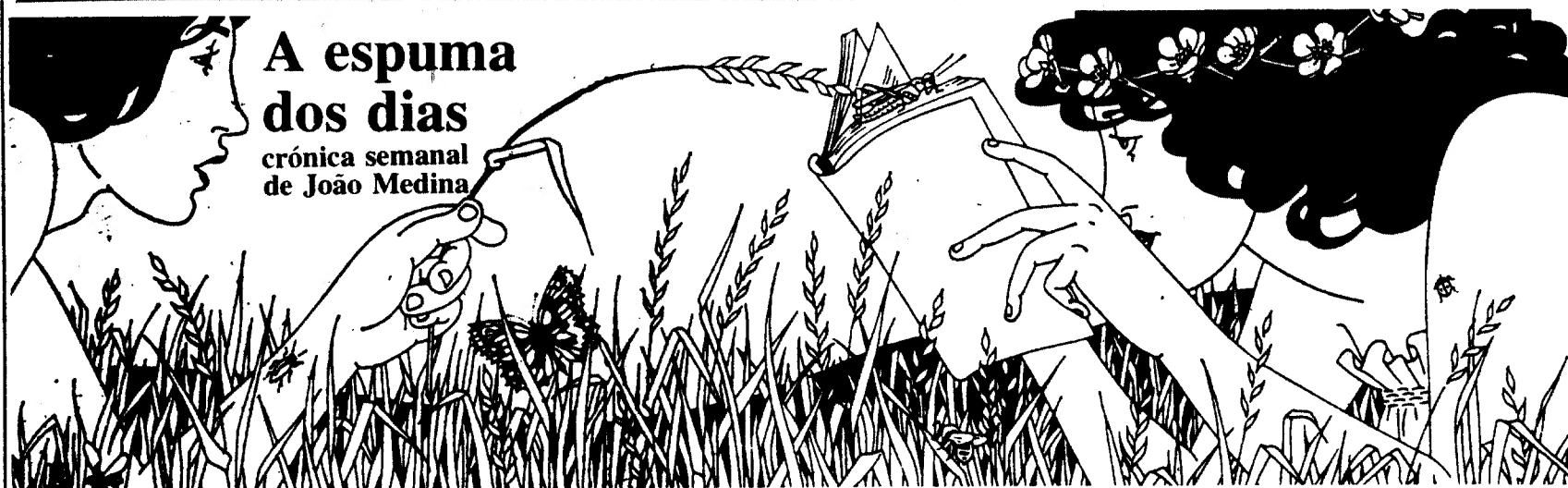
**e mais três letras**

Pág. 13



**6.º a 10.º PRÉMIOS:  
UM RÁDIO RELÓGIO  
GRUNDIG**

**Termina depois de amanhã o jogo 6,  
último jogo desta série  
CONCORRA!**



## A espuma dos dias

crônica semanal  
de João Medina

# A cova encantada

**F**ECHEI uma biografia de Colombo por Salvador de Madaíria e passei — muito logicamente afinal — para a leitura dum episódio de Cervantes que, de repente, sem razão, me apeteceu ler, como se aquilo tivesse uma qualquer ligação com as aventuras do Almirante do Mar Oceano, o sefardita D. Cristóbal: a cena da cova de Montesinos (que o Aquilino, não sei por que bulas, traduz por «Montesinhos»). Dois pormenores me chamaram a atenção no caso da misteriosa descida à misteriosa cova onde reina o mago das fábulas de cavalaria. Antes de mais, a discussão sobre o tempo que D. Quixote passou dentro da cova encantada. Segundo Sancho, homem positivo, daqueles que crê no mundo objectivo, mensurável, exacto e cartesiano, o seu amo teria estado lá dentro uma hora. Segundo D. Quixote, a visita terá durado três dias. Afinal, uma hora ou três dias? Quem tem razão? O que usa relógio e mede sessenta minutos, o que não cuida de ampulhetas e garante setenta e duas horas? Ouçamo-los discutirem o caso:

«— Quanto tempo me demorei? — perguntou D. Quixote.  
— Ai uma hora — respondeu Sancho.

— Só? Não pode ser — replicou D. Quixote.  
— Amanheceu-me e anoiteceu-me três vezes, de modo que, pelos meus cálculos, passei três dias naquelas partes remotas, escondidas do olhar.»

Quem tem razão? Ouçamos como Sancho resolve o problema:

«O meu senhor deve falar certo (...). Como todas as coisas que lhe sucederam foi por obra de encantamento, talvez a nós pareça uma hora o que lá pareceu três dias e três noites.»

**E**SPERTEZA saloia, claro. «Pareceu» — tudo se reduz, nesta saída do bom senso campônio de Sancho, a uma questão de mero tempo psicológico: uma hora pode pare-

cer três horas... Subjacente a esta sabedoria positiva está o cepticismo panchesco. Por isso D. Quixote insiste em considerar reais os seres que viu lá baixo, na gruta mágica:

«— Mas eu vi-os com os olhos, toquei-os com as mãos». Este pormenor dá aliás a filosofia mais profunda do cavaleiro manchego, resumida no seu célebre adágio que faz também figura de logito quixotesco: **Yo penso, y es así**. Seria difícil sintetizar

seu próprio relógio, pode medir a espantosa descida do seu amo à cova encantada como tendo durado apenas uma hora. Mas D. Quixote sabe que nessa hora, nessa miserável hora «aparente» do universo físico, dito «real», cabem três dias e três noites de sonho, portanto três vezes mais do que a curta realidade do quotidiano em condições normais de pressão e temperatura.



melhor o subjectivismo radical, trans-berkeleyano, do quixotismo. E que funciona ainda como a regra mesma da criação artística, a qual parte do princípio de que o sonho é real, não apesar de ser sonho, mas precisamente porque foi sonhado. Sonho, logo existo — parece dizer o Cavaleiro da Triste Figura, mostrando assim que o sonhar, o imaginar e o criar da arte, além de sinónimos, são fundamentos da sua ontologia e da sua ética. O pobre Sancho, com o

**A** descida à cova de Montesinos tem, deste modo, o valor duma parábola sobre o estatuto da arte ou do sonho, do amor, da fantasia, etc.): o mar interior (a cova mágica) tem regras que os oceanos do globo desconhecem. Descer ao fundo de si mesmo é, desde logo, deitar fora todas as bússolas, cronómetros, ampulhetas, clepsídras e outros instrumentos de medida exacta, aferidores do mundo físico, espacial e

temporal. O engano cartográfico de Colombo não passa duma frioleira de 633 milhas: julgava-se em Catai e estava numa ilha das Caraíbas. Enganara-se? Não. Descobriu aquilo que a sua fé interior ditara, descobriu-o apesar dum pequeno erro no cálculo da circunferência da Terra, as tais miseráveis 633 milhas, afinal tão insignificantes como os míopes cálculos temporais de Sancho. O mítico conselho dado pela rainha de Espanha a Colombo explica o seu erro aparente: «Navega sempre, Colombo. E se a terra que procuras não existe, pois Deus criá-la-á especialmente para recompensar a tua audácia.» É o princípio da cova de Montesinos e de toda a saga quixotesca: se os seres da cova encantada não existem, pois não-de por força ser criados pela força que anima o portentoso espeleólogo da Mancha. Onde o patarata do Sancho viu uma hora, D. Quixote viveu três noites e três dias no reino das maravilhas. Como explicar isto a Sancho? Um tal Cervantes tentou-o, escrevendo um livro sobre o caso...

Outro pormenor curioso do episódio da cova de Montesinos: contando D. Quixote que Montesinos arrancou com um punhal o coração de Durandarte, para o dar à Senhora Belerma, logo Sancho observa que essa lâmina «devia ser dos tais punhais Ramón de Hoces, sevillano», o que irrita o seu amo. D. Quixote comenta que não, que o punhal lendário que abriu o peito de Durandarte não devia ter sido fabricado por um cutileiro coevo, porque datava da altura da batalha de Roncesvalles. E logo prossegue, dizendo que «esse ponto não tem importância e em nada altera a natureza dos factos».

**O** curioso da observação sanchopanesca é que ela simboliza a habitual redução corriqueira, em termos quotidianos e realistas, de factos transcendentais, extraordinários ou ainda de um nível puramente ideal, mais exactamente mítico ou poético,

portanto insusceptível de ser reconduzido ao pão-pão-queijo-queijo da quotidianidade factual.

É habitual — e exasperante —, quando se narra algo de espantoso ou de maravilhoso, haver sempre, entre os ouvintes, alguém que converte logo a narrativa numa trivialidade do género daquela com que se saiu Sancho. A escritora norte-americana Carson McCullers construiu aliás sobre este paradoxo ou anti-tese um dos mais belos textos de todas as literaturas e de todos os tempos: o conto «Uma árvore, uma rocha, uma nuvem», que termina precisamente pelo mesmo tremendo contraponto entre uma narrativa fantástica e poetíssima (a dum homem que, repudiado pela mulher, decidiu repensar o amor e a vida, chegando à conclusão que amar é progredir numa escala ascética, de que o sentimento entre dois seres é o cume final) e a trivialidade horrível dum rapazito que conclui que o velho devia ter viajado muito... (**A Balada do Café Triste**).

Depois de ler o episódio cervantino, ocorreu-me ver o que é que Miguel de Unamuno diz sobre ele no seu **Vida de Don Quixote y Sancho**. Confesso que fiquei desiludido com o comentário de «don» Miguel ao episódio da cova encantada: em vez de se lançar numa esperada charla sobre a fantasia, a imaginação, o sonho e a realidade, Unamuno detém-se sobretudo num pormenor que Doré ilustrou na sua célebre versão do **Quixote**: o facto de o fidalgo ter de abrir à espadeirada a entrada da gruta de Montesinos, coberta de arbustos e silvas, mas sobretudo entulhada de aves sinistras para depois ali poder penetrar. Comparando a descida à cova mágica com a descida ao interior das tradições nacionais — «la tradición de tu pueblo» — diz que, ante o gesto do intruso, logo saltam de todo o lado corvos e outras aves agorrentas acusando o temerário de crime e sacrilégio. É preciso espantar as aves negras que guardam as grutas de Montesinos, aves que dizem viver lá dentro mas que, no fundo, fazem o ninho só à entrada dela.

*Na "selva" de refinarias do Brasil*

## Poluição na base de casos de mal formação congénita

O número crescente de crianças que nascem com deficiências nos arredores de S. Paulo está a preocupar os cientistas brasileiros, que admitem haver uma ligação dessa constatação com a poluição ambiente na área densamente industrializada de Cubatão.

«Temos de reconhecer que algo de anormal está a acontecer em Cubatão», afirmou num congresso científico, há não muito tempo, o professor Roque Montelone, da Escola de Medicina de São Paulo. As preocupações de Roque Montelone não são para menos: é que nos seis meses anteriores a Março deste ano, nasceram em Cubatão (uma «selva» de refinarias de petróleo, de complexos de aço e de fábricas de produtos químicos) cinco crianças com graves defeitos físicos e afecções nervosas, três delas sem cérebro (casos de anencefalia).

A área industrial de Cubatão, a cerca de quatro quilómetros de São Paulo (a maior cidade do Brasil), fica entre esta e o maior porto da América do Sul (Santos). Presentemente envia para o ar, todos os dias úteis, cerca de mil toneladas de poluentes. O seu crescimento tem sido espectacular. Quem se dirige para São Paulo de avião pode ver, poucos minutos antes de desembarcar, toda a área coberta por uma espessa camada de algodão que vai de Cubatão a São Paulo e até Santos. Vista do solo, toda a área está coberta por uma camada de poeira cor de cinza e nem as chuvas torrenciais conseguem limpar as folhas das árvores dessa poeira pegajenta.

Nem todos os cientistas brasileiros defendem essa tese para explicar o caso das mal-formações congénitas. O embriologista Reinaldo Azoubel, que «emigrou» para Inglaterra para efectuar estudos aprofundados sobre a sua especialidade, não tem essa opinião, considerando improvável que o alto nível de poluição possa ser causa do grande número de deformações congénitas. Mas é isso que acontece, com uma frequência cada vez maior, na área de Cubatão. O professor Etelefino Bechara disse há tempos: «Estou convencido de que os casos de anencefalia verificados em Cubatão são uma consequência da enorme multiplicidade de poluentes no ar.»

### *O perigo vem da luz fluorescente*

## Empregados de escritório enfrentam diariamente o cancro da pele

A exposição à luz fluorescente é duas vezes mais perigosa para a pele do que a luz solar — informa a revista médica britânica «The Lancet» com base num estudo de investigadores que promoveram um inquérito junto de centenas de homens e mulheres atacados de melanoma, moderna forma de cancro maligno da pele.

Existe uma relação muito grande entre a melanoma e a prolongada exposição à luz de lâmpadas fluorescentes, concluíram ainda os investigadores do Instituto Inglês de Higiene e Medicina Tropical. A análise estatística dos vários casos permitiu mesmo concluir que a incidência da melanoma é maior entre os empregados de escritó-

rio que entre as pessoas que trabalham ao ar livre (agricultores, operários da construção civil, cantoneiros, etc.). E isto porque os empregados de escritório (e não só: empregados de laboratório, por exemplo) apanham pouco sol.

As radiações ultra-violetas produzidas pelo sol têm um espectro mais uniforme que per-

mite a gradual adaptação da pele e o aumento da sua resistência.

Nas lâmpadas fluorescentes existem as radiações ultra-violetas com um comprimento de onda particularmente nocivo pelos seus efeitos cancerígenos. Em apoio da sua tese os investigadores referem o facto de embriões de ratos terem sofrido mu-

tações genéticas quando submetidos em laboratório a fortes exposições de luz fluorescente.

As lâmpadas fluorescentes, emitindo uma luz branca-azulada, produzem mais ultra-violetas do que as lâmpadas cuja luz é levemente rosada ou amarela. Uma elevada percentagem dos empregados de escritório, por

isso mesmo, apresentam lesões em zonas do corpo normalmente cobertas pelo vestuário. Segundo os cientistas citados pela «Lancet», os tecidos leves que as mulheres usam não são protecção adequada contra os raios ultra-violetas. Uma camisa branca de homem também deixa passar cerca de 20 por cento dos raios ultra-violetas.

## FOLHETIM ARTÍSTICO

# Aica, Nice, etc.

José-Augusto França

O congresso da Associação Internacional des Critiques d'Art teve lugar em Nice, ou ao lado, na cidade multinacional de Sophia-Antipolis talhada entre pinhais para centros de estudo, congressos e residências apropriadas. Dois temas a tratar: da descentralização e dos novos veículos video-electrónicos, uma e outra coisa necessária ou fatal ao mundo contemporâneo que está enfartado de capitais privilegiadas e cada vez mais se entrega ao jogo de imagens informativas ou criativas — por um lado procurando convívios mais acalentados e por outro mais abstratizando-os em manipulações distantes. Em que ficamos, ninguém sabe nem pode saber, entre os dois pólos do microcosmo recuperado e do macrocosmo infinitesimal... Queixas muitas, do primeiro lado, com problemas concretos de regionalização — que não é a mesma coisa que descentralização, e até antes pelo contrário pode ser; e indecisões sobre os dois movimentos, centrífugo e centrípeto, em que tudo organicamente se processa. Coube ao crítico belga J. Meuris recordá-lo como também lembrar que, para além das políticas, importam os criadores, aqui ou ali.

Claude Mollard, delegado à criação artística do ministério socialista da Cultura, esteve presente e expôs a política oficial. P. Gandibert, que criara em Paris, no Museu Municipal de Arte Moderna, o núcleo de exposições de vanguarda ARC e caíra em desgraça, dirigindo agora o excelente museu de Grenoble, denunciou «a ideologia de vanguarda internacional» que considerou ultrapassada na sua pretensão normativa centralizante. O crítico senegalês A. Badiana, por seu lado, pôs severamente o problema dos governos que, em África, herdaram comportamen-

tos culturais dos colonizadores... Na realidade, a função da crítica nos «conjuntos geoculturais e regionais» depende da própria cultura do país, colonizados ou colonizadores, e de uma consciência correlativa de valores sempre em jogo, do particular e do universal, por assim antigamente dizer. Aliás, assim, sempre o crítico terá de fazer, na prática a que se entrega, para além de discussões ociosas...

Também de função da crítica se tratou na segunda parte do congresso que se propôs defini-la na «idade dos media», isto é, posta perante novos meios de expressão, nomeadamente os da televisão. Como preparar um programa televisivo de crítica da arte, eis o problema que se põe a «homens de pena e de máquinas de escrever» como um dos presentes se definiu. Saberão eles fazê-lo, serão capazes de aprender, ou quererão? De qualquer modo, podem continuar vocacionados para a palavra escrita ou oral, ou ambas, habitantes que são (ou sou...) da galáxia de Gutenberg, sem desejos de frequentar a de Marconi — mais vistosa, isso sim. É claro que «mostrar» no pequeno ecrã tem os seus quês e as suas armadilhas semelhantes (se bem que não iguais) às que no cinema já acontecem; e as vantagens não deixem de ser ilusórias, no sentido próprio e no figurado também... Tudo isso foi pouco discutido no seu aspecto técnico (ou retórico), com tempo tomado pela apresentação de filmes sobre arte que não eram propriamente necessários em extenso. Falou-se, porém, num problema que existe cada vez mais, na multiplicação mundial dos canais da televisão — e dos «cables» da sua possível salvação. O resto, como sempre, foi convívio de gente conhecida e desconhecida, e visitas, e recepções também, com «maiores», discursos e «petit-fours», que são instituições francesas devi-

damente regionalizadas — marcando-se a do Palácio Massena de Nice, «kitsch» imperial dum neto do general propriamente dito, em 1900, na Promenade des Anglais, e a do Palácio dos Festivais de Cannes, que levou os críticos a seguirem pisadas de vedetas na larga escadaria, para eles, sem «spots» nem «fans». E, melhor ainda, a da Tour Royale pertença da Marinha, à beira do famoso porto.

As visitas, em região rica de museus com esta, facilmente se programaram, do Museu Picasso de Antibes ao Museu Léger de Biot, ao Museu Chagall de Nice, ao Museu de Toulon, e ao de Vallauris.

Ao primeiro, num velho castelo dos Grimaldi, à beira do mar, fez Picasso, que lá mesmo trabalhou, a sua primeira oferta a um museu francês, em 1946, e lá se reúnem muitas obras suas feitas na região, faunos e pescarias, naturezas-mortas e «La joie de vivre» em que resplandecem os azuis do Mediterrâneo. Lá estava agora a primeira retrospectiva de obras de Martial Raysse, entre objectos pobres e pequenos guaches duma memória meditada em aquietado «novo realismo».

«Novo realismo» que tem actualmente em Nice a sua própria retrospectiva, numa sequência de obras de destruidores de objectos e de rasgadores de cartazes, sobriamente alinhadas, já não em espectáculo mas numa eternidade congelada, museográfica, que o tempo lhes deu — a eles todos, por quem o escândalo viera de novo à arte francesa... Mais adiante, numa individual, César retrospectiva-se também em reproduções de luxo, à volta do seu monumental polegar de bronze que Granville não enfeitaria — ele que o inventou como escultura fantástica...

Ainda em Nice, Chagall, no seu museu deu espaço para uma grande exposição sobre arquitectura sacra, em desenhos,

«maquettes», objectos e pinturas que, ao longo dos séculos, representam o Templo, na sucessão das culturas que o inventaram e que (é a tese da exposição) desde o século XVII o sofrem em nostalgia. Um notável catálogo científico completa a informação seleccionada.

Em Biot, na límpida arquitectura do seu museu, Léger repousa entre enormes flores de cerâmica e majestosas imagens de construtores: «Contre toute fatigue ils jurent de durer»... Em Vallauris, onde se instalou a «Guerra e a Paz» de Picasso, a doação Magnelli agrupa dezenas de obras duma solene comemoração, onde revive a fina memória abstracta da Toscana natal deste pintor parisiense.

No museu de Toulon assiste-se a uma completa renovação, com a entrada de obras de 220 artistas recentes, em cinco anos de aquisição sob nova direcção que a municipalidade desejou. Algo de mostrário em muitas destas «últimas modas», numa escolha urgente, por desejo um tanto ingénuo de actualização — mas, sem dúvida também, uma acção corajosa de activação cultural num museu que estava morto, e do qual se quis fazer, como exemplo «um museu para a cidade».

A Fundação Maeght, em St. Paul de Vence, exhibe as suas colecções de Braque a Giacometti, de Bram van Velde a Tapiès, de Bonnard e Ubac na admirável arquitectura de Serit, no parque silencioso.

Nas suas alturas, outro castelo dos Grimaldi, em Cagnes, exhibe o seu XVI festival internacional de pintura. Duas pintoras portuguesas este ano: Menês e Teresa Magalhães.

... E dum pintor coimbrão, em Nice instalado e em Portugal desconhecido, há que dar notícia aqui: Manuel Tavares, com os seus torturados nus académicos, em tenebroso anonimato. Sem esquecer, em Nice também

## ponto a ponto

● A comissão concelhia de Leiria do Partido Comunista condenou a decisão do Governo de abrir a concessão e exploração da indústria cimenteira ao sector privado.

Em comunicado, aquele órgão do PCP manifesta a sua solidariedade para com os trabalhadores da Fábrica Cimpor em Madeira, localizada no distrito, e considera aquela decisão «completamente ilegal e de nulo valor jurídico», tanto face à actual constituição como em relação ao texto revisado que ainda não entrou em vigor.

Afirmar ainda que a decisão governamental institui «não só uma terrível ameaça aos direitos e regalias dos trabalhadores e reformas da empresa como aos próprios postos de trabalho».

● A presidente do Comité do Conselho da Europa para a Igualdade entre as mulheres e os homens, **Leonor Beleza**, regressou hoje a Lisboa, depois de uma reunião do comité em Estrasburgo.

Nessa reunião foram abordadas as próximas actividades do Comité, nomeadamente a realização, em 1983, de um seminário sobre os «mass media» e a situação das mulheres.

Leonor Beleza foi eleita por unanimidade presidente do Comité, em Janeiro deste ano.

● A Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR) organizou esta manhã uma romagem ao cemitério do Lumiar, onde prestou homenagem ao antifascista António Guerreiro, que foi um dos militares que participou na ocupação do Quartel do Carmo, em 25 de Abril de 1974 e acabou por tomar na luta contra a repressão e o capitalismo.

● A comissão concelhia da **Marinha Grande** da Juventude Comunista Portuguesa (JCP) apreciou ontem o desemprego juvenil no concelho, considerando-o «originado principalmente pela crise das indústrias de cristalaria e de moldes».

Em comunicado, a JCP manifestou também «preocupação pelo atraso no começo das aulas e pelas condições de degradação em que estas, uma vez mais, se vão iniciar».

Foi discutida a forma de participação da JCP na campanha da APU para as próximas eleições autárquicas e analisado o desenvolvimento dos trabalhos preparatórios do encontro nacional da JCP, a realizar em Novembro, tendo sido deliberado prosseguir os contactos e reuniões com os militantes e outros jovens.

● O presidente da Comissão Nacional da UNESCO, **Sá Machado**, defendeu ontem, em Lisboa, que Portugal tem uma posição privilegiada na formação de quadros dos países de língua portuguesa.

Sá Machado apresentava uma sessão de um seminário sobre inovação tecnológica, formação e emprego, subordinada ao tema «intercâmbio tecnológico e formação de quadros no espaço da língua portuguesa».

Para Sá Machado, um dos maiores problemas dos países africanos de língua portuguesa é a formação de quadros. Nesse campo, «Portugal tem uma posição privilegiada» não só por utilizar a mesma língua, mas porque tem indiscutivelmente uma vocação de diálogo», adiantou.

● O primeiro curso sobre «considerações práticas do projecto, fabrico e ensaio de materiais compostos», orientado por especialistas estrangeiros, terminou ontem nas instalações da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Iniciativa da Agard, agência da NATO, o curso teve como objectivo «fornecer uma panorâmica sobre a aplicação prática de materiais compostos, que tem fundamental aplicação na indústria aeronáutica e transportes, bem como as estruturas de abastecimento de água e esgotos» — disse um responsável pela organização.



● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu ontem, em visita de cortesia, o ministro conselheiro para os Assuntos Internacionais do Shape, Jonathan D. Stoddart.

## Na pista das raízes

# A nova viagem dos portugueses em busca das realidades africanas — «Lembrar Manecas Duarte»

Alberto Ferreira

QUANDO experimentei o prazer da leitura do artigo de José André Leitão da Graça (1) senti os sinos da lembrança tocarem a rebate. Já então deveria ter aprontado alguns textos acerca da recente viagem à Praia «em missão de estudo». Os Trabalhos e os Dias foram adiando a prática da escrita, embora as reflexões e apontamentos tenham crescido num «dossier» a estender-se porventura demais.

Não conheci Manecas Duarte, nem sequer ouvira falar dele. Não admira. Nesta nossa terra martelam-nos a cabeça com «ópera ao divino», como nos velhíssimos tempos do Magnânimo D. João V. O artigo, porém, foi importante para mim que o li com avidez. Agradeço ao autor fornecer-me assim um perfil do intelectual militante Manecas Duarte, e ao mesmo tempo, abrir-nos uma oportunidade para reflectirmos sobre a época antifascista no Portugal da Resistência, que precedeu a guerra colonial.

Com efeito, formaram-se e forjaram-se aqui, ao lado dos portugueses resistentes, homens que haveriam de desempenhar papéis históricos, de primeiro plano na libertação e independência de países que hoje denominamos de «expressão portuguesa». Alguns desses



«... E lembrar Castro Soromenho, grande escritor português, que sofreu doidamente a coragem de se assumir como antifascista e anticolonialista...»

países situam-se no centro nevrálgico da política do Atlântico Sul pertencem ao Grupo da Frente. Vivem tremendas dificuldades.

Quando alguns desses futuros militantes chegaram a Portugal para iniciarem convencionalmente os seus estudos, já a Europa passara pela Hecatomba nazi e nós, portugueses tínha-

mos assistido e participado na sangrenta e sanguinária Guerra Civil de Espanha. A Europa nazi ganhava aí, com enorme dispêndio de forças e energia, a sua primeira batalha. Os antifascistas portugueses compreenderam então que a luta ia ser dura tanto no plano da prática política (que alcançaria a tragédia desde a tortura, passando pelo sofrimento e pela morte), como no domínio da preparação teórica. Quando se aproxima a década de 50 e alguns dos patriotas africanos se instalam ou passam entre nós — Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Lúcio Lara Mário Pinto de Andrade, Marcelino dos Santos, Mondlane e, naturalmente, o Ovídio Santos (meu amigo do coração), Aguiar Whagon, Gabriel Mariano, Francisco Lopes da Silva, José Araújo, Terêncio Anahory, Fernando Mourão — participavam, no mesmo passo, duma experiência histórica singular. A resistência dos patriotas portugueses que eles conheceram, que com eles estudaram e com eles discutiram. Todos juntos aprendemos muito no fogo vivo da luta comum. E lembrar Castro Soromenho, grande escritor português, que sofreu doidamente a coragem de se assumir como antifascista e anticolonialista, é mais do que uma evocação, é tocar no fundo da nossa aberta ferida. Porque se os povos africanos de expressão portuguesa

percorrem os caminhos áspers do desenvolvimento e da luta pela sua soberania, nós regressamos ao tempo dos falcões, depois de termos aberto as portas do inferno em 25 de Abril de 1974.

É certo que em África, como no Líbano, como em S. Salvador, o inimigo espregueira a presa e a ferocidade não tem limites. Mas tudo indica que os aventureiros da linha de Begin e Pinochet não possuem forças suficientes para vencerem as barreiras de povos acordados, do prestígio e a prática da solidariedade internacional, a qual exhibe um largo espectro que vai desde os países não alinhados até às potências mundiais que se enquadram no novo capitalismo, outras no socialismo. O triunfo do Zimbábue, a esperada vitória do povo da Namíbia, as alianças inteligentes com os países e povos empenhados na cooperação com o terceiro mundo, ou ainda a cooperação com gente do mundo inteiro que pretende justamente realizar-se, integrando-se, mesmo enfrentando alguns os perigos, nessas comunidades em marcha, tudo isso e mais, são indicativos poderosos de optimismo.

## O Nacionalismo Africano

E revento ao artigo sobre Ma-

Continua na pág. 4

## Na pista das raízes

Continuação da pág. 3

necas Duarte e à sua «linguagem nacionalista». Revendo e relendo textos encontro aqui e ali alguns buracos nesse tecido complexo dos «nacionalismos». Não posso, porém, deixar de recordar que **ai se cruzava contraditoriamente o nacionalismo com a libertação** dos explorados. Nós não podíamos, pelo menos no campo do discurso semântico, usar sem rejeição o termo **nacionalismo**. Ainda hoje cheia a fascismo, racismo, anti-socialismo, anti-comunismo, antiliberalismo, a exploração, a tortura, o campo de concentração, o forno crematório, os massacres (retomados como fantasmas alucinantes no Chile e no Líbano, sem esquecer a Ásia). Preferíamos e preferimos ainda a luta patriótica pela libertação do poder opressor das forças reaccionárias e do seu pestilento peso na sociedade portuguesa, espancada, destruída, explorada, ofendida desde séculos...

Não entendo, por isso, o que hoje se possa pretender com os «nacionalismos africanos», angolano, guineense, cabo-verdiano. Que conceito e sentimento é esse? Tem actualidade? Algum sentido humanista? Aproxima-nos ou afasta-nos? Aqui, nesta terra lusa, sofremos duramente o nacionalismo de fachada que nos veio da Europa por várias vias e modos. Da Europa? Claro, da Europa. E será importante, finalmente designar as **duas Europas** a que nos reportamos: a Europa do mundo do trabalho, a Europa dos povos e a Europa do bastião dos patrões, do capitalismo imperialista e multinacional. Sem tal distinção não estaremos em situação de nos compreendermos.

### Eurocentrismo Renegado ou a Repensar?

Creio que há no pensamento de Leitão da Graça pronunciada tendência para rejeitar as fontes culturais europeias que hoje integram a cultura dos povos africanos. E, ao invés, uma manifestada simpatia pela **africanidade**, pelas raízes africanas.

Aqui se levantam as minhas dúvidas. Torno a reflectir na formação revolucionária e cultural dos africanos que foram nossos companheiros de luta nos anos cinquenta (e nos anos quarenta, para não falar nos anos trinta que equivalem ao calvário de milhões de europeus que terminariam seus dias na matança geral de 1939-45). Que valores absorveram? Que teoria revolucionária elaboraram? Não examinaram, sobretudo, a prática social e teórica das revoluções europeias? Não leram Marx, Engels, Lênine, Jaurès, Gramsci, Dimitroff, Rosa Luxemburgo, Staline, Palmiro Togliatti, Lefebvre, os jornais clandestinos portugueses, os textos dos partidos sociais-democratas alemães, dos trabalhistas ingleses, dos historiadores anticolonialistas? Não leram António Sérgio, Abel Salazar, Bento de Jesus Caraca, Raul Proença, Seara Nova, a Vértice? E no campo específico da literatura e arte não deram pelas Exposições Gerais de Artes Plásticas, pelos romances

e poesia neo-realistas que se publicaram em Portugal, pelos brasileiros, pelo realismo norte-americano, pelo cinema italiano e francês do pós guerra? Não teriam assistido, com algum arrepiamento, à exibição de **Roma, cidade aberta?** E os neo-realistas italianos traduzidos para português ou lidos no original? Um Pavese? Um Vittorini? Os gregos como Kazantzaki ou Keddros? Em suma: a formação cultural e ideológica básicas não teria sido idêntica à dos resistentes portugueses? E isto significa **Eurocentrismo?**

Será eurocentrismo conhecer o pensamento científico-filosófico de Bruno, Campanella, Bacon, Descartes, Newton, Locke, Diderot? Ou ler Pasteur, Claude Bernard, Bertrand Russell, Haldane, Jorge Amado, Redol, Manuel da Fonseca, Ortega y Gasset (que aliás citou pelo autor de «Maneca Duarte»), Afonso Duarte, Casais Monteiro, Régio, Mário Dionísio — apenas para deixar algumas pistas do que se possa entender por um **outro eurocentrismo**, de sinal positivo.

Indo um pouco mais adiante: haverá algum complexo edipiano que impeça de considerar o escritor cabo-verdiano, autor de «Chuva Brava» um neo-realista claramente formado nos quadros literários europeus? E a língua portuguesa será um facto eurocentrista ou unicamente um instrumento universal de comunicação com um potencial de progresso linguístico tão fundo como o inglês, o italiano ou o francês?

Acaso a África das **expressões europeias** precisa de outro instrumento de comunicação mais vasta — supondo um caso extremo, o chinês, por exemplo? Ou prefere utilizar instrumentos seus, mais restrictos, como, na circunstância de Cabo Verde, o crioulo que é potencialmente uma língua com tantas virtualidades de expressão como a portuguesa? Mas tal opção não irá aumentar a sua insularidade? Pode imaginar-se que os diplomatas americanos, franceses, angolanos, etíopes ou cubanos irão aprender crioulo para comunicar com a República de Cabo Verde? Mas nessa perspectiva Portugal teria já de adoptar outra língua! Que sei eu? O inglês ou o russo? Ou as dúvidas que o artigo me sugeriu não têm nenhum fundamento e trata-se de um equívoco da minha própria inteligibilidade? Ou vício de raciocínio?

Gostaria de discutir amavelmente alguns destes problemas com o autor inteligente e fino de «Lembrar Manecas Duarte» antes de tentar fazer, neste lugar, um balanço de ideias acerca do que pode ser a «nova viagem dos portugueses às novas realidades africanas». Sem espírito polémico, sem animosidade, em diálogo aberto e sincero, fraternal, democrático. Pode ser? Julgo que o público tem direito a entrar **numa mesa-redonda** que, em tempos, também nas páginas deste jornal, abri com o título de **Diálogo Transitivo**, vão uns anos...

(1) In D.L., Quarta-feira, 15 de Setembro de 1982, p.2.

### Ramalho Eanes na Áustria

## O Presidente português esteve no Parlamento onde contactou os «parceiros sociais»

### ● África Austral dominou conversações com Kreisky

LINZ, 13 (do nosso enviado especial Ribeiro Cardoso) — Agora é mesmo só turismo. Os discursos acabaram. Viena ficou já para trás — e com ela os seus belos museus que quase não vimos, a ópera onde fomos ao «Barbeiro de Sevilha», e o Palácio Imperial de Hofburgo onde ficou instalado o centro de Imprensa e onde está também a Escola de Equitação Espanhola. Uma escola que ontem fez as delícias do Presidente Eanes que durante cerca de 50 minutos aí assistiu, com olhos de entendido e sorriso no rosto, a um belíssimo espectáculo equestre.

A caminho de Salzburgo, em comboio especial, escrevo-vos de uma sala propostadamente instalada para os jornalistas junto das instalações da Companhia Siderúrgica «Voest-Alpine», nos arredores de Linz, que o Presidente Eanes acaba de visitar. Depois, daqui a poucas horas, será a chegada a essa bela cidade de Salzburgo, com direito a recepção com banda de música e traje típico e, mais lá para a noite, uma recepção oferecida pelo governador local.

Até lá, a comitiva, e fundamentalmente os jornalistas portugueses que por aqui andam, discutem entre si a situação em Portugal, onde, disseram-nos, foram anunciados novos aumentos de preços, constando igualmente que o escudo vai ser novamente desvalorizado. De resto, a questão do escudo tem sido largamente referida nas nossas conversas, pois todos pudemos ver, na prática, qual é o seu real valor no estrangeiro: aqueles que trouxeram «shillings» (a moeda austríaca) de Lisboa, compraram-no aí a cerca de cinco escudos, enquanto os bancos de Viena apenas o trocam por 7... e mesmo assim, poderíamos adiantar, com cara de poucos amigos.

Outro tema muito falado entre os que acompanham Eanes foi — e é — a audiência que o Presidente português vai conceder, sexta-feira a Frank Carlucci. Joaquim Leitão confirmou-nos, ontem à tarde, a realização dessa audiência que, disse, não tem agenda. E todos nós, com perspectivas diferentes, é evidente, ficamos cheios de curiosidade para saber o que é que traz de novo Carlucci a Portugal.

Antes da chegada a Linz, onde a comitiva foi agradavelmente surpreendida pela grandiosa recepção que os operários da «Voest-Alpine» reservaram a Eanes (formando alas desde o comboio até à entrada da fábrica), o Presidente esteve com os jornalistas na carruagem em que seguíamos. Eanes disse coisas importantes, às quais damos destaque na primeira página.

Mas falando ainda um pouco do dia de ontem — um dia cheio de discursos, declarações, encontros e até com uma conferência de Imprensa dada especialmente aos jornalistas portugueses pelo chanceler Bruno Kreisky.

Se é certo que os discursos proferidos à noite no banquete oferecido pelo presidente austríaco e o encontro de Eanes com Kreisky foram, do ponto de vista da visita, o mais importante, não será de mais

realçar o significado que, para Ramalho Eanes, teve a sua visita ao Parlamento e o contacto com os chamados parceiros sociais. E que aí informou-se do funcionamento das instituições e das comissões parlamentares, ficando particularmente impressionado com o modo como trabalha a Comissão Paritária Permanente, presidida pelo presidente do Parlamento e constituída pelas organizações patronais e pelos sindicatos. É essa comissão que tem ao longo dos últimos 12 anos regulado os preços e os salários e conseguido um clima de diálogo e desenvolvimento na sociedade austríaca, onde não há greves significativas há muito tempo. Ao que julgamos saber, Ramalho Eanes considera como muito positiva esta fórmula encontrada e muito gostaria

Num encontro com jornalistas portugueses, o chefe do governo da Áustria disse que ainda nem tinha tratado desse assunto, com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Kreisky não se manifestou optimista quanto à eventual cooperação entre a Áustria e os novos países africanos, alegando que o orçamento austríaco pouco permite em tais domínios.

Acrescentou que isto acontece sobretudo porque os milhares de refugiados que chegam a Viena, provenientes da Polónia e de outros Estados, custam cerca de cem milhões de dólares (perto de nove milhões de contos) por ano.

Entretanto, também ontem e em Viena, o Presidente Eanes aludiu ao esforço de Portugal para «desenvolver e reforçar as relações com os

cionamento profundo com outros continentes».

### Realizada a cooperação entre os povos

Ao iniciar do discurso de cerca de duas mil palavras, Ramalho Eanes referiu-se à necessidade da «afirmação dos valores culturais» como «esteio da cooperação entre os povos».

Recordou ser Portugal «um pequeno país europeu» que, após a ditadura e num processo difícil, «contou com a solidariedade e a compreensão dos países democráticos da Europa, que souberam confiar na sua «capacidade para instaurar um regime pluralista».

«Em liberdade e em pluralismo político, Portugal conseguiu superar a questão colonial e estabelece, agora, relações abertas e fraternais com todos os Estados que usam a Língua portuguesa como a sua língua oficial» — afirmou o Presidente português.

Depois de ter mencionado a posição de Portugal no quadro da NATO e da CEE, Eanes disse:

«O respeito integral pelos compromissos que assumidos perante o objectivo de desanuviamento nas relações Este-Oeste justifica e impõe a manifestação da nossa profunda preocupação pela evolução dos acontecimentos na Polónia».

Eanes confirmou o «repúdio pela supressão de direitos que constituem valores indiscutíveis de afirmação da dignidade humana».

Mais adiante, o Presidente português apelou para o seu homólogo austríaco no sentido de contribuir «para que os direitos dos homens, mulheres e crianças de Timor-Leste sejam respeitados pela comunidade internacional».

### «Grande respeito pela Revisão Constitucional»

O presidente austríaco, Rudolf Kirschlager, disse, depois, ter tomado conhecimento «com grande respeito» da «Revisão Constitucional aprovada pelo Parlamento português».

No jantar oferecido no termo do segundo dos quatro dias da visita de Eanes à Áustria, o Presidente da República deste País acrescentou:

«Ficamos com a impressão de que os três grandes partidos de Portugal são capazes de consenso em questões essenciais da política nacional».

«Também nós tivemos de readquirir com grande esforço essa possibilidade de consenso e a disponibilidade para isso necessária, que entre as duas guerras pareciam ter desaparecido na Áustria», disse.

Kirschlager — no início de um discurso de cerca de 600 palavras — salientou ser esta a primeira visita oficial de um chefe de Estado português à República da Áustria.

O Presidente Ramalho Eanes tinha antes analisado, com o chanceler austríaco Bruno Kreisky, o diálogo Norte-Sul e as relações Este-Oeste.

Além da situação interna de Portugal e Áustria, foram abordados no encontro, realizado após almoço oferecido por Kreisky, os problemas do Médio Oriente e da África Austral.

### Desde hoje em Portugal

## Carlucci «quer» a opinião de Portugal sobre a Namíbia e seus reflexos em Angola

O Presidente Eanes e o subsecretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, analisam sexta-feira, em Lisboa, a questão da Namíbia — soube a ANOP de fonte diplomática em Viena.

A mesma fonte disse que os Estados Unidos pretendem ouvir a opinião de Portugal sobre o assunto, atendendo à experiência africana deste país.

Washington afirma desejar que a Namíbia se transforme num estado democrático, com eleições livres e — apoiando a posição sul-africana — considera indispensável a retirada dos cubanos de Angola.

O Governo de Luanda — referiu aquela fonte — teria manifestado abertura quanto a uma possível retirada gradual das tropas de Havana do território angolano, mas sem que isso obedecesse a calendários e a quaisquer outras imposições, sendo condição fundamental a garantia de que a África do Sul jamais aproveitaria o afastamento dos cubanos para invadir Angola.

Esta questão internacional tem passado de algum modo pela diplomacia portuguesa, nomeadamente através de contactos há cerca de duas semanas em Lisboa, entre um enviado especial do presidente Samora Machel de Moçambique e o Presidente Eanes.

Frank Carlucci, que chegou hoje a Portugal, também deverá abordar o assunto com membros do Governo deste país — afirmou a mesma fonte.

Em Viena, com o Presidente Eanes, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, disse à ANOP que as conversações entre membros do Executivo português e o subsecretário norte-americano teriam como base o reequipamento das Forças Armadas de Portugal.

O ministro, porém, admitiu a eventualidade de serem tratados outros aspectos bilaterais e da actualidade internacional.

Entre aqueles — disseram outras fontes — poderá contar-se a renegociação do acordo sobre a base das Lajes, cujo prazo termina em 15 de Fevereiro.

Carlucci é recebido sexta-feira pelos ministros da Defesa, Freitas do Amaral, e dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, que oferece um jantar oficial ao antigo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa.

Está também prevista uma audiência com o chefe do Governo, Pinto Balsemão, mas — informaram fontes diplomáticas — os dois primeiros dias da estada em Portugal deverão ser reservados pelo ex-adjunto da CIA ao repouso e a contactos com a comunidade norte-americana em Lisboa.

As mesmas fontes consideram provável que Frank Carlucci se encontre informalmente com personalidades políticas, como o antigo primeiro-ministro Mário Soares.

de a ver importada por Portugal, mas isso são outros e largos contos.

R.C.

### A Áustria e os novos países africanos

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, antes do almoço com o Presidente Ramalho Eanes, negou em Viena que já tivesse tomado alguma decisão oficial sobre o envio de tropas multinacionais para a Namíbia.

novos Estados africanos, e com outras regiões do Mundo».

No jantar oferecido pelo presidente Rudolf Kirschlager e no termo do segundo de quatro dias de estada na Áustria, Ramalho Eanes recordou o papel de Portugal na Aliança Atlântica, na defesa e segurança europeias e o propósito de este país entrar para a CEE.

No âmbito da participação portuguesa numa política europeia, o Presidente lembrou a necessidade de «um rela-

## CEM MIL

VOCÁBULOS TÉCNICOS  
DICCIONÁRIO  
INGLÊS-PORTUGUÊS

Telefones: 57 99 91 (manhã)  
54 58 55 (tarde)  
243 59 12 (noite)

APARTADO 2938  
1100 LISBOA CODEX  
TAMBÉM ATENDEMOS  
SÁBADOS E DOMINGOS

## OLHE O PERIGO DE FRENTE!





O tabaco exige mão-de-obra e dá rendimento...

### Visita guiada à Reforma Agrária

## Uma cooperativa ferida levanta-se do chão

Estavam à nossa espera, inquietos, e expectantes, nas instalações da cooperativa. Eles eram dirigentes de «A Luta é de Todos», pilar da Reforma Agrária, no concelho de Mora, eram sindicalistas e técnicos, eram simplesmente trabalhadores envolvidos por afecto e opção nessa conquista revolucionária que ainda cheira a Abril.

Jornalistas convidados ouviram as explicações dos operários agrícolas de Mora. Muito ficou por dizer, já que a demora foi breve. A visita rápida às terras, onde searas de tabaco crescem há seis anos consecutivos, aos campos de pimentão na altura a ser colhido por mãos hábeis, proporcionou-lhes apenas uma panorâmica muito difusa da vida da cooperativa. Hoje tudo quanto possuímos vem do suor dos trabalhadores, afirmou João Calhau. São grandes os esforços para equilibrar o barco, concordaram todos, visto que aquela unidade colectiva de produção está gravemente ferida. As ofensivas de Governo para Governo quase lhe sugaram a seiva. Mas não lhe dobraram a espinha. Vinte uma reservas demarcadas na intenção de retalhar uma área fundamental, em racionalidade, para a exploração dos recursos limitaram terrivelmente o funcionamento da cooperativa. Levaram-nos os melhores bocados, as terras abrangidas pelos canais de rega e que por consequência permitiam o alargamento dos postos de trabalho...

Não foi pacífico o saque. Os trabalhadores de «A Luta é de Todos» souberam honrar o nome da sua cooperativa. Lutando. Há sítios pisados por cavalos e cães, palco de correrias e combates desiguais em que crianças foram atiradas para as valetas e corpos caíram empurrados com brutalidade. Aqui neste chão lutamos contra a GNR... — recorda Joaquim Pedro, membro da direcção da cooperativa. Querem saber porque ocupámos as terras?», pergunta João Calhau aos jornalistas. Muito natu-

ralmente, na linguagem que conheceu e domina diz: Não havia trabalho, as terras não produzem nem pão nem outras coisas de que o País necessita... e pronto avançamos. Entretanto os momentos gloriosos definham e a história parece fazer marcha atrás.

Voltou o desemprego. Muitos homens já partiram à procura de melhor futuro. No concelho de Mora contam-se entre 200 a 300 pessoas sem trabalho. A ofensiva está em cima dos trabalhadores. Com esta frase talvez um tanto estafada mas sem por isso deixar de conter verdade, João Calhau quer dizer que os responsáveis do MAP não respeitam sequer a Lei Barreto (entregam reservas a torto e a direito sem limite), inventam artifícios para tramar as cooperativas, algumas delas com um certo requinte. Não basta o cerco económico, a prisão da cortiça, as exigências de pagamento à Caixa de Previdência. Usam de todos os meios: é a distribuição de terras, a pequenos agricultores (fabricados na altura) e agora essa «última» invenção dos leilões, a última arma de guerra da Aliança Democrática na zona da Reforma Agrária.

Pretendem extirpar, repôr, a ordem antiga dos privilégios e das abismais diferenças entre gente que habita o mesmo espaço — o mesmo país. Nós ocupamos as terras sem qualquer intenção de posse. Tínhamos que comer e trabalhar. Go távamos que Portugal não passasse privações...

A Cooperativa «Luta é de Todos» lançou-se na cultura do tabaco com empenho e conhecimento. Sabiam que era uma cul-

tura que exigia mão-de-obra e que também dava rendimento. Os agrários experimentaram o tabaco mas depressa desistiram. «Agora andam numa de arroz» E percebe-se porquê. O arroz pode ser feito de avião alagado para o efeito. E um homem chega para completar os trabalhos. Com tal política temos o País inundado de arroz até am peçoço. Por que se haveriam de chatear os agrários, sentados nos ministérios ou nos conselhos de administração? Uma reserva com trinta ou quarenta mil arrobas de cortiça possibilita uma vida ótima. A grande. Por outro lado, às cooperativas está vedado o acesso à cortiça, que se desenvolve nos seus terrenos. Nem podem tocar nas árvores sem licença do Estado. Seca um sobreiro e não autorizam que ele seja cortado. Ora, quando morre uma pessoa deve ser enterrada para não criar peste... com as árvores é igual. Quando uma árvore seca por alguma coisa é. Certamente está doente e espalha o mal pelas outras.

João Calhau no autocarro da Imprensa, microfone na mão, faz de guia. Chama a atenção para o laranjal da avenida que conduz às instalações da cooperativa: Somos nós que tratamos dele. As laranjas vão para as crianças das escolas. Vêem ali? É o cinema, edifício que adquirimos com ideias nos velhos... Bem... a ofensiva... não é preciso repisar sempre o mesmo.

Olhar perdido na charneca recorda, aquela zona era nossa. Que desperdício! O mato regressou, o aspecto de abandono cobre a terra imprimindo-lhes uma atmosfera de morte. A vacaria é um investimento na ordem dos sete mil contos, temos 15 tractores borracheiros e três ceifeiras-debulhadoras... Tudo comprado com o dinheiro que sobra dos ordenados dos tra-

balhadores. Relata João Calhau com minúcia. Informa dos salários (11 contos os homens; e 9 as mulheres), da capacidade dos solos, dos roubos da cortiça, do preço do tabaco, das produções anuais. De tudo. Tintim por tintim. Produzimos uma média de 1700 quilos de tabaco na área que a Tabaqueira nos destinou.

Sem a exploração da cortiça, desfalca das terras de regadio, a «Luta é de Todos» virou-se para a pecuária. No entanto, os trabalhadores mostram-se apreensivos com o processo dos leilões onde pressentem perigos. Ainda recentemente abriram um concurso para 500 hectares divididos em lotes. Sobre o assunto, Lino de Carvalho do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora que acompanhou os órgãos de Informação na visita, adianta mais alguns pormenores. As terras pertenciam a uma cooperativa que se formou depois de trabalhadores, aliciados pelos funcionários do MAP, terem reivindicado a desanexação da «Luta é de Todos». A medida que o tempo foi passando compreenderam o erro em que caíram e quiseram voltar à situação inicial. Então o MAP, por represália, resolveu pôr em leilão a área cooperativa dissidente...

Largámos Mora ao fim da manhã. Estrada fora até à UCP mais sólida da Reforma Agrária que é a «1.º de Maio» de Avô. Aí convivemos e aprofundámos o que apenas eram pistas de uma realidade que já foi revolução, agora atravessa um período de resistência na esperança de melhores dias.

Para os leitores do «DL», amanhã, temos novas revelações. Provavelmente inesperadas.

Lourdes Féria

## assembleia da república

### Lei de Defesa aprovada na generalidade

## Os «estados» do Estado

«É um homem de Estado», diziam antes, no Parlamento, alguns deputados da Maioria. Referiam-se, satisfeitos, os centristas, à intervenção final do prof. Freitas do Amaral sobre a Lei de Defesa (o PSD terá hoje e amanhã a sua compensação com Marcelo Rebelo de Sousa, no debate do Tribunal Constitucional).

Depois da libertação do Estado civil, o slogan, agora, é o Estado e a dimensão do Estado. Fala-se ali de Estado... a metro. Ontem havia, justamente, o Estado de Sítio e o Estado de Emergência, mas este País também pode classificar-se de estado de necessidade ou achar que ameaça chegar a um estado interessante. Ou, finalmente, como a corrupção avança de cabeça erguida, para alguns isto começa a ser um estado. Começamos, para já, a falar do estado do Parlamento.

A Lei de Defesa foi votada, na generalidade, com os votos favoráveis da AD, 117 e os votos contra do PCP, MDP, UEDS e UDP (39) e as abstenções do PS e ASDI (24). Quer isto dizer que o Partido Socialista, na votação, tinha 1420 deputados.

Ao longo da manhã e da tarde, foram-se ouvindo, intervenções de todas as bancadas. Com a de Adriano Moreira (CDS) a sugerir a propósito dos Conselhos (não referiu expressamente o Conselho Superior de Defesa, porque é diferente a posição de Freitas do Amaral) que «à cautela parece razão suficiente para meditar sobre se o presidente da Assembleia da República deve estar ausente das possibilidades que venham a ser encaradas».

A não participação dos partidos parlamentares, no Conselho Superior de Defesa foi uma das críticas apontadas pelos partidos da Oposição. Responderia Freitas do Amaral: acusam-nos de querermos a governamentalização das Forças Armadas, mas pretendem agora, a sua parlamentarização.

A inclusão do Estado de Sítio e do Estado de Emergência, no diploma único da Lei de Defesa, foi alvo das violentas acusações. Freitas do Amaral aceitaria esta crítica e manifestou abertura à sugestão de diploma autónomo proveniente da ASDI. Para além da intervenção de Luís Beirão (CDS), da bancada do PSD viria um discurso, de quase meia hora de Fernando Condoso. Debate de Estado, porque debate de algo fundamental ao Estado, ao Estado democrático, não podemos conceber que se venha tentar crismar negativamente a futura lei (que representará um esforço sério do Governo e do Parlamento), sobre ela pondo rótulos que se sabe imerecidos, que venham a preocupar o País, as Forças Armadas, os militares. Seria um mau serviço que os deputados prestariam à democracia. Quanto à subordinação das Forças Armadas ao Poder Político, Fernando Condoso defende precisamente isso. Mas, numa «gaffe», tinha escrito no discurso inicial: as Forças Armadas ao serviço do Governo. Emenda, com um traço, por cima. Em vez de Governo... escreve Povo. E conclui, depois do Estado e do Povo... com a Nação: É para cumprir a sua missão, preservando a neutralidade partidária, capaz de fazer sempre obedecer ao legítimo poder político que se exige aos membros das Forças Armadas a aceitação de limitações dos seus direitos de cidadãos, abdicando na prática das suas opções políticas individuais para se entregarem ao serviço da colectividade. Como emanação da Nação, só à Nação podem servir e só a Nação se pode servir delas.

César Oliveira (UEDS), João Cravinho (PS, sozinho), Veiga de Oliveira e Carlos Brito (PCP) ou Mário Tomé (UDP) foram as intervenções mais agressivas para com a proposta governamental de Defesa. Jaime Gama e José Luís Nunes representariam o sector contratual do Partido Socialista ao diploma da AD.

João Cravinho (PS) diria mesmo, que caso a Lei não fosse alterada na especialidade, um membro do Partido Socialista não lhe poderá dar o seu voto favorável. É uma lei — disse — cheia de soluções artificiais e artificiosas — de falsas harmonias fáceis, de grandiloquentes e afirmações de adesão aos princípios fundamentais de organização do Estado democrático, logo a seguir desarmados de suporte político (...) a democracia ficará perigosamente ameaçada se desempenharmos de outro modo e noutro espírito as nossas competências políticas, legislativas e fiscalizadoras, quanto às matérias em debate.

Veiga de Oliveira e Carlos Brito, como já dissemos, também envolveriam a tentativa da AD em cima das Forças Armadas. Enumeram as críticas à proposta de Lei de Defesa, acusam a AD de governamentalização das FA's, denunciam as restrições dos direitos dos militares. Seria, porém, a intervenção de César Oliveira (UEDS) que o ministro da Defesa utilizaria para arquitectar grande parte do discurso final. César Oliveira historia o papel dos militares na sociedade portuguesa, e sublinha a certa altura: O traço dominante desta proposta de Lei é, sem sombra de dúvida, o reforço da corporativização das Forças Armadas e a ausência de controlo democrático, pleno e público, reforça e que esperamos não conduza como receamos, à «espanholização das Forças Armadas», isto é, umas Forças Armadas não identificadas com o todo nacional, movendo-se num universo fechado e num mundo-outro, que os dos seus concidadãos, e por isto mesmo constituídas em árbitro supremo dos destinos colectivos.

Diogo Freitas do Amaral encerraria o debate. «Não foi impugnada, não foi contestada, não foi criticada, não foi posta em dúvida, etc., etc.» afirmaria o ministro da Defesa, referindo-se a aspectos específicos da sua proposta de lei. Discurso moderado e para os moderados. Diálogo, concertação, numa correnteza veloz com Mário Soares, para a imagem de candidatura. Apenas em relação ao PCP, Freitas do Amaral mostraria uma grande sobrança: um «total apagamento», referiu o ministro da Defesa a «presença do PCP no debate. Quanto à governamentalização (arrancaria aqui os mais fortes aplausos da AD) quem maior governamentalização das Forças Armadas quer que os países de Leste? e faz humor: Com uma excepção — diz Freitas do Amaral — a Polónia, onde não há governamentalização, porque há a militarização do governo, do partido, do regime do país. Deliciados, alguns deputados da AD aplaudiam. Freitas do Amaral ou a militarização?

Fernanda Mestrinho

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

### MOÇÃO

Considerando que o Governo AD vem atacando despidoradamente o sector público, nacionalizado e participado; considerando que as ilegalidades, os atropelos, as inconstitucionalidades são a moeda corrente deste Governo que nos desgoverna; considerando que só com uma atitude firme de todos os trabalhadores se poderá pôr cobro a tal situação, o Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca deliberou solidarizar-se inteiramente com a grande jornada nacional de luta dos trabalhadores pertencentes aos sectores agora mais visados, levando também a efeito uma greve de 24 horas, dia 14 na C. T. M. — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E. P, Empresa que a todo o custo o Governo pretende também destruir.

A Direcção

## SOCIEDADE PORTUGUESA DE CANCEROLOGIA

Vigésimo quarto Cartório  
Notarial de Lisboa  
a cargo da notária  
licenciada Maria de Lurdes  
Pinto Damásio

**CERTIFICADO NARRATIVAMENTE.** do, por escritura de vinte e sete de Julho, do ano corrente, lavrada de folhas cinquenta e três a cinquenta e cinco, e seu documento complementar, do livro número DEZ-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi constituída uma Associação com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa e cuja duração é por tempo indeterminado.

A Associação tem como objectivo contribuir para o progresso da ciência e para a profilaxia e tratamento do cancro.

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE CANCEROLOGIA tem seis categorias de sócios, efectivos, agregados, auxiliares, beneméritos, honorários e correspondentes.

Poderão ser sócios efectivos os nacionais ou estrangeiros, cuja actividade profissional esteja relacionada com a oncologia e que possuam o grau universitário de licenciado.

Os outorgantes da escritura que constituí esta Associação e todos os que venham a ser admitidos até cento e vinte dias após a celebração da mesma, além de serem sócios efectivos, terão a qualificação de sócios fundadores. Os sócios fundadores pagarão uma quota especial de quantitativo a determinar na primeira Assembleia Geral e beneficiarão de determinadas regalias a serem também estabelecidas nessa Assembleia.

Poderão ser sócios agregados os nacionais ou estrangeiros diplomados com curso superior, não universitário, cuja actividade ou interesse se localize nas áreas indicadas para os sócios efectivos.

Poderão ser sócios auxiliares todos os nacionais ou estrangeiros que, independentemente de possuírem ou não curso superior, se interessam pelos problemas de oncologia e pretendam contribuir para o desenvolvimento da SOCIEDADE PORTUGUESA DE CANCEROLOGIA.

Podem ser sócios beneméritos todas as pessoas singulares ou colectivas que com a finalidade de contribuir para o progresso da Sociedade ou para os fins a que esta se destina, tenham prestado ajuda que seja considerada notável pela Assembleia Geral.

Podem ser sócios honorários todas as individualidades nacionais ou estrangeiras, que pela sua categoria científica ou pelos altos serviços prestados a oncologia ou a Sociedade, sejam considerados merecedores de tal distinção.

Podem ser sócios correspondentes os nacionais ou estrangeiros com residência fora do território nacional e que reúnem as condições exigidas aos sócios efectivos.

A admissão de sócios, efectivos, agregados e auxiliares fica dependente do pedido de inscrição que deverá ser subscrito por dois sócios efectivos que funcionarão como proponentes, e da aprovação em Assembleia Geral sob parecer da Direcção.

A admissão dos sócios honorários será feita pela Assembleia Geral mediante proposta fundamentada da Direcção da Sociedade Portuguesa de Oncologia ou de três quartos dos sócios efectivos.

Constituem direitos e deveres dos sócios efectivos:

a) Assistir a todas as reuniões da Assembleia Geral, com direito a voto

b) Eleger e ser eleito ou nomeado para os cargos da Direcção e restantes Órgãos da Sociedade.

c) Assistir às reuniões científicas e apresentar trabalhos e participar nas discussões.

d) Reclamar junto da Assembleia Geral de qualquer acto ou decisão dos Órgãos da Sociedade;

e) Pagar pontualmente as quotas e jóias;

f) Exercer os cargos para que for eleito ou nomeado;

Todos os sócios não efectivos, independentemente da sua categoria têm os direitos e deveres consignados nas alíneas c), d) e e) do artigo anterior, com a excepção de os sócios honorários estarem isentos do pagamento de qualquer quota ou jóia e terem também o direito indicado na alínea a).

Os sócios correspondentes terão ainda o direito a receberem comunicação dos principais factos ocorridos na Sociedade.

As obrigações pecuniárias dos sócios serão as definidas no Regulamento Interno a ser aprovado pela Assembleia Geral.

São razões de exclusão de sócio:

a) Deixar de pagar a quota durante seis meses;

b) Ter comportamento que vá contra os interesses da Sociedade;

c) Proceder contrariamente ao que está estabelecido nos Estatutos;

d) Praticar qualquer acto que a Assembleia considere indigno.

A exclusão só poderá ser efectiva por aprovação de dois terços dos sócios presentes, em Assembleia Geral, mediante proposta fundamentada da Direcção, de que será dado conhecimento, ao sócio que terá direito de responder no prazo de vinte dias.

O Sócio que assim o quiser, assistirá a Assembleia Geral em que for discutida a sua exclusão e terá o direito a voto consoante a sua categoria.

A Ajudante  
(assinatura ilegível)

## ensino

# S. E. do Ensino Superior recebeu delegação de “rejeitados”

O secretário de Estado do Ensino Superior comprometeu-se ontem perante uma delegação de candidatos ao ingresso naquele grau de ensino “rejeitados” pelo computador, a mandar proceder à revisão individual dos respectivos boletins.

Os candidatos, que ontem se reuniram em plenário no átrio das instalações do Ministério da Educação, à 5 de Outubro, obtiveram também a garantia de que os boletins, depois de analisados, serão integrados numa lista global. Em função dos resultados finais, os candidatos agora rejeitados, que tenham nota superior à nota mínima dos candidatos já inscritos, terão entrada garantida nas escolas superiores que haviam escolhido.

Os candidatos obtiveram ainda a garantia de que será anexada em todos os distritos a classificação do candidato com nota mais baixa admitido no ensino superior, por distrito e por escalão.

Terá também asseverado o prof. Romão Dias que os candidatos injustamente rejeitados não sofrerão atraso nas aulas superior a oito dias.

Os muitos problemas que esta situação gerou no Ministério da Educação impede que se achem alguns pontos. Todavia, um porta-voz do ME afirmou-nos ontem que, quanto aos rejeitados, a justiça será reposta por duas vias. Depois da análise individual de cada boletim, os candidatos rejeitados por erros dos serviços do ME serão colocados na escola escolhida, ainda



Candidatos rejeitados em plenário ontem efectuado nas instalações do ME, à 5 de Outubro

que o número de vagas esteja tapado. Os candidatos que foram rejeitados por erros próprios (falta do número de bilhete de identidade, média de curso errada, etc.) poderão concorrer numa segunda fase, cuja data, dada a situação caótica que o processo, originou, não está ainda marcada. Nessa segunda

fase, porém (e apesar da comprovada falência do sistema), o computador voltará a colocar ou a rejeitar os candidatos. Essa segunda fase incluirá um período para reclamações. («Então, dizia-nos ontem um professor universitário, quer dizer que uma turma que agora comece com 40 alunos é susceptível de ter, lá

para o fim do ano, 50»).

O número de rejeitados actualmente apurado é de 1970, havendo ainda para preencher

4 102 vagas a nível nacional. Espera o ME que não haja situações de injustiça, apesar das restrições impostas pelo «numerus clausus».

## Afirma ministro da Educação:

# “A desistência é uma tentação por vezes demasiado forte”

O ministro da Educação referiu algumas orientações gerais que pensa concretizar no âmbito do ensino técnico e profissionalizante.

Frausto da Silva referiu essas «intenções» ao falar na sessão de abertura do seminário sobre «Inovação tecnológica, formação e emprego» que hoje termina na Fundação Gulbenkian. A iniciativa, que teve início na passada segunda-feira, pertence ao Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.

O ministro enunciou as cinco orientações gerais nos termos seguintes: separação nítida das finalidades de cada nível educativo, adquirindo o ciclo complementar do secundário um carácter terminal; acentuação do carácter profissionalizante deste ciclo complementar, visando uma capacitação (mas não uma especialização) para o exercício de uma actividade profissional; diversificação da natureza dos cursos do ensino superior, orientados para profissões diferenciadas e apontando para uma

efectiva satisfação das necessidades regionais; garantia de acesso ao ensino universitário, qualquer que tenha sido a vida de estudos anteriores, condicionada às disponibilidades existentes e às necessidades do país em quadros altamente qualificados; mobilidade, flexibilidade, adaptabilidade, interdisciplinaridade da formação superior, susceptível de renovação no âmbito de uma educação permanente, «partindo do princípio de que todo o ensino deve conduzir a uma profissão, mas também

toda a profissão pode promover-se educacionalmente».

Sublinhou o ministro da Educação que estas orientações são linhas de rumo de uma política constante das linhas programáticas do Governo, a qual é, porém, susceptível de «novas interpretações, e, como todas as coisas vivas, susceptível de evolução, de renovação ou até reclicação, no que só seremos fiéis a nós próprios», acentuou.

Deixou, no entanto, transparecer algumas dificuldades com que a equipa ministerial que chefiava, tem deparado e que, certamente, tornarão difícil a concretização das «intenções» anunciadas. Frausto da Silva afirmou mesmo ao descrever a «atmosfera da nossa vida política» que «a desistência é uma tentação por vezes demasiado forte».

«A atmosfera da nossa vida

política é, porém, pouco propícia a esforços profundos e sérios» — afirmou. «Grassa a maledicência fácil, a crítica desonesta, a ignorância congénita ou o meretrício puro e simples, acantonado nos mais variados locais. A desistência é uma tentação por vezes demasiado forte, para os próprios governantes porque as dificuldades não são reconhecidas, as deficiências são criticadas muitas vezes pelos seus reais responsáveis, o esforço não é apreciado, os apoios não são dados e a petulância ganha crescentemente foros de cidadania. Os sacrifícios são cada vez menos justificáveis.»

## Luta de professores pode reacender-se

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa enviou telegramas aos Primeiros-Ministros e aos ministros da Educação, Finanças e da Reforma Administrativa lembrando que a defesa dos legítimos direitos dos professores e da Educação exige um acréscimo do orçamento para o sector de cerca de 30 por cento em relação ao OGE do corrente ano.

A Direcção daquela organização sindical alerta ainda para o facto de os professores, face à situação actual insustentável manifestarem disposição de lutar por todos os meios ao seu alcance pelos seus legítimos direitos. A iniciativa resulta duma reunião nacional de Sindicatos

## Secundário em Beja

# Falta de transporte impede abertura de aulas

A supressão de carreiras periféricas escolares da Rodoviária Nacional na zona de Beja, está na origem do atraso do início das aulas do ensino secundário na região — revelaram à ANOP elementos dos conselhos directivos das escolas.

A decisão de eliminar as carreiras periféricas escolares aos sábados, foi tomada pela Rodoviária já depois da elaboração dos horários nas escolas, mas

dela só foi dado conhecimento aos conselhos directivos no dia 20 de Setembro.

Perante tal situação, os responsáveis pelos estabelecimentos de ensino secundário de Beja, afirmam não ser viável alterar agora os horários por forma a suprimir o sábado como dia útil de aulas.

Um elemento do Instituto de Acção Social Escolar (IASSE) de Beja disse à ANOP que o plano

de transportes escolares foi estabelecido em Maio em conjunto com a Rodoviária Nacional, não tendo aquela transportadora levantado então qualquer objecção em funcionar aos sábados.

«É muito estranha a posição unilateral tomada pela RN, sem consultar as escolas e o IASSE, que lhe pagam» — disse à ANOP Joaquim Alexandre, do Conselho Directivo da Escola Número Um, de Beja.

*Última fase será a de prestar contas*

## Processo eleitoral decorre com todos os prazos marcados

O período para apresentação de candidaturas às eleições autárquicas marcadas para 12 de Dezembro terminará no dia 29 do mês corrente, nos termos do mapa-calendário divulgado pela Comissão Nacional das Eleições.

A marcação da data das eleições no dia 29 do mês passado constituiu desde logo um impedimento a qualquer propaganda política directa ou indirectamente pelos meios de publicidade comercial. Por outro lado, no dia seguinte começou o impedimento de divulgação de sondagens ou inquéritos relativos à atitude dos eleitores. Essa proibição manter-se-á até ao dia seguinte ao da concretização do acto eleitoral.

A próxima fase activa da preparação das eleições é a verificação da regularidade dos processos de candidatura, incluindo a autenticidade dos documentos e elegibilidade dos candidatos. Seguir-se-ão três dias para suprimento das possíveis irregularidades processuais de candidaturas ou substituições de candidatos, bem como completamento das listas.

Um novo prazo de três dias começa então e já estaremos a 7 de Novembro: o juiz procede às rectificações. Seguem-se 48 horas para protestos e mais 48 horas para recurso das decisões finais do juiz para o Tribunal da Relação. A 16 de Novembro deverá haver decisão desta instância.

O processo eleitoral está então na via do conhecimento público: os presidentes das câmaras municipais têm cinco dias para afixar as listas definitivas dos candidatos. A Imprensa Nacional porá, a 30 de Outubro, em andamento a máquina para impressão dos boletins de voto. O respectivo papel será então enviado aos Governos Cívicos.

As decisões sobre a regulari-

dade da denominação de grupos de cidadãos que se candidatarão às autarquias será tomada pelos juizes no segundo dia de Novembro. Até essa data, o MAI deverá ter informado ministros da República dos Açores e Madeira, Governadores Cívicos e Câmaras Municipais, Tribunais da Relação e juizes de Comarca e Varas Cívicas, das denominações, siglas e símbolos dos partidos políticos legalizados. Ainda a 2 de Novembro, os juizes sortearão as listas apresentadas.

### Previsão de «guerra» para os boletins

A possibilidade de existência de erros nos boletins de voto também está prevista no mapa-calendário divulgado pela Comissão Nacional das Eleições. As respectivas provas tipográficas terão de ser afixadas a 9 de Novembro pelo menos durante três dias.

As reclamações terão cabimento até 24 horas depois de terem sido expostas as provas e o juiz terá igual prazo para tomar

uma decisão. Outras 48 horas estarão à disposição dos interessados para levarem o caso à Relação e outras tantas horas para uma decisão nesta instância.

A escolha das tipografias para impressão dos boletins será feita até hoje pelas câmaras ou até ao dia 16 pelos governos Cívicos e ministros da República.

Um outro processo decorre até 7 de Novembro, data limite para os presidentes das Câmaras fixarem os desdobramentos das Assembleias de voto. Dois períodos de 48 horas estão destinados a reclamações neste domínio e decisão respectiva dos Governos Cívicos e Ministros da República.

Até ao dia 17 de Novembro deverão estar afixados os editais, com dia, hora e local de cada uma das Assembleias de voto e seus desdobramentos.

Os candidatos e mandatários entram de novo em acção com a indicação dos seus delegados e suplentes às secções de voto. Esses elementos reunir-se-ão nos dias 20, 21 e 22 de Novembro. Se não chegarem a acordo quanto aos nomes para as mesas das secções, farão propostas nesse sentido ao presidente da Câmara. Este sorteará a mesa e afixará o resultado em editais, na sede da Junta de Freguesia.

Nova fase de reclamações e recursos será então possível. Até 20 de Novembro, o presidente da Câmara deverá ter conhecimento das casas de espectáculo que podem ser utilizadas

na campanha eleitoral.

No dia 26 de Novembro, todas as Juntas de Freguesia deverão ter estabelecido os locais de afixação de cartazes, fotos, jornais murais, manifestos e avisos.

A campanha eleitoral está então em condições de ser desencadeada. O seu começo está estabelecido para o dia 30 de Novembro e o encerramento para o dia 10 de Dezembro, dois dias antes da ida às urnas.

Os candidatos que queiram desistir estarão a tempo até ao dia 9 de Dezembro. E a 12 de Dezembro decorre a eleição dos autarcas, entre as 8 e as 19 horas. O apuramento parcial começa logo a seguir e no próprio dia 12 deverão ser enviadas as actas, cadernos e outros documentos ao presidente da Assembleia de Apuramento Geral.

O apuramento geral em cada círculo eleitoral está previsto para ficar pronto em 16 de Dezembro. E dois dias depois de concluído, as actas deverão ser remetidas à Comissão Nacional das Eleições. Um mês é quanto deverá bastar para que este órgão elabore o Mapa Nacional da Eleição e promova a publicação no «Diário da República».

A repetição do acto eleitoral também está revista. Tal será possível no caso de ter havido interrupção por tumulto, calamidade, grave perturbação da ordem pública.

A prestação das contas da campanha eleitoral terá de ser feita até 11 de Janeiro do próximo ano e a sua apreciação pela CNE até 10 de Março.

*em duas páginas*

### ● Governo não avança com casas do Seixal

Municípios sem casa batem à porta da Câmara do Seixal com os olhos postos no bairro da Quinta do Cabral. A autarquia diz, porém, que nada pode fazer numa situação que «toca as raízes do escândalo».

O bairro em questão está em fase de construção desde o VI Governo Provisório, com sucessivas adjudicações e abandonos de obras. A descoordenação do Poder Central, único responsável através do FFH tem sido total.

O caso das infra-estruturas é exemplar: fogos prontos sem água, electricidade e esgotos. A Câmara tem dado o seu ponto de vista mas enjeita responsabilidades.

### ● Olhão protesta por causa da poluição

A Assembleia Municipal de Olhão aprovou na sua última reunião uma moção de desgosto pela forma morosa como as entidades responsáveis têm tratado o processo de uma empresa local, acusada de poluir o meio ambiente.

A empresa em questão, que se dedica ao fabrico de farinha e conservas de peixe, foi concedido um prazo para que reformulasse parte do seu equipamento com vista à eliminação total e definitiva da poluição que a sua laboração provoca.

O prazo atribuído à Farisul para o efeito expirou em 12 de Maio deste ano, tendo a fábrica sido mandada encerrar pela delegação regional do Ministério da Indústria e Energia de Faro.

Tendo apelado de tal decisão, a empresa continuou a sua laboração normal, sem que, entretanto, os problemas de que é acusada se tenham resolvido.

### ● Câmara de Almada com indústria naval

A Câmara de Almada solidarizou-se com os trabalhadores da Parry & Son, Lisnave e Setenave na sua luta pelos postos de trabalho, regalias e contra o desmembramento das empresas. Em causa também a defesa das conquistas de Abril e das nacionalizações.

Os autarcas de Almada recordam uma manifestação efectuada pelos trabalhadores da Lisnave na semana passada, pelas ruas daquela cidade, seguida de encontro «com forças democráticas» e com os «trabalhadores que na CMA estão à frente da gestão autárquica».

*O Algarve tem juros muito mais baixos*

## Distrito da Guarda insiste nas assimetrias regionais

Um plenário de autarcas do distrito da Guarda, ontem reunido em Fornos de Algodres, manifestou o seu descontentamento face às taxas de juro pagas pelos municípios nos créditos que contraem. O caso ANOP foi largamente debatido, como noticiamos na pág. 10.

A propósito das taxas de juro, foi referida a bonificação de cinco por cento para os municípios algarvios, enquanto para a zona da Guarda a taxa a pagar é de 24 por cento.

A necessidade de reduzir as assimetrias entre o Litoral e o Interior foi defendida pelo autarca de Gouveia, Alípio de Melo.

Este edil preconizou a criação de direcções regionais ou distritais como «pólo de regionalização».

Críticas à actuação da Electricidade de Portugal (EDP) e à concessão de subsídios para construção de sedes de Juntas de Freguesia foram também tecidas na reunião.

O autarca da Guarda, Abílio Curto, manifestou a sua preocupação face à anunciada reconversão da fábrica Renault na sua cidade, dizendo que o plano Ford para Portugal «está a impedir que a Renault avance».

A actuação dos Gabinetes de Apoio Técnico (GAT) foi também criticada por Abílio Curto, que disse serem estes departamentos destinados a prestar ajuda aos municípios nos seus projectos de desenvolvimento.

O governador civil da Guarda, Adriano Vasco Rodrigues apelou para a colaboração entre os

municípios e o Governo Civil da Guarda.

Defendendo a liberdade e a democracia disse estar empenhado na resolução dos problemas regionais da Guarda e preconizou a convocação da Assembleia Distrital que neste distrito não funciona há mais de um ano por falta de «quorum».

O facto deve-se a alegadas divergências com o então chefe do distrito, Manuel João das Neves.

Vasco Rodrigues anunciou ainda a visita do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, em 24 de Outubro, ao distrito da Guarda.

Nesta deslocação, com carácter oficial vão ser abordados vários problemas agora ventilados em reunião extraordinária da Assembleia Distrital.

*Jornadas de Pediatria nos Açores*

## Médicos não querem que criança sofra tanto

PONTA DELGADA, 13 — Uma grande parte das trinta comunicações das IV Jornadas Nacionais de Pediatria, que desde segunda-feira decorrem nesta cidade, foram já apresentadas pelos seus autores e escutadas pelos cerca de trezentos médicos desta região autónoma, Madeira, continente e estrangeiros que aqui se encontram. Sete delas têm a assinatura de especialistas estrangeiros.

As Jornadas terminam sábado e ao inaugurá-las (anteontem) o chefe do Executivo dos Açores (Mota Amaral) exprimiu satisfação pela escolha de Ponta Delgada para esta reunião, acrescentando, que numa região em busca do seu desenvolvimento económico, «não há nada mais grato do que as crianças e os problemas que a elas lhes estão afectos». Mota Ama-

ral adiantou ainda o empenho do seu Governo em procurar «criar condições de afirmação para aqueles que na região vão nascendo».

As Jornadas iniciaram-se com um curso de imuno-alergologia orientado pelo prof. Palma Carlos, curso esse que ontem culminou. Durante o seu desenvolvimento foram apresentadas comunicações sobre défices imunitários primários, desenvolvimento do sistema imunitário, reacção de hipersensibilidade e métodos de estudo laboratorial. De igual modo foram analisados os mecanismos não imunológicos na asma da criança, alergia ao leite de vaca, alergia otorrinolaringológica e de expressão cutânea.

Já hoje foram apresentadas comunicações sobre oncologia e gas-

treterologia ficando outras sobre pneumotisiologia, perinatologia, nutrição e desenvolvimento, problemas da adolescência e doenças crónicas para amanhã e sexta-feira.

### Vulcanologia na ordem do dia

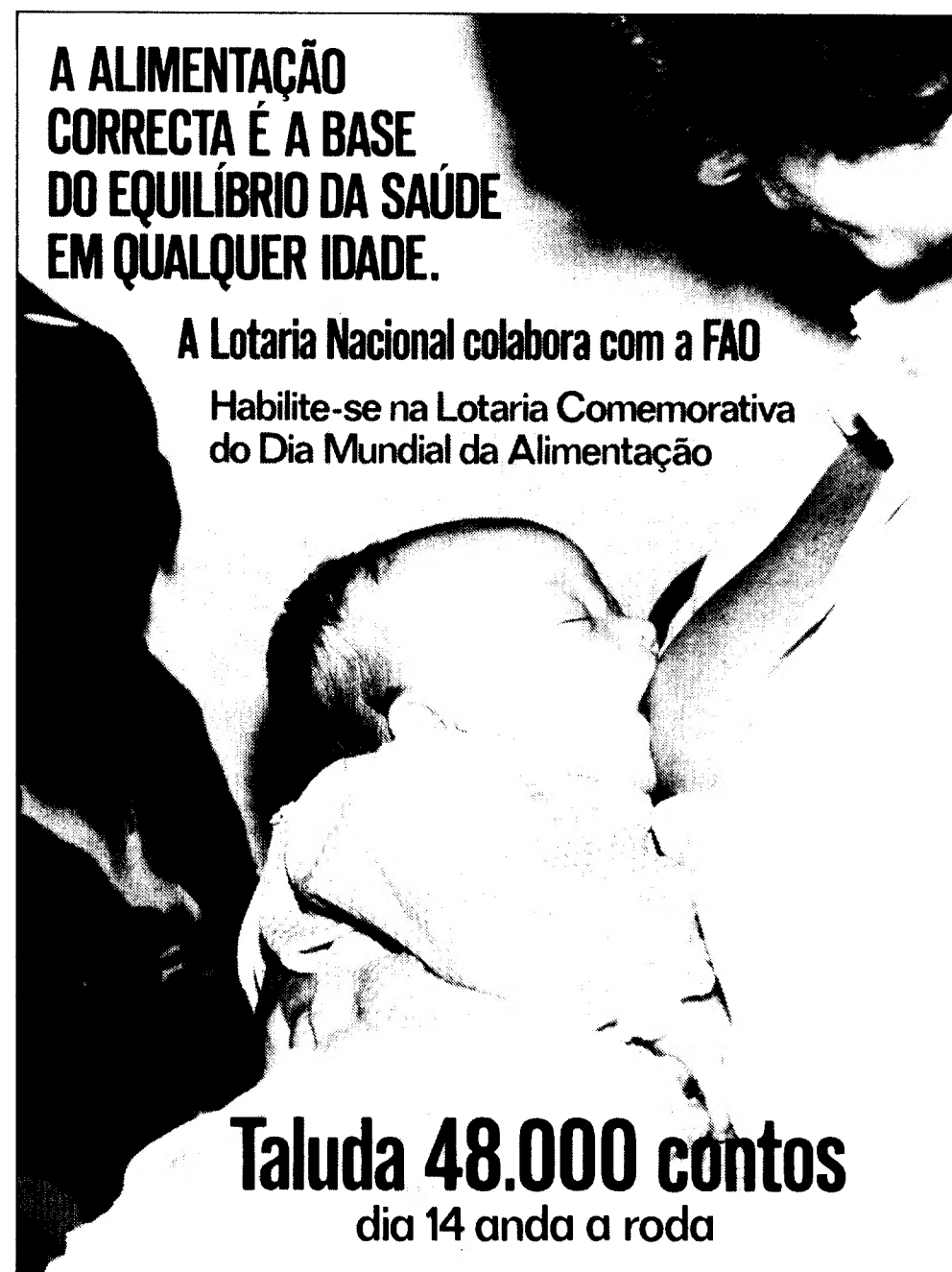
Uma equipa de geólogos das Universidades de Lisboa e o dos Açores encontraram na ilha de Santa Maria rochas vulcânicas com cerca de 14 milhões de anos — revelou à ANOP Vítor Hugo Forjaz.

A descoberta — disse este geólogo açoriano — demonstra que as ilhas dos Açores foram sempre vulcânicas, embora por vezes tenham estado completamente submersas devido à acção de falhas geológicas.

**A ALIMENTAÇÃO CORRECTA É A BASE DO EQUILÍBRIO DA SAÚDE EM QUALQUER IDADE.**

**A Lotaria Nacional colabora com a FAO**

**Habilite-se na Lotaria Comemorativa do Dia Mundial da Alimentação**



**Taluda 48.000 contos**  
dia 14 anda a roda

## de ontem para hoje

«Guerra dos Amendoins» Espanha dá mão à palmatória

**A**s autoridades sanitárias espanholas mandaram retirar do mercado amendoim importado de Portugal, depois de as análises realizadas confirmarem os resultados do Instituto de Qualidade de Vida de Lisboa (IQV), ou seja que o produto contém um alto teor de aflatoxina, substância causadora do cancro no fígado e que, há cerca de dois anos, provocou milhares de mortos na Turquia. Em comunicado ontem divulgado, o Centro Nacional de Nutrição e Alimentação de Espanha recomenda à população para que não consuma amendoim até à conclusão das investigações sanitárias em curso. Recorde-se que a mercadoria 25 toneladas de amendoim originário do Brasil foi vendida a um comerciante de Corunha pela Sotogal, empresa sediada no Porto.

### Cem velas para um aniversário

Cem velas e um bolo, dois filhos, quatro netos e cinco bisnetos, eis o «cenário» que rodeou em Caldas de Felgueiras (Beira Alta), Maria Amélia Antunes da Costa no dia do seu aniversário. Cem anos de uma lucidez que comove e espanta. De alguém que tendo nascido em Seixo da Beira ficou viúva em 1912 (o marido morreu vitimado pela pneumonia) e perdeu um filho pouco depois. Parabéns jovem e alegre Maria Amélia. E para o ano por esta altura cá estaremos para comemorar (e registar) os 101. Combinado?...



### Bóia à deriva em Espinho

Uma bóia metálica de grandes proporções, que se encontrava à deriva ao largo de Espinho, foi ontem trazida para o porto de Leixões pelo rebocador da Armada «Rosário». O Comandante Marítimo do Norte tinha sido alertado para a existência de um «objecto estranho» numa zona de grande densidade de navegação. A proveniência da bóia está a ser investigada.

### Mortalidade infantil nos Açores

A taxa de mortalidade infantil nos Açores situou-se em 1981 na ordem dos 26,7 por mil nascimentos. Valor bastante superior às taxas europeias, que nos países nórdicos atingem o seu mínimo, ou seja seis a sete mortes por mil nascimentos, segundo foi ontem revelado em Ponta Delgada durante as Quartas

Jornadas de Pediatria. No continente a taxa de mortalidade infantil foi no ano passado de 26 por mil. Nos Açores em 1956, por exemplo morreram 147 crianças em cada mil nascidas, índice atribuído a problemas socioeconómicos e a carências de estruturas médicas e de enfermagem.

### Vendedor com cheque roubado

Na Caixa Geral de Depósitos, à Rua do Ouro, em Lisboa, foi detido o vendedor Tiago Macedo, de 20 anos, ao pretender levantar um cheque a pagar ao portador, na importância de cem contos. O cheque pertencia a uma cliente que já havia comunicado o seu desaparecimento à Caixa e às autoridades policiais.

### Peregrinação em Fátima

Milhares de peregrinos iniciaram ontem, na Cova de Iria, as cerimónias da Peregrinação Internacional Aniversária que assinala o sexagésimo quinto aniversário das aparições de Fátima. Subordinadas ao tema «Famílias Praticantes: que Ações para a Paz no Mundo?» as cerimónias ofi-

ciais começaram às 19 horas na capelinha das aparições, seguindo-se celebrações penitenciais pra jovens e para casais.

A noite realizou-se a oração do terço na capelinha, a tradicional procissão das velas e concelebração eucarística.

### TAP na Madeira: «abuso colonial»

O secretário regional do Comércio e Transportes da Madeira, Miguel de Sousa, classificou ontem no Funchal de «Mais um abuso colonial de Lisboa» o aumento das tarifas aéreas de passageiros e carga, afirmando que «nos termos da constitucionalidade, os custos da TAP são da total responsabilidade do Estado Português e não suportados pelas populações das ilhas, cabendo à República Portuguesa assumir os custos derivados da insularidade».

### Alcácer: Reforma Agrária em debate

As UCP's e cooperativas agrícolas do distrito de Setúbal vão reunir-se no próximo dia 23, no cinema de Alcácer do Sal. Segundo uma nota ontem divulgada pela comissão organizadora do plenário, haverá um só ponto na ordem de trabalhos: «A Produção e a Defesa da Reforma Agrária».

## Apresentação da indústria nuclear francesa

# Informação «objectiva» para vender uma alternativa «limpa»

As intervenções do segundo dia de apresentação da indústria nuclear francesa, a decorrer num hotel da capital, confirmaram em absoluto os critérios e intenções enunciados no dia anterior: os construtores de centrais fazem do programa nuclear francês um modelo a seguir, apresentado perante a opinião pública como um exemplo de alternativa energética «limpa», eficaz e acima de toda a suspeita ecológica.

Essencialmente dirigida a técnicos e especialistas de assuntos energéticos, a iniciativa visa fornecer uma informação «objectiva», «concreta» e despojada da «ganga» ideológica que tem caracterizado o debate noutros países.

A importância da adopção deste metodologia está justificada pela circunstância de visar um sector específico da opinião pública, sobre quem recai a responsabilidade de concretização e desenvolvimento das soluções energéticas nacionais.

Seria ingenuidade pensar que os nuclearistas franceses viriam a Portugal fazer-se eco dos argumentos dos seus adversários. Não é para isso que aqui se encontram, evidentemente, nem tal lhes compete.

Compreende-se que os defensores da opção nuclear tentem provar que esta fonte de energia não tem mais perigo do que qualquer outra. Ou que os riscos e custos sociais e ambientais — para já não falar dos argumentos que visam justificar a competitividade económica — são de somenos importância.

Nada disto retira gravidade ao modo tendencioso, unilateral e mistificador como têm vindo a ser tratados (ou iludidos...) o que vem a dar no mesmo) os acidentes mais ou menos graves registados nos últimos anos em unidades francesas de produção ou investigação de energia nuclear.

### Balanço pouco lisonjeiro

Desde 1965, registaram-se pelo menos oito acidentes (ou incidentes) em instalações nucleares francesas.

Recordemo-los sumariamente.

Em 1965, estudos feitos na Alta Sabóia concluem que a água da chuva contém mais 120 unidades de radioactividade do que 13 anos antes.

Em 7 de Novembro de 1967, verifica-se a fusão de um elemento combustível do reactor experimental de Siloé: libertam-se 55 000 «curies» para a atmosfera. Pouco menos de um ano depois, uma concentração cem vezes maior do que a legalmente admitida de Iodo 131, escapa-se em La Hague, na sequência de um acidente.

Junho de 1969, central de Saint Laurent: um grave acidente provoca a perda de vários quilos de urânio. A reparação dura meses.

Em Setembro do ano seguinte, o comandante Jacques Cousteau revela perante o Conselho da Europa ter fotografado contentores de resíduos radioactivos no fundo do mar, abertos em consequência da pressão a que estiveram submetidos.

Em Dezembro de 1971, verifica-se a contaminação de 150 pessoas do Centro do Comissariado de Energia Nuclear de Beaumont-Hague. A elevada radioactividade ambiental impõe ritmos de trabalho extremamente reduzidos ao pessoal.

Em Setembro de 1973, novo incidente em La Hague: 35 trabalhadores sofrem contaminações,

sete dos quais com gravidade. Os campos vizinhos ficam cobertos durante um quarto de hora por nuvens de gases radioactivos.

Finalmente, em Julho de 1977, oito toneladas de hexafluor de urânio escapam-se da central de Pierrelate. Doze pessoas são hospitalizadas.

Compreende-se, perante estes factos, a razão por que a EDF «decidiu orientar o debate sobre a energia nuclear para a discussão das questões económicas», como ontem afirmou um dos intervenientes.

### A hora dos cientistas

Para além dos factos, que não podem sofrer contestação — a menos que se queira pôr em evidência a escassez de informações com que a opinião pública habitualmente se defronta nestas ocasiões — permanecem os testemunhos e depoimentos de cientistas e técnicos, que de tempos a tempos permitem lançar nova luz sobre os meandros do nuclear.

Quatrocentos cientistas franceses subscreveram em Fevereiro de 1975 um manifesto — rapidamente atinge as mil assinaturas — que apela à recusa, pela opinião pública da opção nuclear, por pressupor uma hipotética de ordem social, económica e política para o país inteiro.

Dois meses mais tarde, o «Nouvel Observateur» fazia-se eco das acusações de 15 cientistas do grupo dos «Quatrocentos», que acusavam o Governo de mentir por omissão, imprecisão e apresentação desonesta de factos, relativos à energia nuclear.

Dois anos, depois, um relatório secreto do grupo «Creusot-Loire», na altura o único construtor francês de centrais nucleares, apelava a que não fossem construídas mais centrais junto a cursos de água ou à beira-mar. O

documento, baseado em dados oficiais (EDF, serviços de Ordenamento do Território e ministério da Qualidade de Vida), ficaria a constituir a mais precisa e severa crítica da política da EDF, fora dos meios ecologistas.

No ano passado, o contrato secreto assinado entre a empresa proprietária da fábrica de reprocessamento de La Hague (a Cogema) e os investidores franceses cai no domínio público: três por cento dos materiais radioactivos ali tratados perder-se-ão inevitavelmente pelo sistema de esgotos, afirma-se numa das cláusulas.

Finalmente, há que ter em conta as denúncias pontuais ou sistemáticas levadas a cabo pelos movimentos e grupos ecológicos.

O seu aparecimento e expansão encontra-se associado ao lançamento do gigantesco programa nuclear francês.

Considerando que não há radiações inofensivas, os ecologistas afirmam que as centrais expõem as populações a riscos de contágio por elementos radioactivos extremamente nocivos ou mortais.

A tecnologia nuclear é irreversível: os resíduos e as velhas instalações permanecem perigosas durante centenas e mesmo milhares de anos, como sucede com o plutónio.

Do ponto de vista económico, para que esta fonte de energia seja rentável, tem que ser explorada maciçamente. A longo prazo, as reservas de urânio estão condenadas, e o recurso aos super-regeneradores ainda aumenta mais os perigos radioactivos.

O gigantismo tecnológico, torna inevitável a sua centralização. A importância dos riscos exige uma vigilância adequada, contribuindo para o carácter centralista e autoritário de uma sociedade baseada no nuclear.

Carlos Pessoa

## CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE: SANEAMENTO DA VILA DE OLHÃO — REDES DE COLECTORES DAS BACIAS 1 E 2 E ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO E REFORÇO À VILA DE OLHÃO — REDES DE DISTRIBUIÇÃO DAS ZONAS ALTA E BAIXA DA VILA.**

**PREÇO BASE: 78 202 775\$00** (Setenta e oito milhões, duzentos e dois mil, setecentos e setenta e cinco escudos)

**CAUÇÃO PROVISÓRIA: 1 955 069\$00** (Um milhão, novecentos e cinquenta e cinco mil e sessenta e nove escudos)

**ALVARÁ EXIGIDO:** da 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> subcategoria da V categoria, ou da V categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão entregues até às 12 horas do dia 9 de Novembro de 1982, em Olhão — Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 10 de Novembro de 1982, na Reunião da Câmara Municipal.

O processo do concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente, na Câmara Municipal de Olhão e SANÁQUA — Av. E.U.A. 100-8.º 1 700 LISBOA

Olhão aos 24 de Setembro de 1982

João Francisco Bonança

## CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE:**

**«Abastecimento de Água ao Concelho e Reforço à Vila de Olhão (Excepto Redes de Distribuição das Zonas Alta e Baixa da Vila)»**

**PREÇO BASE: 98 265 000\$00** (Noventa e oito milhões e duzentos e sessenta e cinco mil escudos)

**CAUÇÃO PROVISÓRIA: 2 456 625\$00** (Dois milhões, quatrocentos e cinquenta e seis mil, seiscentos e vinte e cinco escudos)

**ALVARÁ EXIGIDO:** da 3.<sup>a</sup> subcategoria da V categoria, ou da V categoria, e da 3.<sup>a</sup> subcategoria da I categoria, ou da I categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão entregues até às 12 horas do dia 9 de Novembro de 1982, em Olhão — Secretaria da Câmara Municipal

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 10 de Novembro de 1982, na reunião da Câmara Municipal

O processo do concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente, na Câmara Municipal de Olhão e SANÁQUA — Av. E.U.A. 100 — 8.º 1700 LISBOA

Olhão aos 24 de Setembro de 1982

(Assinatura ilegível)

Assembleia Internacional no Estoril

# Projecto de lei português sobre a segurança privada devolvido por Eanes ao Governo

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, revelou ontem que o projecto de decreto-lei sobre actividades de segurança, aprovado pelo Governo, tinha sido devolvido pelo Presidente da República, pelo que irão ser introduzidas, no referido projecto, algumas modificações. Ângelo Correia falava numa conferência de imprensa realizada no final da sessão inaugural da 19.ª Assembleia Geral da Associação Internacional das Companhias de Segurança, à qual presidiu

«empresas especialmente constituídas para o efeito», agentes individuais de segurança ou serviços internos das Instituições de Crédito, em regime de auto-segurança. Entre as actividades consideradas de segurança privada, designadas no referido pro-

«idoneidade e aptidões físicas e mentais».

O mesmo projecto prevê a criação de um Conselho de Segurança Privada, no âmbito do Ministério da Administração Interna e dependente do respectivo ministro. Este Conselho seria constituído por um

Os agentes de segurança privada poderão exercer a sua actividade munidos de arma de fogo. No projecto prevê-se também que estes são obrigados ao sigilo profissional, cessando este «face aos interesses da justiça criminal». Igualmente prevista está a

A referida Assembleia, que hoje termina os seus trabalhos, tem decorrido no Hotel Palácio do Estoril e nela participam mais de 30 especialistas em segurança. Na Assembleia Geral estão presentes, entre outros países, Portugal, Luxemburgo, Itália, Irlanda, Finlândia, Grã-Bretanha, Dinamarca, Bélgica, Suécia, Espanha, Noruega, Áustria, África do Sul, França, Alemanha, Estados Unidos da América e Suíça. A direcção da reunião é composta por Jorgen Philip-Sorensen (Grã-Bretanha); Manuel Spreng (Suíça); Alessandro Cremonte-Pastorelo (Itália); Edward J. Bednarz (EUA); Sven Carlsson (Bélgica); Helmut Schammert (Alemanha) e Jean-Louis Jaquet (África do Sul).

Os representantes de Portugal na 19.ª Assembleia Geral da Associação Internacional das Companhias de Segurança, que geralmente se reúne de dois em dois anos, são A. Fagerang, presidente da Securitas no nosso país, Morais de Castro e Patrício da Silva. Na reunião, onde estão a ser discutidas questões relacionadas com segurança industrial, transportes de valores, centrais de controlo de armas, entre outros temas, será também provavelmente analisado o projecto-lei sobre



Ângelo Correia na Assembleia Internacional de Companhias de Segurança, ladeado pelo presidente da Securitas em Portugal, Arnold Fagerang e pelo presidente da Associação Internacional das companhias do ramo, Jorgen-Philip Sorensen

segurança em Portugal, devolvido por Ramalho Eanes, o qual foi distribuído aos participantes da Assembleia.

Sobre o referido projecto Ângelo Correia afirmaria ainda na mesma ocasião, que espera poder fazer aprovar e pôr em prática um novo decreto até ao final do presente ano.

## Segurança privada

O projecto-lei, não promulgado pelo Presidente da República, autoriza a prestação privada de serviços e actividades de segurança privada, prevendo para tal a criação de

jecto, estão a «vigilância do direito de propriedade sobre móveis e imóveis», protecção e transporte de fundos e «controlo de locais de acesso, permanência e circulação de pessoas».

As actividades de segurança poderão incidir sobre propriedades privadas, empresas públicas ou nacionalizadas e sobre bens de domínio público. Quanto aos requisitos a que terá de obedecer o agente individual de segurança eles incidem fundamentalmente na nacionalidade, tem de ser português, na idade, superior a 21 anos, com serviço militar cumprido e

representante dos seguintes Ministérios: Ministério da Administração Interna, Ministério das Finanças e do Plano e Ministério da Justiça, para além de três assessores que coadjuvarão o ministro da Administração Interna. A este Conselho compete estudar e propor ao MAI, entre outras normas de natureza deontológica do exercício da actividade de segurança, sanções, modelos de cartões de identificação e uniformes dos agentes do ramo, a definição da política global de Segurança Privada, para além de fiscalizar as actividades dos agentes.

obrigatoriedade das companhias de segurança privada e agentes individuais prestarem às «autoridades policiais e judiciais toda a colaboração que legitimamente lhes for solicitada».

No respeitante a sanções, o projecto-lei de segurança prevê que às empresas do ramo ou aos agentes individuais que «violam as obrigações a que estão sujeitos, caberão, sem prejuízo da responsabilidade criminal e civil respectiva, consoante a gravidade do caso, sanções que podem ser multa, suspensão parcial ou total de actividade e cancelamento do alvará».

## O rapto de portugueses em Moçambique Fugiram dois reféns

As filhas do casal moçambicano raptado na mesma altura que os sete portugueses conseguiram escapar-se e foram recolhidas por forças militares. Do relato feito pelas adolescentes (12 e 16 anos) às autoridades apenas transpirou que os rebeldes estavam a encaminhar-se para uma das suas bases, na região, em marcha forçada, juntamente com os reféns.

As duas raparigas conseguiram fugir terça-feira, muitas horas depois de iniciada a marcha, e foram recolhidas por forças que andam em perseguição do grupo em zonas nos arredores da Mafora.

O embaixador de Portugal em Maputo foi ontem recebido pelo presidente Samora Machel, numa audiência em que terá sido abordado o rapto de sete portugueses ocorrido na passada segunda-feira. A audiência tinha sido anteriormente pedida por outras razões, mas o facto de José Cutileiro ter sido convocado ontem leva os meios políticos a supor que a oportunidade tenha sido determinada pelo rapto.

José Cutileiro, que deveria ter partido ontem à noite para Lisboa, em missão prevista anteriormente, cancelou esta viagem, tendo sido igualmente recebido pelo ministro da Defesa, general Alberto Chiparpe. Hoje, o embaixador português em Moçambique será recebido pelo ministro da Segurança, Jacinto Veloso.

Entretanto as Forças Armadas moçambicanas prosseguem as buscas dos portugueses raptados em Mafora, na província de Manica. Por seu lado, o Entrepósito Comercial de Lisboa anunciou ontem estar a fazer «todos os esforços» para recolher informações sobre o rapto. A referida empresa faz parte do grupo do Entrepósito Comercial de Moçambique, empresa para a qual trabalhavam os três chefes de família dos sete portugueses raptados pela Resistência Nacional Moçambicana.

## CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

### AVISO

#### CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE DIVERSO MOBILIÁRIO PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO CONCELHO.

Base de licitação 3.283.780\$00  
Caução provisória 82.100\$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local, e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Equipamento Social e do Ambiente, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, em 7 de Outubro de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
João António Silva Ramos

## MOÇÃO

- 1 — Considerando que os massacres praticados no campo de refugiados palestinos em Beirute Ocidental, pelas melícias fascistas libanesas em cumplicidade com os invasores israelitas, constitui um crime horroroso que ofende os mais elementares direitos e sentimentos humanos;
- 2 — Considerando que se tratou de uma acção nitidamente nazi, que não poupou nem velhos, nem mulheres nem crianças, o que nos traz à memória os crimes dos facínoras hitlerianos praticados nos seus campos de extermínio. A Assembleia de Freguesia de Santo Condestável, reunida em sessão ordinária, em 30 de Setembro de 1982, no salão das Oficinas de S. José, em Lisboa, decide:

- 1 — Manifestar o seu mais veemente protesto pelo horroroso crime cometido;
  - 2 — Exigir a retirada imediata das forças agressoras sionistas, apropriadas pelo imperialismo americano que vem submetendo o povo libanês a criminosas destruições de bens e vidas humanas;
  - 3 — Manifestar a sua inteira solidariedade ao povo palestino representado pela sua organização — O.L.P., reconhecendo o seu pleno direito à edificação do seu Estado na terra que historicamente lhe pertence.
- Lisboa, 30 de Setembro de 1982  
Pela APU de Santo Condestável  
João Faria Borda  
Ilegível

## CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

#### CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE:

«Abastecimento de Água ao Concelho e Reforço à Vila de Olhão — Equipamento Electromecânico»

PREÇO BASE: 17 774 471\$00 (Dezassete milhões, setecentos e setenta e quatro mil, quatrocentos e setenta e um escudos)

CAUÇÃO PROVISÓRIA: 444 362\$00 (Quatrocentos e quarenta e quatro mil, trezentos e sessenta e dois escudos)

ALVARÁ EXIGIDO: da 5.ª subcategoria da V categoria, ou da 8.ª subcategoria da VI categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão entregues até às 12 horas do dia 16 de Novembro de 1982, em Olhão — Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 17 de Novembro de 1982, na reunião da Câmara Municipal

O processo do concurso poderá ser consultado durante as horas de expediente, na Câmara Municipal de Olhão e SANÁQUA — Av. E.U.A. 100 — 8.º 1700 LISBOA

Olhão, aos 6 de Outubro de 1982  
(Assinatura ilegível)

## comunicação social

*I Congresso dos Jornalistas*

*Portugueses*

### “Cultura, liberdade, camaradagem”

— afirmou Fialho de Oliveira no anúncio oficial do ICJP

«Um acto de cultura, um acto de liberdade, um acto de camaradagem e um acto de dignidade» — afirmou o jornalista Fialho de Oliveira a propósito do I Congresso dos Jornalistas Portugueses no decurso de um jantar ontem efectuado no Porto com os directores dos quatro jornais diários daquela cidade.

O Congresso, subordinado ao tema «Liberdade de expressão e expressão da liberdade», realizar-se-á em Lisboa, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, de 19 a 22 de Janeiro.

Membro do Secretariado da Comissão Executiva do Congresso, Fialho de Oliveira disse que «ao escolher a cidade do Porto para anunciar oficialmente a realização do Congresso, pretendeu a Comissão Organizadora reafirmar que Portugal não se esgota na capital.»

«Os jornalistas portugueses — acrescentou — vão pela primeira vez encontrar-se em Congresso, vão debater os seus problemas e reflectir sobre questões que dizem respeito à Comunicação Social portuguesa.»

Apontou, como razões da iniciativa, a entrada de Portugal «numa nova área tecnológica, a área do satélite» — e porque «vem aí, para nós, a grande aldeia global, é tempo de previsão, é tempo de balanço e de reflexão.»

Fialho de Oliveira definiu o Congresso como «um acto de liberdade, porque se trata de um reencontro de portugueses, homens e mulheres, que teimam em ser livres, defendendo e escolhendo para lema a liberdade de expressão, como símbolo maior da expressão da liberdade.»

Será também «um acto de camaradagem, porque, independentemente das opções de cada um, somos companheiros da mesma jornada, da mesma luta contra os marginais da verdade e contra os manipuladores da informação» — acentuou.

O I Congresso dos Jornalistas Portugueses (ICJP) é uma iniciativa do Sindicato dos Jornalistas que visa congregar os elementos da classe, sindicalizados ou não, numa discussão alargada dos principais problemas que se deparam ao exercício da profissão.

Em Portugal há cerca de 1500 jornalistas sindicalizados que representam 95 por cento dos profissionais da informação. Calcula-se que apenas 5 por cento dos jornalistas portugueses não estão sindicalizados.

Segundo o regulamento do Congresso, têm direito a apresentar comunicações, a intervir nos debates e a voto, os jornalistas portadores de título profissional ou título provisório, independentemente se serem ou não sindicalizados.

A participação no Congresso, como observadores, com direito a apresentar comunicações e de intervenções nos debates, mas não de voto, é extensiva a equiparados a jornalistas, designadamente os que exercem a função na imprensa regional.

Estarão também presentes jornalistas estrangeiros, nomeadamente os países de expressão portuguesa, a convidar pela Comissão Organizadora e representantes da FIJ, da OIJ, UNESCO e AIEP. Será ainda admitida a presença em todas as sessões, como assistentes, a estudantes de cursos especializados em Comunicação Social.

O ICJP não tem carácter sindical, embora tal não constitua limitação aos temas a abordar, como, aliás, estabelece o regulamento. Haverá comunicações genéricas ou temáticas, conforme sejam pronunciadas perante o plenário ou em secções especializadas.

Emídio Rangel, também membro do Secretariado, afirmou na conferência de imprensa que o Congresso «não será apenas um acto de reflexão sobre o exercício da profissão, mas também uma jornada cultural sobre os caminhos percorridos pelos jornalistas da Imprensa, da Rádio e da Televisão.»

No âmbito das iniciativas culturais, serão também organizadas uma exposição de fotografias de reportagem e de «cartões» e uma mostra de livros sobre Comunicação Social.

Hoje, os membros do Secretariado visitaram as Redacções dos órgãos de Comunicação Social do Porto para esclarecer os jornalistas sobre os objectivos e propósitos do Congresso. O Secretariado prevê ainda a realização de idênticas acções junto dos jornais de Lisboa, Açores e Madeira.

#### Guarda: autarcas pela ANOP

Autarcas do distrito da Guarda manifestaram a disposição de comparticipar financeiramente a continuidade da ANOP na região.

A deliberação foi tomada no decorrer de um plenário de presidentes de Câmaras do distrito, realizado em Fornos de Algodres, sob a presidência do governador civil da Guarda, Adriano Vasco Rodrigues.

A extinção da ANOP constituiu o principal assunto da ordem de trabalhos da reunião em que participaram representantes das estruturas dos trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa.

A continuidade da ANOP como «órgão veiculador e voz das aspirações e carências regionais» foi defendida pelos autarcas que discordaram da extinção da agência.

O presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto, classificou de «mordida à transmissão dos acontecimentos regionais» o desaparecimento da ANOP. Foi ainda referido que apesar do problema ter sido já apresentado ao Primeiro-Ministro, ainda não foi obtida qualquer resposta.

Manifestaram ainda os autarcas a disposição de participar financeiramente numa eventual cooperativa, preconizada pelos trabalhadores da ANOP.

*O que “pagam” eles?*

## Ultimos “Fiat” alemães entregues à Força Aérea Portuguesa

Chegou ontem ao Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca, a última remessa alemã de «Fiat's G-91», em número de 16, completando assim a entrega de aparelhos do tipo a Portugal, pela RFA, ao abrigo do acordo luso-alemão celebrado entre os dois países no âmbito da cooperação militar entre as nações aliadas. A Força Aérea Portuguesa fica assim a dispor de 94 «Fiat's G-91» que, no nosso país, existem nas antigas versões de ataque («R-3» e «R-4») e de treino («T-3») e os quais deixaram já de ser fabricados na Alemanha Federal por serem considerados, nesse país, como obsoletos.

A cerimónia de entrega dos Fiat's estiveram presentes o chefe de Estado-Maior da Força Aérea, o subchefe de Estado-Maior daquele ramo e o chefe da 4.ª divisão do EMFA (pela parte portuguesa) e o embaixador em Portugal da Alemanha Federal, o adido militar naval e aeronáutico no nosso país, da RFA, e o chefe da delegação militar alemã em Portugal.

O general Lemos Ferreira referia, na ocasião, que «as boas relações com a RFA só por si não distinguiriam a República Federal da Alemanha de várias outras nações aliadas, nem justificaria a ligação mais profunda e a compreensão alargada das necessidades recíprocas que conduziram à concessão, por parte de Portugal, de facilidades várias na Base Aérea n.º 11, em Beja, bem como ao uso do espaço aéreo



General Lemos Ferreira na “companhia” de um dos 16 «Fiat G-91» cedidos a Portugal pela RFA

português e de várias infra-estruturas nacionais para treino operacional dos pilotos da Força Aérea Alemã» (facilidades pagas pelos alemães em material como os «Fiat's»?).

Segundo o chefe de Estado-Maior da Força Aérea as facilidades citadas e a «posição de indiscutível notoriedade assumida pela República Federal da Alemanha em Portugal e que a faz sobressair comparativamente a outros países, certamente terá a ver com a sua per-

cepção quanto à natureza evolutiva da ameaça, sua acuidade e viabilidade de actuação no âmbito geral da Aliança e, sobretudo, em relação à importante área estratégica constituída pelo já bem conhecido triângulo português dos Açores, Madeira e continente».

Para além dos aviões ontem entregues a RFA tem cedido munições para avião, viaturas e sobressalentes diversos e armamento anticarro para o Corpo

de Tropas Pára-Quedistas, entre outro material militar.

A RFA tem, assim, algo a ganhar em matéria de fornecimento de peças e com a manutenção dos aparelhos cedidos a Portugal. Mas a questão de fundo, a que o Governo deveria responder, é a de saber se de facto estes aviões, antiquados embora «pintados de fresco», não serão uma fraca moeda de troca para o pagamento das «facilidades» concedidas pelas autoridades portuguesas.

## Viatura táctica militar concebida pela Duarte Ferreira impressionou o CEMGFA

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egidio, assistiu antontem no Tramagal a um teste de uma viatura militar táctica 6x6, que a Metalúrgica Duarte Ferreira está a desenvolver com vista às Forças Armadas Portuguesas. Concebida pelos técnicos daquela empresa, esta viatura tem mais de 60 por cento de incorporação nacional real e a verificar-se a sua adopção isso proporcionaria uma importante poupança de divisas.

Por outro lado, uma vez ao serviço das nossas Forças Armadas, estariam viabilizadas grandes possibilidades de exportação para outros países, in-

cluindo os parceiros portugueses da NATO.

Desde que tomou posse do cargo, o general Melo Egidio tem desenvolvido esforços para incrementar ligações entre a indústria portuguesa e as Forças Armadas no sentido de que, através de uma íntima cooperação técnica, esta possa responder às necessidades de reequipamento militar, evitando-se assim importações desnecessárias.

O que está a passar-se na Duarte Ferreira com esta viatura táctica é um pouco semelhante ao que se passou na Centrel e que tornou possível, num espaço de tempo relativamente curto,

produzir um emissor-receptor militar de fabrico nacional, respondendo a todas as exigências técnicas requeridas. Agora trata-se de uma viatura.

O camião militar «Tramagal» foi ontem mais uma vez submetido às mais duras provas em diversos tipos de terrenos e o mínimo que pode dizer-se é que foi simplesmente espectacular, impressionando sobretudo pela sua extraordinária elasticidade que lhe permite vencer os terrenos mais difíceis.

A demonstração agradou inteiramente ao CEMGFA, que num breve improviso faria uma

exortação à indústria nacional sublinhando que «temos que acreditar nas nossas capacidades e nas nossas possibilidades».

Referindo-se à Metalúrgica Duarte Ferreira e ao seu projecto, disse: «Acredito firmemente nas possibilidades desta grande empresa portuguesa e acredito firmemente também que as Forças Armadas estão na disposição de uma colaboração no sentido de desenvolvermos este protótipo e de o projectarmos para fora do nosso País.»

Em relação à viatura, Melo Egidio diria que lhe tinha agradado muito, salientando que o camião tem grande possibilidade em relação àquelas viaturas que Portugal usou durante muitos anos nas guerras do Ultramar.

«A viatura está muito bem concebida e tem grandes possibilidades que se adaptam perfeitamente às necessidades em campanha de umas Forças Armadas.»

Não obstante as suas características técnicas e o parecer técnico dos chefes militares para impor esta viatura táctica, haverá agora que vencer muitas resistências e muitos interesses estabelecidos aos mais diferentes níveis, mas o facto é que, num país onde o desalento se instala, há neste projecto um bom exemplo de iniciativa. É caso para dizer que nunca as FAs tiveram tantas divisas ao seu alcance. Não das de colocar no ombro, mas daquelas que nos desequilibram tragicamente a balança de pagamentos.



# Gestão alimentar é um desafio às donas de casa e aos portugueses

Os portugueses consomem anualmente 8,205 milhões de toneladas de alimentos, segundo informam os especialistas, o que implica em pouco mais de dois quilos diários.

Muito pouco? O problema principal é o da distribuição destes alimentos, já que dois milhões de portugueses não comem o suficiente, ou, pelo menos, têm uma alimentação deficiente, enquanto que 30 a 40 por cento dos óbitos são determinados por doenças provocadas por desregramentos alimentares.

As despesas alimentares dos portugueses eram da ordem dos 40 por cento em 1979 (e o número só poderá ter subido de maneira sensível a partir de então), e já nesse ano importamos 45 por cento do que consumimos (no valor de 56 milhões de contos), números que se agravaram nos anos seguintes, não apenas por um aumento generalizado dos preços ao nível internacional, como ainda, por anos sucessivos de seca e difícil conjuntura agrícola.

Perante os factos, nesta situação de acentuada crise, a própria culinária deverá começar a pensar na gestão dos recursos possíveis da produção nacional e, igualmente, em racionalizar a energia gasta nas refeições, a abandonar dispendiosos condimentos e longas manipulações.

16 de Outubro será o Dia Mundial da Alimentação, uma iniciativa da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), que, na verdade, não passa de um marco simbólico, para tentar chamar a atenção do mundo inteiro para aquilo que os cientistas acreditam ser o mais provável e mais imediatamente próximo dos cataclismos (mesmo antes de qualquer eventual guerra nuclear): a fome física ou fisiológica, ou as duas simultaneamente.

## O que deveríamos comer e não comemos

Cientistas e técnicos internacionais estão de acordo com o que o globo produz, neste momento: alimentos suficientes e necessários para a humanidade - se a sua distribuição fosse equitativa e se o seu uso fosse racionalizado.

Está concretamente contabilizado o que os portugueses de hoje necessitam como alimentos para o seu quotidiano: algo como 8,205 milhões de toneladas anuais. Trata-se do que os portugueses deveriam comer, e por aqui passa um longo e complicado processo, que vai da produção à importação, da conservação à distribuição e até mesmo a uma adequada gestão dos desperdícios.

Os especialistas indicam que os portugueses deveriam consumir anualmente 1,200 milhões de toneladas de leite e queijo (mas não produzem mais que 700 mil toneladas), dois milhões de toneladas de batata, um milhão em pão (o trigo que representava uma produção de 600 mil toneladas em 1975 baixou para as 250 mil em 1979), 1,350 milhões de toneladas de produtos hortícolas e frutos (um terço é a última produção conhecida quanto aos frutos), 400 mil toneladas de carne (as existências rondam as 300 mil), apenas 285 mil de peixe, um pouco menos de arroz, (de que se está a produzir um pouco mais de metade do considerado necessário, arroz que poderá ser substituído por massas, a metade de açúcar, um quarto de leguminosas) e umas 68 mil toneladas de ovos e gorduras sólidas. As gorduras líquidas poderiam ascender às 135 mil toneladas.

## Alimentação infantil melhorou

O Instituto Nacional de Estatística terminou há mais de uma ano um inquérito aos hábitos alimentares portugueses, mas a realização quase paralela dos CENSOS-81 determinou que a leitura daqueles dados se tenha arrastado «para além do que seria de esperar», afirmam técnicos daquele organismo.

Dados provisórios deverão ser distribuídos até ao final do ano, mas os definitivos só poderão ser conhecidos durante o próximo ano, «quando já forem praticamente históricos», adiantou a mesma fonte.

Aumentos no consumo de gorduras e de carne caracterizam os países evoluídos, mas Portugal parece encontrar-se ainda numa zona de transição, o que representa uma forma de vida mais sedentária, com menos dispêndios de energia e um consumo mais alto para necessidades menores. Na prática, estas generalidades significam menor consumo de pão, de leguminosas secas e de certos vegetais, mas aumentos na carne e uma assinalável baixa na alimentação à base de peixe

negativa) para a idade adulta. Pouco leite (cada lisboeta, o português com melhores acessos a uma alimentação capaz, consome apenas três decilitros de leite por dia, enquanto a média europeia atinge, ou ultrapassa, um litro), menos cereais e peixe, mais gorduras e menos azeite, batata em quantidades insuficientes, frutos com distribuição inconstante e quase só nas grandes cidades.

Tudo isto se traduz, de acordo com as autoridades médicas, em alterações do metabolismo que provocam obesidade, com as consequências de

hipertensão, doenças cardíacas e coronárias, cérebro-vasculares, problemas digestivos e tumores, em parte cancerosos.

## Peixe e carne: 150 gramas por dia

Os programas portugueses de ementas racionais deverão, como muito bem sabem as donas de casa, nas circunstâncias actuais, considerar um problema imediato: os custos.

Lembram os técnicos da FAO que a culinária a utilizar deve ser simples, não só pelo importante aspecto da saúde, mas principalmente por razões económicas, evitando os condimentos caros, as demoradas manipulações que exigem grandes consumos de energia que contribuem para (mais ainda) empobrecer o país.

Para os portugueses de hoje, as ementas deverão fazer-se à base de leite, pão, batata ou arroz, ou massas, ou leguminosas secas, frutos e ovos. A seguir, os vegetais dos mais baratos, aproveitando as épocas sa-

zonais e os preços baixos correspondentes. Carne e peixe não seriam necessários em mais de 50 a 75 gramas em cada uma das duas principais refeições diárias.

Tempo de crise é tempo de expediente. Os pequenos animais domésticos (a galinha, o coelho, o pombo) podem ser facilmente criados ao nível de uma produção doméstica que poderá ainda enviar para a mesa alguns produtos hortícolas, batata e frutos. Pequenos peixes de água doce são viáveis em explorações agrícolas de dimensão mesmo muito limitada.

# NACIONAL RÁDIO

## LIGAÇÃO AO CONFORTO



### O JOGO DO NOME

Jogo 6

### UMA LETRA BÓNUS oferta da NACIONAL RÁDIO

Se esta letra for necessária para completar a sua linha de 7 letras, recorte este quadrado pelo pontado e cole ou agrampe ao seu cupão de concorrência. **Atenção:** só serve para o Jogo 6



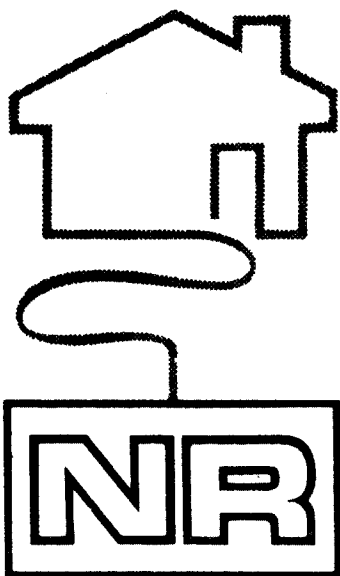
**FAGOR**

*Candy*

**GRUNDIG**

**PROGRESS**

**KING**



Quando o televisor, a arca frigorífica, o fogão, o frigorífico ou o aspirador são Grundig, Candy, King, Fagor ou Progress então o conforto é Nacional Rádio. A Nacional Rádio é uma empresa com uma experiência de mais de 50 anos no sector electrodoméstico. A alta tecnologia dos produtos comercializados pela Nacional Rádio assegura-lhes mais qualidade aliada à maior economia de utilização.

## A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL SUL-NACIONAL RADIO-RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, 17-CRUZ QUEBRADA-1495 LISBOA-OU APARTADO 2096-1102 LISBOA CODEX



*Os italianos ficam sem saber nada...*

## Terrorista capturado na Bolívia encontra-se em perigo de vida

Um ultradireitista, procurado em ligação com o atentado contra a estação dos caminhos-de-ferro de Bolonha, há dois anos, encontra-se hospitalizado em estado crítico em Roma, após a sua chegada, terça-feira, da Bolívia.

Pierluigi Pagliai, de 28 anos, foi atingido a tiro no pescoço, aquando da sua prisão na cidade boliviana de Santa Cruz, segunda-feira, revelou a Polícia.

Um médico do Hospital de San Camillo, em Roma, afirmou que a sua vida estava em perigo.

A prisão seguiu-se a uma operação secreta da Polícia Internacional, que só se tornou pública quando autoridades do Aeroporto de La Paz adiaram a partida para Roma de um jacto requisitado da Alitalia.

Os órgãos de comunicação de Itália consideraram a prisão de Pagliai um importante avanço para as investigações ao atentado de Bolonha, em que morreram 85 pessoas, considerado o mais grave incidente de terrorismo urbano na Europa do pós-guerra.

As forças bolivianas receberam ordens para deter Pagliai do recém-eleito Governo de Siles Suazo.

Contudo, um outro alegado direitista, Stefano Delle Chiaie, conseguiu pôr-se em fuga e abandonar a Bolívia.

As autoridades adiantaram que agentes italianos perseguiriam há vários meses Pagliai e outros neofascistas italianos, procurados em ligação com o atentado de Bolonha.

As novas autoridades bolivianas prestaram um serviço de grande impacto, ao capturarem Pagliai entregando-o, seguidamente, a um grupo de polícias que se deslocaram expressamente de Roma.

Pagliai é, com efeito, um dos terroristas mais procurados pela Polícia transalpina, por suspeita de participação no atentado a bomba que causou 85 mortos e mais de 200 feridos na estação dos caminhos-de-ferro de Bolonha, em 2 de Agosto de 1980.

Alvo de um mandato de captura internacional, Pagliai, acompanhando Stefano Delle Chiaie, buscou refúgio na Argentina e na Bolívia onde, segundo alguns depoimentos, pôs o seu «talento» de torcionário e de perito em armas ao serviço dos grupos militares.

### Ambrosiano

O Vaticano anunciou ter iniciado contactos com a Itália, visando a solução da questão da dívida do Banco do Vaticano ao Ambrosiano, que se eleva a 1287 milhões de dólares.

O porta-voz do Vaticano, o padre Romeo Panciroli, revelou que as primeiras diligências se destinam a criar uma Comissão de Trabalho Mista que deverá encontrar uma solução para o problema que, entretanto, já levou o Banco Ambrosiano à bancarrota.

Esta comunicação surge na sequência das declarações do ministro italiano das Finanças, Beniamino Andreatta, que responsabilizavam o Banco do Vaticano pelo colapso do Ambrosiano.

*No dia da hispanidade*

## Sabato recusou-se a saudar o presidente argentino

O escritor argentino Ernesto Sabato exigiu que o país «regresse imediatamente à democracia» sem esperar por Março de 1984, e acusou as forças no poder de serem «os primeiros subversivos da Argentina porque violaram a Constituição».

«O mundo inteiro aguarda uma explicação a propósito dos desaparecidos» — acrescentou o romancista, que se recusou a saudar o presidente general Reynaldo Bignone, presente, tal como ele, na Embaixada de Espanha, para a comemoração do «Dia da Raça», festa da hispanidade, comum à Espanha e à América Latina.

**García Meza**  
em Buenos Aires  
O general García Meza, que

há dois anos desferiu um golpe de Estado, tornando-se ele próprio presidente da Bolívia para impedir que o actual presidente Siles Suazo, escolhido pelo povo em eleições, assumisse o cargo, chegou ontem à capital argentina, ido de Santa Cruz. O ex-ditador boliviano recusou-se a fazer declarações sobre o novo regime civil do presidente Suazo. Disse apenas aos jornalistas que se instalara na Argentina, sem precisar se tomou uma decisão definitiva ou provisória.

Recorda-se que também o antigo ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, escolheu a Argentina para lugar de exílio e centro de conspiração contra-revolucionária.

## Gasoduto euro-siberiano funcionará em 1984

A URSS começará os seus fornecimentos de gás siberiano em 1984, como previsto apesar do embargo americano, declarou ontem em Dusseldorf o director do desenvolvimento do Ministério soviético do Gás, W. Chalatin.

O desenvolvimento da indústria do gás no âmbito do plano quinquenal actual, precisou Chalatin, no primeiro dia dos trabalhos da 11.ª grande comissão

germano-soviética, tem prioridade sobre as outras fontes energéticas. Em contrapartida, a pesquisa de petróleo será o objectivo principal do próximo plano, a partir de 1985.

Por outro lado, as possibilidades de cooperação entre a URSS e os fabricantes alemães de material mineiro são boas, disse o director do Instituto Mineiro do Ministério soviético do Carvão, Winnizny.

## RFA: eleições gerais a 6 de Março

O chanceler Helmut Kohl confirmou hoje no Bundestag que espera organizar eleições gerais antecipadas a 6 de Março de 1983.

O chefe do Governo de coligação cristã-democrata-liberal, que pronunciava a sua declaração governamental declarou:

«O Governo está decidido a submeter-se ao veredicto dos eleitores em 6 de Março próximo.

Vou ter proximamente conversações com os partidos e os grupos parlamentares a este respeito», acrescentou Kohl, mencionando os problemas de ordem constitucional que a dissolução do Parlamento criaria, unicamente no intuito da organização de eleições gerais.

Normalmente as eleições gerais só deviam realizar-se em Outubro de 1984.

# Facções palestinas não querem plano de federação com a Jordânia

Facções palestinas, com base em Damasco, atacaram hoje a ideia de uma federação entre a Jordânia e territórios palestinos ocupados por Israel, tema de conversações entre o rei Hussein e Yasser Arafat.

Nun comunicado emitido em Damasco, a Frente Popular de Luta (FPL) apelou para uma sessão urgente do Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio) para «confrontar as acções suspeitas do regime jordano e definir os fundamentos da unidade da acção palestina».

A Frente, um dos grupos que compõe a OLP, acusou a Jordânia de procurar «arrastar a organização para a sua liquidação, através de soluções baseadas no suspeito plano de federação».

O rei Hussein lançou o plano da federação em Setembro.

A FPL alegou que a fórmula jordana visava fazer «abortar a luta nacional».

Entretanto, o líder da OLP, Yasser Arafat, terminou ontem as conversações com o rei Hussein sem qualquer acordo sobre uma federação palestino-jordana, mas com um compromisso para a continuação de discussões, anunciou Rádio



Desenho de Carlos

Amã.

Arafat, durante uma conferência de imprensa considerou as suas conversações com Hussein «construtivas, frutuosas e completas».

Afirmou que a sua visita fora a primeira de uma série de encontros sobre a eventual federação.

Uma comissão conjunta jor-

dano-palestiniana continuaria a discutir a questão, notou Arafat.

Arafat considerou a proposta de paz do presidente norte-americano Ronald Reagan

para o Médio Oriente, centrada numa «entidade palestina ligada à Jordânia», como «um passo em frente».

Contudo, notou que o plano continha aspectos negativos, citando que não mencionava a autodeterminação palestina nem se refere à OLP como única representante legítima do povo palestino.

### Combates no Líbano

Ontem à tarde registaram-se duelos de artilharia entre as «falanges libanesas» (fascistas) e as do Partido Socialista Progressista de Walid Jumblatt, na região de Aley, na extremidade norte da região do Chuf, informou hoje a imprensa libanesa, citando fontes policiais.

A Rádio das falanges «A Voz do Líbano» afirmou que a luta prosseguia esta manhã entre as duas partes nas localidades de Daqun e Baauarta.

A região do Chuf é actualmente controlada pelas forças israelitas. Os afrontamentos têm-se multiplicado nas duas últimas semanas e umas vinte pessoas foram dadas como desaparecidas na sequência de operações de rapto.

*Ainda o atentado à sinagoga de Roma*

## Vaticano rejeita acusações de Israel

O Vaticano rejeitou ontem acusações de Israel e da comunidade judaica romana de que o Papa era moralmente responsável pelo ataque de sábado passado contra a sinagoga de Roma.

Foi a primeira resposta oficial do Vaticano às acusações feitas por representantes da comunidade judaica em Roma e Israel de que o Papa criara um clima antissemita em Itália ao receber, em Setembro, o presidente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat.

«O Papa, como é sabido, tem

firme e repetidamente deplorado e condenado o grave e criminoso acto terrorista na sinagoga e manifestou a sua total solidariedade com a comunidade judaica de Roma» disse o porta-voz do Vaticano para a Imprensa.

«É, também, sabido que o Papa, ao receber o senhor Arafat no dia 15 de Setembro, insistiu na necessidade de terminar com o recurso às armas, violência e terrorismo de modo a alcançar a paz no Médio Oriente», lê-se na declaração.

Posteriormente, enquanto um

representante da comunidade judaica romana acusava o Papa, o Governo, a Imprensa e os sindicatos, em Itália, de serem responsáveis pelo ataque, o chefe dos rabinos israelitas, Shlomo Goren, afirmava em Jerusalém que o ataque era «um resultado directo» do encontro do Papa com Arafat.

O Papa João Paulo II condenou o ataque, num discurso que proferiu no domingo, na Praça de São Pedro, classificando-o como outro exemplo do «ódio anti-semita» que ainda existe no Mundo.

## Desfile pela vitória das Malvinas

Cerca de 300 mil pessoas assistiram ontem a um desfile militar perante a primeira-ministra, Margaret Thatcher, para comemorar a vitória britânica sobre a Argentina na guerra pela posse das ilhas Malvinas.

No desfile, efectuado no centro de Londres, participaram 1250 oficiais e soldados. O almirante Terence Lewin, acompanhado pelo presidente da Câmara de Londres, Christopher Lever, mostrou à primeira-ministra canhões que foram usados na guerra. Aviões e helicópteros de guerra sobrevoaram a área do desfile.

A finalizar esta cerimónia, que durou 20 minutos, realizou-se um banquete no Guildhall.

*Presos 148 manifestantes*

# Estaleiros Lenine de Gdansk foram militarizados

As autoridades polacas anunciaram a militarização dos estaleiros Lenine de Gdansk devido «às perturbações no trabalho».

A notícia foi divulgada ontem pela Televisão polaca, que revelou também terem sido presas 148 pessoas na sequência de incidentes produzidos e manifestações de apoio à ilegalizada central sindical polaca «Solidariedade».

Notícias provenientes de Gdansk davam conta de fortes recontros entre a Polícia e os operários dos estaleiros de Lenine, que se encontram em greve desde segunda-feira.

Informações não confirmadas indicam, por outro lado, que havia vários feridos internados nos hospitais de Gdansk, alguns deles em estado grave.

Um porta-voz oficial do governo polaco «desmentiu categoricamente» esta manhã que os afrontamentos da véspera em Gdansk entre manifestantes e a força da ordem tenham feito mortos.

Apenas um miliciano, declarou

o porta-voz, foi ferido e hospitalizado. Não haveria feridos hospitalizados entre os manifestantes.

O porta-voz indicou, por outro lado, que a «militarização» dos estaleiros navais Lenine em Gdansk estava «a ser introduzida» esta manhã, e que o trabalho, naquela empresa, «decorria a um nível melhor do que nos dois dias precedentes».

Por último, o porta-voz desmentiu um boato que tinha circulado na véspera em Varsóvia segundo o qual o ministro Stanislaw Ciosek, encarregado dos assuntos sindicais, tinha ido a Gdansk.

### Reacções

A Imprensa da Europa socialista saudou a decisão das autoridades polacas em dissolverem a central sindical «Solidariedade» como «um passo para o regresso da Polónia à normalidade».

Num primeiro comentário à lei que extingue o «Solidariedade», aprovada sexta-feira pelo parlamento de Varsóvia, o jornal dos sindicalistas búlgaros «Troud»

afirma que a decisão abre caminho para a restauração do movimento sindical na Polónia.

O semanário búlgaro «Otechestven» considera a lei como uma nova arma destinada a combater as forças anti-socialistas que tentam manipular o movimento sindical polaco.

O órgão do Partido Comunista Eslovaco, «Pravda», disse que a intenção do Partido Comunista polaco era reconstruir um movimento sindical de classe, socialista e unificado.

O Partido Comunista Húngaro no «Nepszabád» afirmou que a lei asseguraria a cada trabalhador honesto um lugar nos sindicatos.

O facto de a lei conter o direito à greve, suprema forma de luta dos trabalhadores, reflecte confiança na classe trabalhadora.

A Imprensa ocidental, por sua vez, mostrou-se muito perturbada, desolada, e os comunistas franceses estão «desencantados».

Sindicatos italianos pedem a

convocação de uma reunião do CES para tomarem medidas.

Manifestantes desceram à rua em Paris. Nos EUA a Secretaria de Estado afirma que o «Solidariedade» não morreu nem morrerá. As agências ocupam largos metros de telegramas dando conta da sua inquietação. Quanto aos senhores Thatcher, mostra-se hoje céptico quanto aos resultados da «política de força» de Varsóvia.

### A crise checoslovaca

O governo checoslovaco advertiu que não permitirá interferências externas nas relações com a Igreja Católica do país, anunciou a agência noticiosa Ceteka.

Falando numa reunião da organização católica pró-governamental Pacem In Terris, em Brno, Moldávia, o ministro da Cultura, Milan Klusak, afirmou que o governo não tolerará tentativas de arrastar a Igreja para um jogo político que, friso, visa enfraquecer o socialismo.

Com 20 milhões de aderentes

# Movimento antinuclear oficialmente criado nos EUA

Um movimento antinuclear foi ontem oficialmente criado nos Estados Unidos, tendo sido afirmado, durante uma conferência de imprensa, que o grupo conta já, à partida, com cerca de 20 milhões de aderentes.

Terry Herdon, Director Executivo da Associação Nacional de Educação, que integra o movimento «Cidadãos contra a Guerra Nuclear», a par de 24 outras, afirmou que este grupo passará a desenvolver um esforço conjugado de «alerta» quanto aos perigos do armamento nuclear.

Destacou o facto de «apesar de um elevado número de organizações aprovarem resoluções em apoio do congelamento das armas nucleares e outras relativas a controlo de armamento, nem todas implementaram programas para alertar os seus membros».

Disse ainda que «muitas centenas ou milhares — talvez milhões — de norte-americanos se sentirão mais inclinados a participar em actividades de carácter nacional se forem exortados a fazê-lo por organizações às quais já deram a sua confiança e apoio há anos».

Os membros deste recém-criado movimento aglutinam representam um largo espectro da vida norte-americana, indo desde sindicatos a academias, de organizações de mulheres a grupos étnicos e comunidades religiosas.

O porta-voz dos «cidadãos contra a Guerra Nuclear» referiu que tem esperança de que dentro de poucas semanas, o movimento se alargue a várias centenas de organizações.

Os objectivos do novo movimento antinuclear incluem, indicou, Herdon, nomeadamente a luta por uma «negociação bilateral verificável quanto à produção, testes e desenvolvimento das armas nucleares».

Outro ponto exige «o cancelamento de programa de defesa civil irracional relativos à evacuação de cidades americanas em caso de guerra nuclear».

Criticou severamente o presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan, que considera que os cidadãos que lutam pela paz são veículos da «propaganda soviética», afirmando que com isto ele «insulta milhões de cidadãos que apoiam a redução de armas nucleares».

Sublinhou que «a questão relativa à prevenção contra uma guerra nuclear corresponde à preocupação real do povo, ao medo de um holocausto nuclear».

## Um milhão de Hiroximas

Os armamentos nucleares actualmente armazenados no mundo têm um milhão de vezes mais poder explosivo que a bomba de Hiroxima, revela um estudo sobre o controlo de armamentos divulgado em Washington e ao qual fizemos referência breve na nossa edição de ontem.

O trabalho, desenvolvido por vários grupos sob o título «Gastos Sociais e Militares Mundiais em 1983», demonstra que o arsenal nuclear do mundo equivale a 3,5 toneladas de dinamite por cada habitante do planeta.

O relatório, elaborado com dados fornecidos pelo Pentágono, Agência de Informação Norte-Americana (CIA), Nações Unidas e várias publicações internacionais, assinala que as despesas militares no mundo atingem mais de um milhão de dólares por minuto.

Os custos militares aumentaram 600 mil milhões de dólares ao ano, e o número de armas nucleares armazenadas neste momento ultrapassa as 50 mil unidades, refere o mesmo documento.

Adianta que os governos de 32 países gastam mais em programas militares que em orçamentos de educação e de saúde juntos: a despesa média por soldado é de 19 mil dólares no

mundo, enquanto apenas 380 dólares se destinam à educação das crianças em idade escolar.

Por cada cem mil pessoas há 556 soldados e 85 médicos, ao mesmo tempo que um total, de cem milhões de pessoas participam, directa ou indirectamente, em actividades militares.

O relatório indica que, embora não tenha ocorrido nenhum holocausto mundial depois da Segunda Grande Guerra, pelo menos dez milhões de pessoas morreram desde então em

«guerras locais».

«Entre essas vítimas figuram mais civis que soldados», precisa o documento, que nos Estados Unidos está a suscitar forte polémica, inclusive entre a Igreja Católica, que pretende publicar uma carta pastoral sobre o «Perigo Nuclear», e a Administração Reagan.

Relativamente à NATO e ao Pacto de Varsóvia, o relatório conclui que possuem cem mil carros de combate, «número suficiente para formar uma cara-

vana em linha recta sobre os aproximadamente 1760 quilómetros que separam Paris de Budapeste».

Outro dado é que um míssil nuclear na Europa Ocidental demoraria seis minutos a alcançar Moscovo, enquanto «uma dona de casa em África é obrigada a caminhar várias horas por dia para conseguir água para o seu agregado familiar».

Os Estados Unidos e a União Soviética, com uma população que representa 11 por cento da

humanidade, são acusados no relatório de gastarem metade do orçamento militar do mundo, de controlarem 58 por cento do comércio armamentista internacional e de disporem de 96 por cento dos arsenais mundiais de armas atómicas.

## Japão

O Japão vai reafirmar a sua oposição à presença de armas nucleares nos F-16 que os Estados Unidos contam instalar na sua base de Misawa, no Norte do

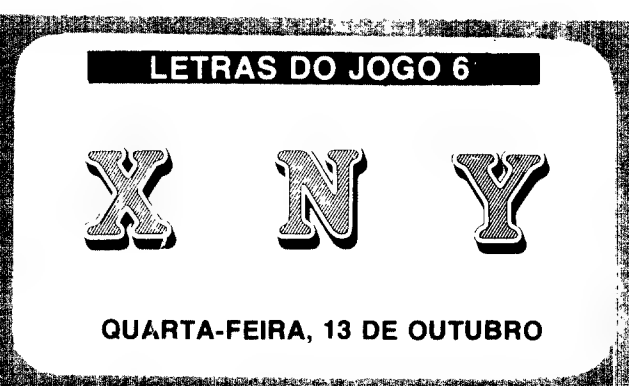
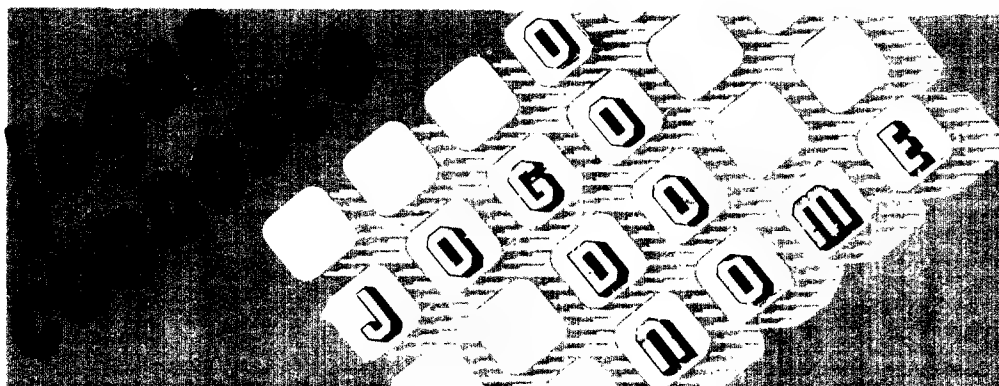
Japão, indicou um responsável do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Tóquio.

O Japão aceitou o princípio do estacionamento de cerca de 50 aparelhos deste tipo na base de Misawa a partir de 1985.

Alguns partidos da Oposição tinham manifestado a sua inquietude perante uma decisão tomada, segundo o Governo japonês, para compensar o reforço do potencial militar soviético a Norte desta zona.

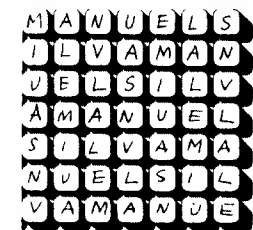
Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 6 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 5, já terminado e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer.

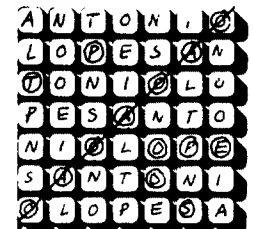


## RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inescreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)  
- Manuel Cristóvão  
- Marques da Silva  
Primeiro nome: MANUEL  
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá) só poderá marcar uma delas. Por exemplo: se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentemente uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado a participar em todos os Jogos e a trazer a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 8 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda-feira seguinte.

1975-1976-Ken Hecht  
Sob UCC-1975. 1976-Ken Hecht  
International Copyright Secured  
Reservados todos os direitos

## Amanhã, 3 novas letras



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL. ....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO  
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA  
«Diário de Lisboa»  
«O Jogo do Nome»  
Rua Luz Soriano, 44  
1200 LISBOA

## Jogo 6 — datas a fixar

INÍCIO ..... 2 de Outubro  
TERMO ..... 15 de Outubro  
DIA DO SORTEIO ..... 21 de Outubro  
DIVULGAÇÃO  
DOS PRÉMIOS ..... 22 de Outubro

# PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy  
FAGOR PROGRESS

Representação Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

*El Salvador*

## Nova ofensiva guerrilheira

A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional anunciou que se estão a travar violentos combates entre os guerrilheiros e o Exército pela posse de três localidades no Norte do país.

A FMLN afirmou igualmente que tomou ontem, ao começo da manhã, a localidade de Torola, no departamento de Chalatenango, depois de três horas de violentos combates.

A frente revelou que foi organizada uma operação militar nacional denominada «Heróis e Mártires de Outubro de 1979/80» a fim

de comemorar o segundo aniversário da aliança entre os movimentos de guerrilha.

O Exército contra-atacou para retomar a localidade de Las Vuelas, também no departamento de Chalatenango, ocupada pelos guerrilheiros desde a véspera, ao cabo de combates que causaram 16 mortos nas fileiras dos militares.

### A luta na Guatemala

Dezanove soldados foram mor-

tos e sete gravemente feridos, na passada segunda-feira, numa emboscada montada por guerrilheiros na região de Sayajche, departamento do Peten, no Norte do país, anunciou o Exército guatemalteco.

Os guerrilheiros fizeram explodir duas cargas explosivas quando os militares passaram e depois abriram fogo contra a patrulha.

É a primeira vez que o Exército reconhece ter sofrido tantas perdas numa confrontação.

## Assinada carta de integração entre o Egipto e o Sudão

O Egipto e o Sudão assinaram ontem um tratado, oficialmente denominado «Carta de Integração», que unificará todos os aspectos da sua política por uma década, conduzindo possivelmente os dois países à sua fusão política.

Os presidentes egípcio, Hosni Mubarak, e sudanês, Jaafar Numeiry, assinaram o documento entre vivas à «unidade do vale do Nilo», durante uma cerimónia oficial a que assistiram 1200 funcionários e convidados.

Os dois países já tinham con-

cluído, em 1974, um programa menos ambicioso de cooperação, que produziu resultados modestos, e o novo tratado destina-se a insuflar novo alento aos projectos unitários.

A «Carta de Integração» prevê a coordenação política, social, económica e militar nos próximos dez anos.

Fontes oficiais citadas pela agência UPI adiantaram que os cidadãos egípcios e sudaneses passam a poder circular livremente através da fronteira, usufruindo direitos iguais em ambos

os países. As barreiras alfandegárias serão gradualmente eliminadas, permitindo também a livre circulação de mercadorias.

Porém, a maior promessa está nas vastas extensões de terra arável do Sudão que, se exploradas, poderão transformar o país no celeiro do mundo árabe.

As mesmas fontes acrescentaram que está a ser estudada a formação de uma companhia agrícola mista com um capital de 300 milhões de dólares.

A aplicação do pacto será supervisionada por três organismos, sendo o principal um Conselho Supremo de dez membros, presidido alternadamente por Numeiry e Mubarak, que se reunirá duas vezes por ano, no Cairo e em Cartum.

Os outros serão o «Parlamento do vale do Nilo» de 60 membros, e um fundo conjunto de financiamento.

## Reforço das relações entre Angola e Zimbabwe

O presidente Eduardo dos Santos chegou ontem a Harare para a primeira visita oficial dum chefe de Estado angolano ao Zimbabwe.

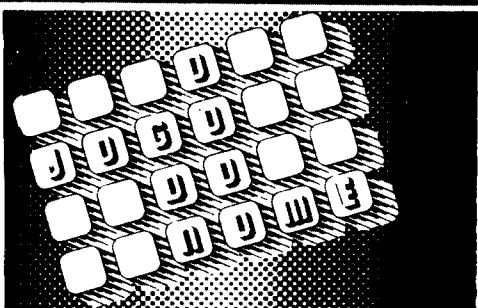
A delegação angolana, que estará quatro dias no Zimbabwe, é composta por dez pessoas, entre as quais o ministro dos Negócios Estrangeiros Paulo Jorge, o ministro da Energia e do Petróleo Pedro de Castro Van Dunem, do Comércio Externo, Ismael Martins, assim como do vice-ministro da Segurança de Estado Delfim de Castro.

O presidente e a sua delegação travaram ontem à tarde as únicas conversações previstas com o primeiro-ministro Robert Mugabe e com o seu Governo. Antes de sexta-feira, fim da visita, deverão ser assinados vários acordos de cooperação bilateral.

As autoridades do Zimbabwe manifestaram claramente a sua intenção de normalizar totalmente as relações, algo frias durante muito tempo, entre os dois Estados da Linha da Frente.

O jornal «The Herald» sublinha, por seu turno, «a solidariedade revolucionária entre os Governos e os povos de Angola e do Zimbabwe, profundamente ancorada numa posição comum contra o domínio e opressão imperialistas».

Sublinhando o apoio dado às «forças de libertação namibianas» por Angola, o jornal acrescenta: «Os países da Linha da Frente são os alvos colectivos da política de desestabilização sul-africana. Devemos portanto reforçar a nossa solidariedade revolucionária e coordenar as nossas respostas».



# ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

Concorra  
ao 6.º Jogo  
do Nome:  
vai ser  
o último  
deste ano  
e valiosos  
prémios  
esperam  
por si!

**PRÉMIO ESPECIAL  
PARA O PREMIADO  
MAIS RÁPIDO**

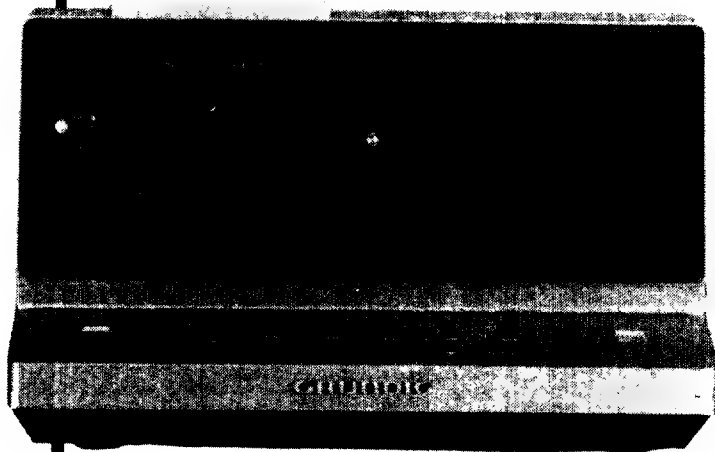
De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

*Candy* **FAGOR**

*das Conceituadas Marcas  
... que valem ouro!*

**PROGRESS**

**GRUNDIG**



**6.º A 10.º PRÉMIOS  
DO JOGO 6:**

**UM RÁDIO-RELÓGIO  
GRUNDIG CS800  
NO VALOR  
DE 6.600\$00**

Várias gamas de onda FM, alimentação 220 V, altifalante Superphon, Ligação automática, Interruptor horário, despertador, calendário.

Representante Oficial



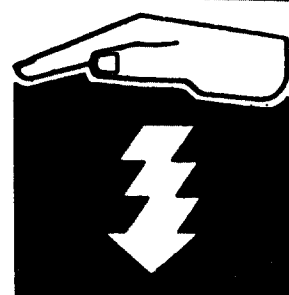
**NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.**

### JOGO 6 - LISTA DE PRÉMIOS

|                                                            |            |
|------------------------------------------------------------|------------|
| 1.º - Um COMBINADO FAGOR C365                              | 53 200\$00 |
| 2.º - Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores                   | 42 250\$00 |
| 3.º - Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P641                | 37 500\$00 |
| 4.º - Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS                       | 19 700\$00 |
| 5.º - Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740                      | 9 350\$00  |
| 6.º a 10.º - Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800 cada          | 6 600\$00  |
| 11.º a 15.º - Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada           | 5 000\$00  |
| 16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 cada | 4 100\$00  |



**3 LIBRAS DE OURO!**



**POUPE  
ELECTRICIDADE**

*Em defesa das nacionalizações*

# Jornada de luta de amanhã envolve cerca de 250 mil trabalhadores

A Jornada Nacional de Luta que amanhã se realiza, por iniciativa da CGTP/IN, funciona como uma resposta à ofensiva global do Governo AD contra as empresas públicas, nacionalizadas e participadas, e conta com a adesão das maiores empresas daqueles sectores.

A concretização da jornada surge na sequência das resoluções do último plenário da central sindical e do encontro das organizações dos trabalhadores dos sectores público nacionalizado e participado, consistindo nomeadamente em paralisações de 24 horas.

As empresas que já manifestaram a sua adesão empregam um total de 250 mil trabalhadores, abrangendo os sectores da construção naval, pesca, química, têxtil, siderurgia, metalomecânica, energia, explosivos e indústria vidreira.

Contam-se, entre essas empresas, a Lisnave, Setenave, Parry Son, Sociedade Reparadora de Navios, Estaleiros de Viana, Companhia Portuguesa de Pesca, Quimigal, Tincó, Fisipec, Mompur, Sorefame, Equimetal, Siderurgia Nacional, EDP, ENI, e CTM, todas com uma paralisação de 24 horas, e ainda a SPEL e Covina com uma paralisação de 3 horas.

Também os cerca de 25 mil trabalhadores da Reforma Agrária, decidiram aderir à luta, cumprindo amanhã uma paralisação de 24 horas.

Entretanto, estão marcados

plenários de trabalhadores, na Petrogal, Transtejo, Metro, Carris, Petroquímica, Centralcer, Epac, Unicer, RN, Secil, Equimetal, CP e Portucel, entre outras empresas.

Igualmente amanhã haverá concentrações em Lisboa, junto aos Ministérios da Indústria, dos Transportes e das Finanças, e em Setúbal, junto ao Governo civil, todas às 18 horas.

A EDP já havia também decidido um dia de greve para amanhã contra a tentativa governamental, de desmembramento da empresa, antes da convocação da jornada de luta. O pré-aviso respectivo é subscrito por todos os sindicatos representativos da empresa, à excepção da Fesese. A Federação dos Sindicatos de Quadros (UGT), embora se tenha demarcado da jornada de luta de amanhã, também adere à greve na EDP.

Ontem, a Comissão Coordenadora das organizações sindicais do sector dos transportes analisou a actual situação política e social e decidiu mobilizar todos os trabalhadores do sector para a jornada de luta, realizando plenários e concentrações na RN, Carris, STCP, Metro, CP, CTM, e Transtejo.

Também o sindicato do sector vidreiro decidiu aderir à luta, «contra a política da AD, em defesa das nacionalizações».

## As razões

«Numa situação em que se impõe a mobilização de todos os recursos nacionais, o Governo nomeia conselhos de gerência incompetentes e corruptos, ao mesmo tempo que se nega, numa clara violação da legalidade democrática a dar posse aos gestores eleitos pelos trabalhadores» — lê-se nas conclusões do encontro das organizações representativas dos trabalhadores daquelas empresas, realizado no dia 8 de Julho último.

No âmbito da sua ofensiva contra o sector, o Governo da AD, ainda segundo as resoluções das ORT's «não dá andamento a projectos vitais para a

Economia Nacional, como o Plano Siderúrgico Nacional, o aproveitamento do Alqueva, o plano de aproveitamento integrado das pirites, a criação de infra-estruturas do sector energético e dos transportes, entre outros».

Depois de referir o notório agravamento da situação financeira da generalidade das empresas nacionalizadas, o documento sublinha que tal agravamento «resulta da recusa do Governo em aplicar as medidas de saneamento económico e financeiro desde há muito reclamadas, das insuficientes dotações de capital, da política de preços e de crédito, dos cortes nos subsídios e indemnizações compensatórias, adoptadas para com as empresas do sector».

Com efeito, esse agravamento está bem patente no atraso com que os trabalhadores de muitas empresas recebem os seus salários e no peso crescente dos encargos financeiros respectivos.

## Caso exemplar

Nos casos em que as empresas beneficiam de subsídios compensatórios, como consequência dos preços sociais praticados, o Governo só concede parte dos subsídios e fá-lo com grandes atrasos.

De referir, como caso exemplar, o que se passa na EDP.

Esta empresa, no ano de 1981 teve que proceder a importações especialmente elevadas de energia, bem como à utilização intensiva do fuel, sendo-lhe impostos preços de venda nitidamente abaixo dos custos, segundo informação sindical.

Por outro lado, a política do Governo tem vindo a obrigar a empresa a financiar quase que exclusivamente com capitais alheios os grandes investimentos em que se encontra envolvida. Só em 1981, e de acordo com números citados pelas ORT's, a EDP terá dado 11 milhões de contos de prejuízos e numa situação como esta, o Governo ainda lhe pretende retirar uma das actividades mais rentáveis que é a distribuição da energia de baixa tensão.

## Quimigal

Em plenários realizados nos diversos departamentos da Quimigal, os trabalhadores aprovaram uma moção em que decidiram aderir à jornada de luta de amanhã, com uma greve de 24 horas.

Os trabalhadores da Quimigal, que «repudiam energicamente» a ofensiva governamental contra

o sector nacionalizado, afirmam no documento que as acções do Governo da AD, além de se enquadrarem nos planos que «estabeleceu para destruir o regime democrático, constituem grave ameaça à Quimigal no seu todo, como empresa básica no desenvolvimento e consolidação do sector nacionalizado e da recuperação da economia nacional».

Relativamente à situação da Quimigal, as ORT's afirmaram que o fundo de abastecimento deve a esta empresa cerca de 11 milhões de contos, tendo os resultados de 1981 apresentado um saldo negativo de cerca de dois milhões de contos.

Para 1982, e ainda segundo a mesma informação, estão previstos quatro a seis milhões de contos de prejuízo, tendo pela primeira vez os resultados da divisão de óleos e sabões (tradicionalmente rentável) sido negativos.

Esta situação, dizem as ORT's, resulta do facto de o Governo «não cumprir os compromissos assumidos» nomeadamente não aumentando o capital social da empresa, não efectuando o pagamento dos diferenciais devidos pelo Fundo de Abastecimento e não entregando as dotações de capital relativas aos novos investimentos.

# UGT critica Governo e CGTP a propósito das greves de amanhã

A UGT acusou ontem o Governo de estar a desenvolver uma ofensiva contra o sector nacionalizado e participado da economia. Para aquela organização sindical, tal actuação do Executivo persegue dois objectivos: tentar alterar a actual subordinação do poder económico ao poder político «subvertendo indirectamente o princípio constitucional que consagra a irreversibilidade das nacionalizações» e criar um clima de desestabilização laboral com o «espectro do desemprego».

Ainda segundo a UGT, o Governo, para atingir os seus fins, conta com duas ordens de factores. Por um lado, nomeia «gestores incapazes ou cria condições para uma má gestão e, depois, a pretexto dos prejuízos que o erário público tem que suportar, fecha as empresas ou cria condições para entregar a sua gestão ao sector privado»; por outro, «sabendo que como habitualmente a CGTP-IN provocará graves, distúrbios e desmandos puníveis pela lei» encontra assim justificações para a revisão da legislação laboral, designadamente da Lei da Greve e da Lei dos Despedimentos.

Isto mesmo foi afirmado, ontem, numa conferência de imprensa, convocada expressamente para apresentar à opinião pública a posição da UGT face às greves convocadas para amanhã, por sindicatos afectos à CGTP em empresas do sector nacionalizado.

Na ocasião, a UGT voltou a insistir na necessidade de as duas organizações sindicais se encontrarem para que os trabalhadores combatam eficazmente a política governamental. A propósito, Vítor Hugo Sequeira, do secretariado nacional, recordou que só a acção conjunta das centrais conseguiu, na recente greve da EDP, uma adesão da ordem dos 95 por cento.

Instado pelo «DL» a expor quais são as propostas da UGT para fazer face à ofensiva do Governo contra o sector nacionalizado, aquele dirigente sindical diria que «há soluções para este tipo de problemas, mas que a UGT por si só não as pode levar por diante». E perguntou: «O que é que se alterou desde há um mês (acção conjunta na EDP) para não se poder concretizar agora?» Mas a ausência de acção da UGT, neste caso, não a

subalterniza de facto relativamente à CGTP? insistimos. «Esse é, efectivamente, o resultado pretendido pela CGTP. Ora nós não podemos andar a reboque das acções que a CGTP pretende levar a cabo sem nos consultar». E recordou a importância que UGT detém no sector nacionalizado da Banca e dos seguros, admitindo que, caso venha a ter de confrontar-se com a política governamental neste sector, apelaria a uma acção comum com a Intersindical.

## Graves insinuações

Relativamente à jornada de luta convocada para amanhã, que a UGT prevê como um «novo fracasso», a adesão dos seus filiados na Lisnave, está dependente de uma assembleia geral a realizar hoje e desde que a CGTP tome uma posição explícita contra o «pacote» de medidas proposto pela administração.

Aliás, os membros da UGT na Comissão de Trabalhadores (CT) e na Comissão Intersindical

da Lisnave, presentes na conferência de imprensa, lançaram graves insinuações sobre a linha maioritária na CT. Com efeito, em documento distribuído, é criticada a actuação da maioria a quem «convém os cadernos internos em vez dos acordos de empresa porque aqueles lhes permitem controlar politicamente» a Lisnave. Por outro lado, acusa-na de manter um acordo tático com a administração «numa clara atitude de colaboracionismo» e de pretender «gerir a empresa em conjunto».

Ainda sobre o sector maioritário da CT da Lisnave, os elementos UGT insinuam atitudes menos claras relativamente a despesas da actividade sindical e afirmaram que os membros minoritários da CT, da UGT e da UDP, estão impedidos, desde Março de 1981, de consultarem as despesas daquele organismo sindical, financiadas pela administração. «Por algum motivo óbvio a Administração da Lisnave paga toda a sua actividade na empresa, actividade que não é só sindical como política e que se traduz nalguns milhares de contos anualmente», concluíram.

# Coordenadoras da Banca e Seguros exigiram demissão do Governo

As Coordenadoras das Comissões de Trabalhadores dos Seguros e da Banca exigiram a demissão do Governo e a dissolução da Assembleia da República.

Em conferência de imprensa, ontem realizada, as coordenadoras exigiram ainda do Presidente da República a convocação de eleições antecipadas e nomeação de um Governo de gestão idóneo.

Anunciaram igualmente o lançamento de um abaixo-assinado dos trabalhadores da Banca e dos Seguros contra a abertura destes dois sectores à iniciativa privada, anunciando pelo Governo.

As coordenadoras salientaram que existem bancos e empresas seguradoras em número suficiente e o mercado dificilmente suportará novas empresas no sector, sem pôr em causa a viabilidade das existentes.

Acrescentaram que «o sector nacionalizado da Banca contribuiu com mais de 11 milhões de contos para o Orçamento Geral do Estado» e que após a nacionalização as seguradoras «absorveram o défice de rentabilidade técnica de 500 mil contos e transformaram-na em positiva», aumentando ainda as pensões por acidentes de trabalho.

Consideram que é a política financeira do Governo que «torna difícil a obtenção de crédito», tendo a banca nacionalizada ficado em 1981 com 200 milhões de contos sem aplicação.

Afirmaram que as seguradoras nacionalizadas agem como uma fonte de financiamento sem juros para empresas que

devem no conjunto dez milhões de contos de prémios.

As coordenadoras das Comissões de Trabalhadores da Banca e dos Seguros responsabilizam o Governo por não terem sido «reestruturados e organizados os serviços na Banca e nos Seguros» apesar «dos estudos e propostas apresentadas pelos trabalhadores».

Acusam o Governo de querer com a Banca e os Seguros privados «o fortalecimento dos monopólios», que «aiado à degradada situação económica do País irá submeter o poder político ao poder financeiro, situação a que o 25 de Abril pôs termo».

Afirmaram que a abertura da Banca e dos Seguros ao sector privado conta com a oposição dos trabalhadores daqueles sectores e não está prevista na Constituição.

Consideram que a abertura dos dois sectores à iniciativa privada iria pôr em risco a estabilidade dos postos de trabalho de 17 mil trabalhadores de seguros e 55 mil bancários.

As coordenadoras criticaram a criação do mercado cambial, que consideram conduzir a «uma maior vulnerabilidade do escudo, um incitamento à especulação cambial» e uma diminuição dos poderes de controlo do Banco de Portugal.

Discordaram ainda da transferência dos poderes de fiscalização do Banco de Portugal para um organismo dependente do Ministério das Finanças, que consideram ser «na prática uma clara perspectiva de regresso à vida político-económica de 24 de Abril».

## Bancários do Norte

# Lista «A» pretende afastar actuais corpos gerentes

Porto, 13 — As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Bancários do Norte vão realizar-se no próximo dia 28. Ao acto eleitoral concorrem três listas para os corpos gerentes e cinco para o congresso. Ontem, elementos que integram a lista «D», (sob a sigla «Unidade e Participação») deram uma conferência de imprensa para expor o seu pro-

grama que tem como objectivo «afastar da gestão do sindicato os actuais corpos gerentes e devolver ao Sindicato a dignidade perdida». Segundo foi afirmado a lista «D» propõe-se defender «os interesses da classe, designadamente do CCTV e sua interpretação e aplicação mais favorável, defender a participação activa de todos os bancários nas decisões que a todos dizem res-

peito e do diálogo permanente, combater a corrupção e práticas antistatutárias, rejeitar o caminho seguido pelos actuais dirigentes sindicais conducente a um cada vez maior divórcio dos bancários e seus problemas, lutar pela observância rigorosa da vontade da classe livremente expressa e da lisura de processos e transparência de actuação».

Os elementos da lista «D» sublinharam que vão «procurar (e conseguir) recolocar o SBN no lugar a que tem direito, não pela sua força económico-financeira mas pela capacidade de luta e defesa dos interesses da classe, pela dignidade e transparência de processos, pela gloriosa tradição, por possuir dirigentes à altura de uma tal tarefa».

*Diz o embaixador na CEE*

# Tratado de adesão será assinado em meados de 1984

A assinatura do tratado de adesão de Portugal a CEE não terá lugar em um de Janeiro de 1984, admitiu ontem em Vilamoura o embaixador de Portugal junto da CEE, Ernâni Lopes. Durante uma intervenção num seminário para banqueiros estrangeiros realizado em Vilamoura, por iniciativa do Banco Português do Atlântico, Ernâni Lopes descreveu o calendário previsível das próximas etapas com vista à adesão plena.

Segundo disse, o tratado de adesão será assinado durante o primeiro semestre de 83, depois de concluídas as negociações no início desse ano, e a partir daí decorrerá o processo de ratificação do tratado pelos Paramentos dos Estados membros.

Na opinião do embaixador será necessário cerca de um ano para que os 10 Paramentos se pronunciem, aproveitando-se esse período para resolver problemas em aberto, nomeadamente de natureza institucional.

Referindo que era política a óptica predominante no momento do pedido de adesão à CEE, em 1977, o orador defendeu que a concretização da adesão «não faz sentido se a economia portuguesa não entrar num processo de desenvolvimento».

Ernâni Lopes disse ainda que «a integração de Portugal na CEE não pode ser um processo de aprofundamento da dependência estrutural do nosso país face à comunidade».

**A CIP não mudou de opinião**

A Confederação da Indústria

Portuguesa apoiou o projecto de adesão à CEE mas mantém as suas críticas «à forma como se está a conduzir o País neste período de pré-adesão». O que a CIP não aceita é «a integração em condições de inferioridade», afirmou ontem no Estoril o presidente daquela associação patronal.

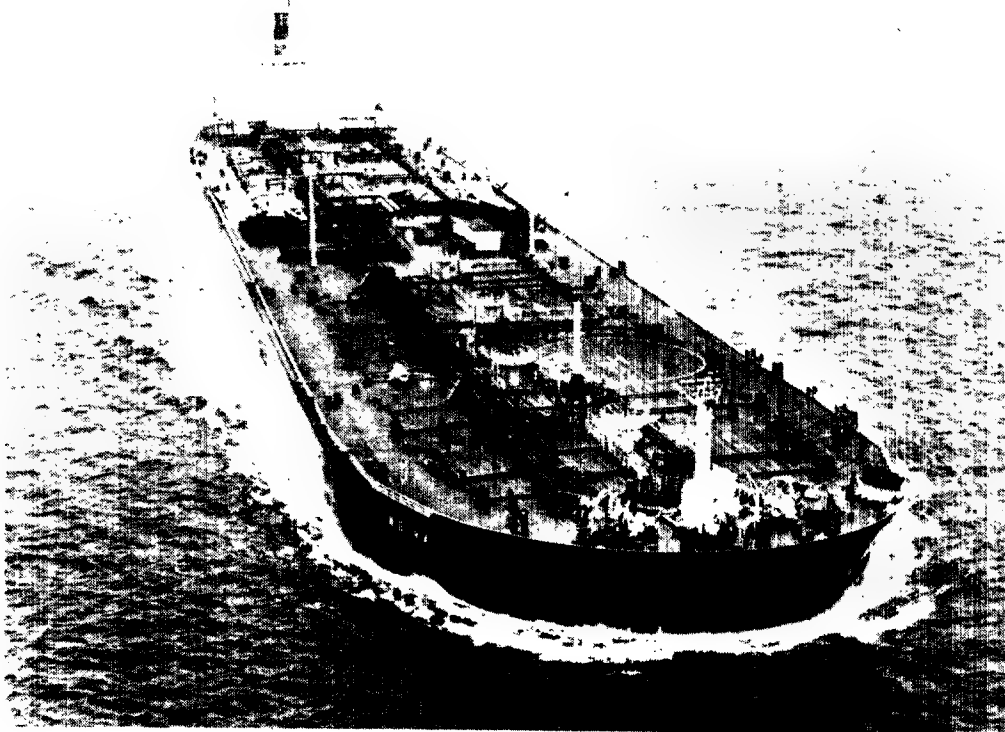
Ferraz da Costa falava num

colóquio organizado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais para debater o plano de ajuda da CEE às pequenas e médias empresas portuguesas.

Perante cerca de 300 empresários, o presidente da CIP condenou uma adesão que seja «consequência da manutenção de estruturas e formações eco-

nómicas arruinantes» que Portugal parece condenado a aceitar por «incapacidade política».

Referiu também o «protelamento indifinido do mais variado tipo de medidas, nomeadamente as políticas laboral, de crédito, de investimento e de exportação», cuja ausência impede que as empresas se preparem minuciosamente para a adesão.



## 400 mil contos gastos na reparação do "Neiva"

O superpetroleiro português «Neiva», de 323.000 toneladas, (na foto) deixou os estaleiros navais «Asry» do Bahrein, depois de reparações que tiveram uma duração recorde de 16 meses, cujo custo é avaliado em mais de cinco milhões de dólares (cerca de 400 mil contos). O navio, que pertence à companhia portuguesa «Soponata», teve de passar duas vezes para a doca seca durante esse período. Foram substituídos 2.600 metros de tubagens da caldeira principal. Trata-se da mais importante re-

paração efectuada pela «Asry» depois da sua criação em Setembro de 1977. O orçamento inicial era de 2,5 milhões de dólares. Os estaleiros navais de «Asry» («Arab Shipbuilding and Repair Yard Co») foram criados sob a égide da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP), por sete dos nove países membros dessa organização. A direcção técnica é assegurada por uma filial dos estaleiros navais portugueses Lisnave.

## Segundo Carvalho Cardoso "Mudança" da agricultura vai custar 30 milhões/ano

«A agricultura não progride nem avança se a política de crédito agrícola não for modificada», afirmou ontem Carvalho Cardoso, secretário de Estado da Produção Agrícola, numa conferência de imprensa realizada nos arredores da Azambuja para apresentação da Filagro/82, Sexto Salão Internacional de Agricultura (de que falaremos no «DL» de amanhã).

O secretário de Estado aproveitou a ocasião para recordar as linhas mestras do tão falado Plano de Mudança da Agricultura cujo projecto se encontra actualmente em discussão a diversos níveis.

Segundo Carvalho Cardoso, até ao fim do ano serão apresentadas à Assembleia da República algumas leis consideradas fundamentais para a «reviravolta» que o governo afirma querer provocar na agricultura portuguesa. Entre essas leis destacam-se a lei de orientação agrícola, as do nível mínimo de utilização dos solos, a do emparcelamento rural, e a da alteração da lei de bases da Reforma

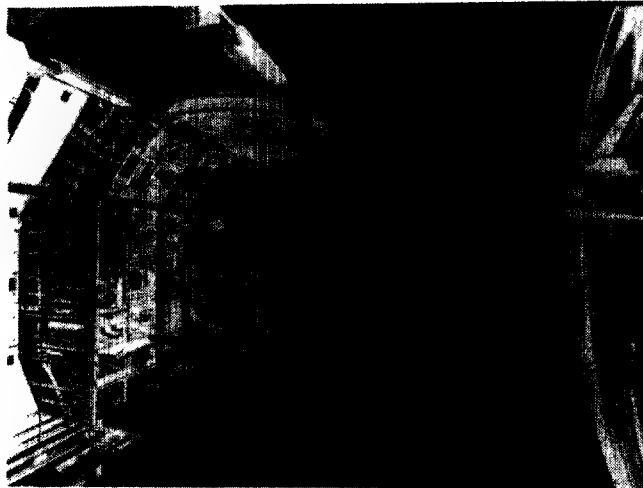
Agrária. A nova lei da caça será também submetida ao Parlamento ainda este ano, acrescentou.

A implementação do Plano que tem como objectivos fundamentais a redução da dependência externa e a limitação do crescimento da inflação, obrigará a investimentos anuais da ordem dos 30 milhões de contos. Na opinião do secretário de Estado não haverá grandes problemas de ordem financeira para canalizar para o investimento agrícola montantes dessa ordem.

A política de crédito agrícola, cuja definição é também peça-chave do plano governamental, será caracterizada fundamentalmente por três vectores: desburocratização (simplificação, nomeadamente através da regionalização), selectivização (apoios financeiros só para quem quiser investir nos sectores definidos pelo PMA) e responsabilização dos empresários (obrigatoriedade de fazerem aquilo a que se comprometem).

*pessoas & factos*

## Krupp colabora no "Spacelab" no domínio de materiais



A Krupp, importante grupo industrial alemão, participa no «Spacelab», o primeiro laboratório espacial construído na RFA, cujo lançamento está previsto para 30 de Setembro de 1983.

Com esse objectivo, colaboradores do Instituto de Pesquisas da Krupp, em Essen, estão já a preparar importantes pesquisas no domínio da técnica de materiais.

Estão previstas, em primeiro lugar, experiências referentes à fusibilidade de aços e de outros materiais a realizar no laboratório de materiais, no centro do «Spacelab».

Através destas experiências em condições espaciais os técnicos esperam obter conclusões que permitam desenvolver mais tarde, em condições terrestres, novas técnicas de materiais, assim como de processos e de construção de aparelhos e equipamentos.

## Rhone-Poulenc Portugal 54.ª unidade do grupo

Dentro de dez anos a Rhone-Poulenc, que investe 4 por cento das vendas e possui 7500 pessoas a trabalhar nos seus laboratórios, fará uma grande parte da sua facturação com produtos ou processos que não estão ainda industrializados.

Primeiro grupo químico francês e situado entre as 12 primeiras empresas mundiais da química, a Rhone-Poulenc emprega cerca de 90 mil pessoas, das quais 56 mil em França. As suas vendas em 1981 atingiram 415 milhões de contos.

Em Portugal as actividades desta empresa iniciaram-se

em 1950 com a constituição da Sociedade Portuguesa «La Cellophane». Seguiu-se a criação da Agrop (produtos para a protecção das culturas agrícolas). Em 1980 era criada uma divisão no seio da Rhone-Poulenc Agrop assegurando a representação das outras unidades do grupo, que em 1982 dá origem à Rhone-Poulenc Portugal, que é a 54.ª unidade comercial a ser construída.

No total as empresas portuguesas deste grupo fizeram um volume global de vendas de cerca de 2 milhões de contos, dispondo de um efectivo de 430 pessoas.

## "Mónaco" vai organizar I Festival do Marisco

O Restaurante Mónaco, em colaboração com os melhores viveiros do País, está a organizar até 15 de Outubro o «I Festival do Marisco».

O aliciante da iniciativa é

que, por 1500 escudos por pessoa, o Mónaco oferece uma quantidade de marisco que será à medida do apetite de cada um.

## Correios egípcios no Sinai alimentados com energia solar

Uma instalação de energia solar, montada no Verão deste ano em Munique para demonstrações, capta a energia solar na península do Sinai para abastecer de corrente eléctrica uma emissora de ondas curtas dirigidas.

Até ao fim do ano a Siemens fornecerá aos correios egípcios no Sinai 27 estações deste tipo, que efectuarão as transmissões telefónicas e de telex cobrindo distâncias de cerca de 1000 quilómetros.

A primeira escala deste sistema de comunicações já tinha começado a funcionar, após uma fase de montagem de escassos três meses, em fins de Abril, quando da entrega oficial do Sinai ao Egipto. Como 18 das estações no deserto não estão ligadas à rede de energia eléctrica, foi necessário recorrer aos geradores solares da Siemens.

A instalação que se vê na gravura é constituída por 2500 discos de silício com um diâmetro de dez centímetros e fornece cerca de 2000 Watts provenientes de energia solar.

A instalação dispõe de acumuladores de chumbo que, durante a noite e nos raríssimos dias sem sol, fornecem a energia necessária para manter as telecomunicações. A capacidade das baterias assegura o abastecimento durante três dias.

Apesar de no âmbito da produção de energia em grande escala não representar uma alternativa às centrais geradores tradicionais, em casos como este, ou seja, em regiões sem energia eléctrica, o sistema de transformação de energia solar em energia eléctrica é técnica e economicamente viável.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS  
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS  
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL  
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

### CONCURSO PÚBLICO N.º 6/82-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO  
DA EMPREITADA DE «BENEFICIAÇÃO DAS  
ENFERMIARIAS — 1.ª FASE — DO HOSPITAL  
DISTRITAL DA COVILHÃ»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 15 789 570\$00  
— Caução provisória ..... Esc. 394 740\$00

#### ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª Subcategoria da I Categoria

#### Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º andar em Coimbra, até ao dia 22 de Novembro de 1982, pelas 18 horas.

#### Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso realiza-se na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º andar em Coimbra, no dia 23 de Novembro de 1982, pelas 15 horas.

#### Local e horário para exame do processo

O Processo do concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º andar em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av. Sidónio Pais, 18 r/c em Lisboa, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

#### LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo do concurso poderá ser adquirido mediante o respectivo pagamento na firma «Papclaria Marciano» sita na Av. Fernão de Magalhães, 165, em Coimbra, telefone 23760.

Coimbra, 8 de Outubro de 1982

Engenheiro Director de Serviços  
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

## DESPORTO

## ponta esquerda

## Bukovac e Kostov: portugueses

Informa o jornal do Sporting, na sua edição de hoje: Bukovac (jugoslavo) e Kostov (búlgaro) já adquiriram a nacionalidade portuguesa (através do casamento), estando agora aptos a integrarem o «plantel» do Sporting, juntamente com Meszaros.

## Sporting processa Zandinga

A direcção do Sporting vai processar judicialmente Zandinga, por tentar influenciar a opinião pública contra o Sporting, futurando umas sandices encomendadas por quem certamente lhe paga para isso — anuncia o órgão oficial dos «leões». O clube de Alvalade reage assim a uma intervenção pública de Zandinga no programa televisivo «Berros e Bocas», recentemente emitido, tendo para o efeito a direcção «leonina» solicitado ao conselho de administração da RTP uma gravação da entrevista do ex-psicólogo do Penafiel (no tempo de Oliveira...) para poder instruir a respectiva participação. O Sporting apelida ainda Zandinga de «charlatão» e denuncia que este goza dos «favores televisivos monopolistas».

## Publicidade basquetebolística

A pedido dos clubes as suas equipas de basquetebol devem ser designadas, durante a época de 1982/1983, como adiante se indica: Illiubum Clube, por IC/Teka; Clube Atlético de Queluz, CAQ/Pioner; Associação Desportiva Ovarense, Ovar/Ferpinta; Futebol Clube Barreirense, FCB/Zanussi; Ginásio Clube Olhanense GCO/Gelvi; Sporting Clube Olhanense SCO/Pecual; Olivais Futebol Clube, OFC/Longa Vida; Atlético Clube de Portugal ACP/Grundig; Associação Académica de Viseu, AAV/Organop e Sangalhos Desporto Clube, SDC/Revigrés.

## Maradona afasta Simonson

O internacional dinamarquês Alan Simonson, do Barcelona, deverá assinar um contrato com o Charlton, da segunda divisão de futebol inglês, por 300 mil libras (45 milhões de escudos). Simonson (29 anos), duas vezes «melhor futebolista europeu do ano», é esperado em Londres e assinará o contrato durante uma conferência de imprensa num hotel da capital inglesa.

A assinatura do contrato é bastante vantajosa para o clube londrino, que já fez parte da 1.ª divisão inglesa e se mantém agora na cauda da classificação do campeonato da 2.ª divisão com uma média de assistências no seu campo de cerca de mil pessoas. Simonson mostrou interesse em deixar o Barcelona, depois do clube catalão ter contratado o «internacional» argentino Diego Maradona.

## Hansi Mueller: «estaleiro»

O Inter de Milão ficará privado do concurso do futebolista internacional alemão federal Hansi Mueller durante um mês: o jogador precisa de duas a três semanas de descanso absoluto para recuperar de uma lesão no joelho direito. Mueller disse ficar parcialmente satisfeito com a decisão dos médicos do clube: «Só ficarei totalmente satisfeito no dia em que jogue a 100 por cento, sem necessidade de parar».

O técnico do Inter (Rino Marches) lamentou a ausência de Mueller salientando: «Ele é tão importante na nossa equipa como o seria em qualquer outra equipa do mundo».

Os problemas de Mueller começaram em Setembro de 1981, quando se lesionou no joelho durante um encontro internacional: foi submetido em Novembro a uma operação, mas a lesão reapareceu em Abril.

## Colômbia: sim ou não ao Mundial de futebol?

O vice-presidente da FIFA o brasileiro Abílio de Almeida, declarou que «João Havelange não disse que a Colômbia perdeu o direito de organizar o mundial de futebol, como afirmaram alguns jornais». «Os títulos não reflectem com fidelidade o que Havelange declarou à reportagem do diário «El Tiempo», editado em Bogotá», acrescentou.

O diário colombiano publica uma reportagem com o presidente da FIFA, na qual este teria dito que a Colômbia perdeu o direito de organizar o Mundial-86.

Abílio de Almeida explicou que as palavras de Havelange «tinham um significado bem objectivo e não de veto à Colômbia». «As declarações foram no sentido de que a Colômbia precisa de responder às condições impostas pelo 'caderno de obrigações' da FIFA para que o Mundial se realize naquele país». — acentuou Abílio de Almeida.

## Olimpismo envolve grandes maquiagens

Os organizadores dos Jogos Olímpicos de 1984 chegaram a acordo com o município de Los Angeles para evitar que os contribuintes possam vir a suportar os eventuais prejuízos dos Jogos. A plataforma de acordo vem pôr termo a meses de conversações, particularmente sobre os custos não calculados das operações de segurança que serão montadas durante os Jogos de Los Angeles. O contrato com o comité organizador deverá agora ser aprovado pelo Conselho Municipal da cidade.

**É um contrato sólido e os contribuintes ficam completamente protegidos** — disse o procurador Ira Reiner, um dos mais acérrimos opositores ao pagamento pelos contribuintes dos eventuais prejuízos dos Jogos.

Os Jogos de 1984 estiveram para ser organizados por um Comité privado com apoio financeiro do Governo, mas muitas cidades rejeitaram o projecto, depois do tremendo fracasso financeiro que foram os Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976. Se os fundos oficiais se revelarem insuficientes, o comité organizador concordou em pagar a diferença, com os benefícios provenientes especialmente dos direitos televisivos.

## Futebol olímpico: 86 candidatos

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) anunciou que tinha recebido a inscrição de 86 países para o torneio olímpico de 1984, entre os quais Portugal. Os países são os seguintes:

● Europa (21): Portugal, Áustria, RFA, Bélgica, Bulgária, Espanha, Finlândia, França, Hungria, Rep. Irlanda, Itália, Liechtenstein, Noruega, Holanda, Polónia, Roménia, Checoslováquia, Turquia, URSS e Jugoslávia.

● África (25): Argélia, Angola, Benin, Camarões, Egipto, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Guiné, Quênia, Líbia, Mauritânia, Ilha Maurícia, Marrocos, Moçambique, Nigéria, Uganda, Senegal, Sudão, Tanzânia, Togo, Tunísia, Zâmbia, e Zimbábue.

● Ásia (19): Arábia Saudita, Bahrein, China Popular, China Taipé, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Emiratos Árabes Unidos, Hong-Kong, Índia, Indonésia, Iraque, Israel, Japão, Malásia, Filipinas, Qatar, Singapura, Síria e Tailândia.

● Concacaf (América do Norte, Central e Caraíbas), 12: Bahamas, Bermudas, Canadá, Costa Rica, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, Jamaica, México, Antilhas Neerlandesas, Salvador, Trinitá e Tobago.

● América do Sul (7): Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

● Oceânia (2): Nova Zelândia, Papuásia e Nova Guiné.

Em comunicado, a FIFA refere que o número de inscritos é inferior em dois aos participantes nos Jogos de Moscovo em 1980.

O Comité Organizador da FIFA reúne-se no dia 23 «para examinar outros eventuais pedidos», depois de as inscrições terem terminado no domingo (adianta a nota).

O Comité irá igualmente determinar o sistema de grupos da fase preliminar do torneio.

## Inglaterra - RFA

A selecção alemã-federal de

futebol finalista do «Mundial-82» (em Espanha) defronta hoje, em Wembley, a Inglaterra, em encontro de carácter particular que a imprensa diz aguardar com expectativa. A Inglaterra, sob a orientação do técnico Robby Robson, pretende apagar a má impressão deixada na segunda fase do mundial e no encontro recente com a Dinamarca, a contar para o Europeu de Futebol. Os germânicos, por seu lado, desejam preservar a reputação do seu futebol e a imagem de uma selecção vice-campeã mundial que inclui alguns dos melhores futebolistas do Mundo como Paul Breitner e Karl-Heinz Rummenigge.

Do lado britânico, alguns contratempos surgiram com a lesão do médio Bryan Robson, um dos jogadores mais influentes na manobra da equipa.

**Vamos sentir a falta de Robson, que é um jogador experiente em jogos internacionais** — comentou o técnico britânico, que tem o mesmo apelido. Para o lugar de Robson está apontado Gary Mabbutt (21 anos), considerado uma das grandes revelações do futebol inglês ao serviço do Tottenham.

Outra das dúvidas do «onze» titular reside em Alvin Martin, a recuperar de uma lesão no joelho que o tem impossibilitado de alinhar nos últimos jogos da Liga inglesa.

Para o técnico Robson, os germânicos possuem uma equipa bastante forte, com um jogador que o impressiona particularmente: Pierre Littbarski.

«Littbarski é um jogador indispensável à turma alemã-federal, pois sem ele a equipa perderia grande parte da sua agressividade ofensiva» — disse.

Littbarski, Thomas Allofs e Stefan Engles, que formam um trio da selecção de «esperanças» (até 21 anos), devem ali-

nhar hoje pela selecção sénior que defronta os ingleses, em Wembley.

**A Inglaterra e a RFA defrontaram-se já 32 vezes, tendo os ingleses averbado 11 vitórias contra sete dos germânicos. Registaram-se ainda três empates, um dos quais a zero golos no encontro da segunda fase do «Mundial», em Espanha.**

«Espero que em Wembley não aconteça o mesmo que em Espanha, em que o resultado foi nulo e a partida de fraca qualidade. Desta vez não haverá tantas precauções defensivas e estou certo que os golos surgirão» — profetizou o treinador alemão federal, Jupp Derwall, confiante num bom espectáculo futebolístico e no triunfo da sua equipa.

As equipas prováveis, para o encontro são as seguintes:

Inglaterra: Peter Shilton; Gary Mabbutt, Phil Thompson, Terry Butcher, Kenny Sansom; David Armstrong, Ray Wilkins e Ricky Hill; Alan Devonshire, Cyrille Regis e Paul Mariner.

RFA: Harald Schumacher; Manfred Kaltz, Gerd Strack, Karl-Heinz Foerster e Bernd Foerster; Wolfgang Dremmler, Hans-Peter Briegel e Norbert Meier; Klaus Allofs, Jurgen Milowski (ou Lothar Matthaeus) e Karl-Heinz Rummenigge.

## França

Resultados da 10.ª jornada do campeonato francês: Lens - Toulouse, 3-1; Mulhouse - Laval, 2-1;

Bordeus - Lyon, 5-1; Bastia - Brest, 1-1; Paris SG - Sochaux, 1-0; Rouen - Tours, 4-2; St. Etienne - Auxerre, 1-0; Mónaco - Estrasburgo, 3-0; Nantes - Metz, 2-3 e Nancy - Lille, 2-2.

Classificação: Nantes, 15 pontos; Bordeaux, 15; Lens, 15; Nancy, 13; Paris SG, 12; Toulouse, 11; Brest, 11; Mónaco, 10; St. Etienne, 10; Auxerre, 9; Laval, 9; Tours, 9; Metz, 8; Rouen, 8; Bastia, 8; Lille, 8; Estrasburgo, 8; Sochaux, 7; Lyon, 7; Mulhouse, 7.

## Cosmos passeia

O Cosmos (de Nova Iorque), campeão de 1982 da Liga da América do Norte de Futebol (NASL), efectuará uma digressão pela Austrália, pela Coreia do Sul e pelo Japão, de 17 do corrente a 10 de Novembro. Para os primeiros três jogos (a realizar no Japão) o Cosmos será reforçado por Beckenbauer, antigo jogador do clube nova-iorquino e «capitão» da selecção da RFA.

O programa da digressão é o seguinte:

- 17 Out., em Melbourne: com a Austrália.
- 20 Out. em Sydney: com o FC Syn George.
- 28 e 30 Out., em Seul: com a Coreia do Sul.
- 3 Nov., em Omiya (arredores de Tóquio) uma selecção japonesa constituída por jogadores com menos de 23 anos.
- 7 e 10 Nov., em Kobe e em Tóquio: com a selecção japonesa.

## Interessa à gente

## Hoje: URSS-Finlândia

A União Soviética, opositor de Portugal no Grupo 2 do «Europeu» de futebol, defronta hoje (em Moscovo) a Finlândia no seu primeiro encontro do referido Grupo. Portugal, com duas vitórias sobre a Finlândia (2-0) e Polónia (2-1), comanda isolado o Grupo e jogará com a União Soviética o próximo encontro a 27 de Abril de 1983.

A Finlândia perdeu os dois primeiros jogos em «casa» com a Polónia (2-3) e Portugal (0-2) e o seu treinador, Marti Kuucela, espera alterar esses desfechos. Valery Lobanovsky, técnico da URSS, seleccionou 13 elementos dos três principais clubes, tentando transmitir à equipa um maior equilíbrio de forças.

Este jogo URSS-Finlândia é um dos cinco a contar para a jornada europeia de hoje. No Grupo 1, a Escócia e a República Democrática Alemã farão a sua estreia no «Europeu» em Glas-

gow, depois de na última quarta-feira a Bélgica ter ganho à Suíça, por 3-0 no primeiro encontro do Grupo. A Escócia necessita de obter a vitória para aspirar uma presença na fase final do «Europeu». Uma das principais ausências é o avançado Kenny Dalglish, (com 88 «internacionalizações») estando também em dúvida Steve Archibald, lesionado.

A RDA, pelos recentes resultados, não parece reunir muitas hipóteses de desfeitar a Escócia, que joga no Hampden Park.

Noruega e Jugoslávia defrontam-se para o Grupo 4 e este encontro é encarado com muito realismo pelos noruegueses, que perderam com o País de Gales no jogo de estreia (1-0).

No Grupo 6, a Áustria recebe a Irlanda do Norte. Erich Hof apostou na convocação de Peter Paclt e de Leo Lainer. Enquanto Andy Pichler e Johann Pregesbauer estarão ausentes.

## Boxe: torneio lusíada

Numa iniciativa própria de quem sabe o valor do desporto, como meio de aproximação entre os Povos, a Federação Portuguesa de Boxe concebeu a ideia da realização de um Torneio Quadrinial de Boxe, entre os países de língua portuguesa. Para isso endereçou, em devido tempo, convites a todas as nações de expressão lusa. As inscrições para a prova limitaram-se, nesta primeira edição, a Angola, Brasil e Cabo Verde, tendo Moçambique informado que a modalidade estava em fase de recuperação e não tinham de momento equipa. De igual modo se escusaram de participar Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Assim, ficaram quatro países a concorrer: Angola, Brasil, Cabo Verde e Portugal. Deste modo haverá só as duas sessões: meias-finais e finais.

Primeiramente previsto para se realizar em Faro (contando com apoios prometidos quer

pela DGD quer pela CM Faro, os quais falharam à última hora) o I Torneio Lusíada de Boxe será uma realidade, graças à determinação dos dirigentes federativos. Terá lugar em Lisboa, nos dias 15 e 16, no Pavilhão dos Desportos.

Os pugilistas visitantes chegarão hoje a Lisboa, ficando alojados no Centro de Estágio para Desportistas, tal como os seleccionados portugueses. Angola envia uma representação de 9 pugilistas de «Minimoscas» a «Pesados» não tendo, portanto, «Médios-ligeiros» e «Meios-pesados». Brasil virá com 8 pugilistas das categorias de «Minimoscas» a «Médios», não trazendo «Meios-médios ligeiros», «Meios-pesados» e «Pesados». Cabo Verde não indicou, ainda, a composição da sua comitiva. Portugal, como anfitrião, seleccionou pugilistas de modo a que nas onze categorias haja uma final.



Chalana: recuperação à porta, graças ao massagista Hamilton Pena

## Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações aos jogos para hoje: Taça de Portugal: São Martinho-Tirsense, às 17 horas.

Sábado. Nacional da I Divi-

## TOTO BOLA

|                       |   |
|-----------------------|---|
| GUIMARÃES-ESTORIL     | 1 |
| MARÍTIMO-SALGUEIROS   | 1 |
| PORTO-SETÚBAL         | 1 |
| RIO AVE-BOAVISTA      | 1 |
| AMORA-ESPINHO         | 1 |
| ALCOBAÇA-BRAGA        | x |
| PORTIMON-SPORTING     | x |
| FEIRENSE-PENAFIEL     | 2 |
| SANJOAN.-P. FERREIRA  | 1 |
| ESTARREJA-ACADÉMICO   | x |
| ÁGUEDA-U. LEIRIA      | 1 |
| ATLÉTICO-FARENSE      | x |
| BARREIREN.-BELENENSES | 2 |

são: Rio Ave-Boavista, às 15 horas; Benfica-Varzim, às 15 e 30; FC Porto-Vitória de Setúbal, às 21 horas. Nacional da II Divisão, Zona Norte: Feirense-Penafiel, às 16 horas. Zona Sul: Juventude-Cova da Piedade, às 15 e 30 e União-Quimigal, às 16 horas. Nacional da III Divisão, Série E: Montijo-Santa Clara, às 15 horas. Série F: Alvorense-Moitenense, às 15; Esperança-Estrela, na Lagoa, às 16, e Almada-Campinense, às 15 e 30.

Nacional de Juniores: Norte, Série A: Chaves-Braga, às 15 horas. Série B: Leixões-Vilanova, às 15 e 30; Vila Real-Boavista, às 15. Série D: Peniche-Portalegre e Proença-a-Nova - Riachense, na Sertã, ambos às 15. Sul: Série E: Estoril-Atlético, Belenenses-Almada e Farense-Amora, todos às 15 horas, e Oriental-Cartaxo, às 16.



# DESPORTO

## MICROSEPIO

### Fórmula Um

O calendário da época de 1983 do Campeonato do Mundo de Fórmula 1, que será submetido à assembleia plenária da Federação Internacional, foi estabelecido pela comissão executiva: 12/2: Grande Prémio da África do Sul, em Kyalami; 13/3: Grande Prémio do Brasil, no Rio de Janeiro; 27/3: Grande Prémio dos Estados Unidos Costa Oeste, em Lan Beach; 17/4: Grande Prémio da França, em Castellet; 1/5: Grande Prémio de San Marino, em Imola; 15/5: Grande Prémio de Mônaco; 22/5: Grande Prémio da Bélgica, em SPA; 5/6: Grande Prémio dos Estados Unidos, em Detroit; 12/6: Grande Prémio do Canadá, em Montreal; 10/7: Grande Prémio da Suíça, em Dijon; 17/7: Grande Prémio da Inglaterra, em Silverstone; 31/7: Grande Prémio da RFA, em Hockenheim; 14/8: Grande Prémio da Áustria, em Zeltweg; 28/8: Grande Prémio da Holanda, em Zandvoort; 4/9: Grande Prémio de Itália, em Monza; 25/9: Grande Prémio de Nova Iorque; 9/10: Grande Prémio de Las Vegas.

### Nova Iorque: maratona

Para além de Carlos Lopes (Sporting), Tavares da Silva, José Abreu, Cidário Caetano e Rita Borralho (Benfica) Portugal irá estar representado na 13.ª edição da Maratona de Nova Iorque por uma equipa do «Interline Club of Portugal», que será composta por Vladimiro Raposo, Francisco de Matos, José Coelho e Francisco Oliveira. Cerca de 16 000 atletas devem estar presentes na mais afamada maratona do Mundo. Partindo da Staten Island, os representantes do ICP, conhecedores das suas limitações, não tencionam obter resultados surpreendentes mas somente chegar à meta, instalada em Brooklin, cumprindo assim os 42 195 metros da prova. O grande favorito é Alberto Salazar, um cubano naturalizado americano, vencedor das duas últimas edições da prova.

### Correr Lisboa

A Direcção-Geral dos Desportos (com a colaboração da revista «Spiridon», levará a efeito, no âmbito do «Desporto para Todos» no próximo dia 7 de Novembro, pelas 10.30, uma corrida pedestre entre o Campo Grande e a Torre de Belém, num total de cerca de 12km. Poderão participar os atletas nas categorias de: senhoras, juniores, seniores, veteranos (I, II, III e IV), bombeiros e militares.

### Nosso hóquei

A 2.ª jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins forneceu os seguintes resultados: Sporting, 8 - Paço de Arcos, 2; Sesimbra, 5 - Belenenses, 3; Benfica, 11 - Oeiras, 2 e Académica da Amadora, 6 - Física de Torres, 1. À frente da classificação, com quatro pontos, encontram-se Sporting e Sesimbra, seguidos do Benfica, Paço de Arcos, Belenenses e Académica da Amadora, todos com dois. Em Montreux, num torneio quadrangular de veteranos, o Sintra classificou-se no quarto e último lugar, com zero pontos. O vencedor foi o Novara, com 5 pontos.

### Coimbra: atenção

Uma «Festa do Desporto», organizada pela delegação da Direcção-Geral dos Desportos, realiza-se em Coimbra (Praça da República), entre 9 e 19 de Dezembro. O certame comporta «postos de exposição» e venda de material desportivo, um sector de actividades permanentes (judo, xadrez, ténis de mesa badminton), outro cultural, onde serão projectados filmes e se exibirão fantoches, ranchos, grupos de teatro e de fados e guitarradas de Coimbra.

## Cautela e caldos de galinha

Incontestavelmente que, em termos numéricos, a selecção de futebol está bem e recomenda-se. Tem boa saúde física e, se o moral foi um bocadinho abalado com aquela tristíssima arbitragem austríaca na Luz e, por ainda, com o destempero nervoso dos rapazes polacos, a verdade é que tudo já passou, há que passar uma esponja sobre aquele negro epílogo que meteu murro e pancadaria bravia, que teve até em Boniek e parceiros tão eméritos atiradores de cuspo que não falhava ninguém no acertar do alvo mais à vista.

Mas, isso tudo já lá vai, não prolonguemos sequelas, jogo é jogo e dura apenas hora e meia. Importa, agora, retirar de um duelo as ilações correspondentes e não sonhar demasiado alto porque o pote do azeite ainda vai a caminho da feira e nem sequer está vendido. Duras tarefas se apresentam no horizonte: não podemos perder um único ponto em nossa casa (e teremos que abrir as portas à coriácea União Soviética como à

apenas aparentemente frágil Finlândia) e, se-meadas no percurso, as viagens à Polónia e a Moscovo, qual delas incógnita maior, já que o próprio **general tempo** pode estar na barricada contrária.

Dai a palavra de temperança: nada de enganar em arco. Várias vezes a história nos lembra que muitas saídas de leão culminaram com recolha a penates de lombo rastejante. Por isso se recomenda calma e compenetração, euforia recalçada e cada vez mais redobrados esforços para ir batendo o adversário que surja no mapa. Só assim poderemos, com glória no horizonte, ir semeando no trilho para o aplauso a flor bonita que deve enlaçar-se no tronco do êxito construído em 1966, quando outros «magriços» também suportando vexames e incorrecções, descrenças e desdêns, atravessaram a Mancha para reeditar o que doze pares do reino tinham feito muitos séculos antes.

Neves de Sousa



Alves e Frasco: presente e futuro

## Portugal no «Tour de France»

Portugal é um dos países participantes na «Volta à França-83» em ciclismo, que pela primeira vez é aberta a ciclistas amadores. Portugal, Colúmbia, URSS, Estados Unidos, Checoslováquia, Polónia e uma selecção mista de nórdicos, austríacos e marroquinos, competirá com as restantes 13 equipas profissionais, que tradicionalmente disputam entre si esta competição.

O «Tour» que percorrerá 3750 quilómetros com saída e chegada em Paris (repartida em 22 etapas) efectua-se de 1 a 24 de Julho de 1983, estando previsto

um número recorde de participantes. Os corredores profissionais e amadores (com mais de 23 anos) vão ter que enfrentar (na opinião dos organizadores) a mais dura prova de sempre, já que as etapas terão maior extensão e vão atravessar locais montanhosos mais numerosos e difíceis que nas edições anteriores.

O trajecto da «Volta» inclui cinco etapas contra-relógio (uma por equipas) e três grandes etapas de montanha (uma nos Pirenéus e duas nos Alpes), que testarão a resistência e a força dos ciclistas.

O francês Bernard Hinault três

vezes vencedor do «Tour» e um dos principais favoritos ao triunfo final, afirmou que, o traçado da prova está bem doseado, favorecendo os ciclistas com mais capacidades no contra-relógio e na montanha (trepadores).

«O traçado da «Volta» favorece-me e penso que se adapta perfeitamente às minhas qualidades» — disse Hinault, confiante numa possibilidade de averbar a sua 4.ª vitória na competição.

Aliás, Bernard Hinault é o virtual vencedor do troféu «Super-prestígio», apesar de

ainda faltar disputar uma prova pontuável para o galardão. O campeão francês soma 266 pontos, mais 76 do que o segundo classificado (o campeão mundial Giuseppe Saronni, de Itália).

A «Volta à Lombardia», última «clássica», do troféu, disputa-se no sábado, mas como o primeiro lugar dá apenas 60 pontos ao vencedor, o triunfo de Hinault está assegurado. A classificação actual do troféu é a seguinte: 1. Bernard Hinault, França, 266 pontos; 2. Giuseppe Saronni, Itália, 190; 3. Silvano Contini, Itália, 123; 4. Tommi Prim, Suécia, 120; 5. Sean Kelly, Irlanda, 114.

## Desporto dos aéreos

Atletas de sete países estiveram em Tróia disputando o 1.º Torneio Europeu de Voleibol Inter Companhias de Aviação. Organizado pelo Interline Club of Portugal, reuniu participantes da Air Inter, Austrian Airlines, British Airways, KLM, Lufthansa (Frankfurt e Hamburgo), Sabena, Swissair, para além da equipa do ICP.

Os jogos decorreram nos ginásios do liceu e Escola Técnica de Setúbal, tendo-se revelado logo de início a excepcional categoria da equipa da Sabena,

que venceu o torneio, conquistando o troféu «Tap Air Portugal».

Ao mesmo tempo, confrontavam-se (em Tróia) as equipas de ténis de mesa do ICP e da Austrian Airlines e disputava-se um torneio de xadrez entre as equipas da SAS, Austrian Airlines e do ICP.

Durante o seu período de estadia, o ICP proporcionou aos visitantes uma «caldeirada à setubalense» e um passeio à serra da Arrábida. Durante um «pôr de

sol» no restaurante do clube de golfe de Tróia, foram distribuídos os troféus às equipas vencedoras. Na ocasião, o Interline Club aproveitou a oportunidade para homenagear publicamente Carlos Amorim, Joaquim Tomás e Américo Ferreira, (da Torralta) pela colaboração que desde sempre têm prestado ao ICP em prole do turismo nacional.

Colaboraram neste encontro a Direcção-Geral de Turismo, Câmaras Municipais de Grândola e Setúbal, Torralta, TAP-Air Portugal, Caves da Montanha, Sivipa e Água da Bela Vista.

Classificações em Voleibol: 1.º Sabena; 2.º K M; 3.º Luft-hansa (Frankfurt); 4.º ICP; 5.º Lufthansa (Hamburgo); 6.º Air Inter; 7.º Swissair; 8.º British Airways. Ténis de mesa: ICP, 2 — Austrian Airlines, 4. Xadrez: ICP, 2 — SAS, 4 e ICP, 2 — Austrian Airlines, 4.

## Golfe: roleta de prata no Estoril

Carlos Marta venceu o Torneio Roleta de Prata, realizado nos «greens» do Golfe Estoril-Sol, junto à Lagoa Azul. O torneio (em que participaram cerca de cinquenta jogadores) teve o patrocínio do Casino Estoril e constituiu uma das provas mais importantes realizadas na Costa do Estoril, quer pelos resultados obtidos, quer pelo leque de jogadores em prova. Classificaram-se nos lugares seguintes: An-

tónio Fraga, João Barreto e H. Barnes. A competição medal, singulares com abono, foi jogada em 36 buracos, tendo atraído ao Golfe Estoril-Sol muitos apreciadores da modalidade, nomeadamente estrangeiros, alguns dos quais ocasionalmente em férias na Costa do Estoril. D. Ollivant e Alda Mohr conquistaram o melhor resultado «Gross», respectivamente em homens e senhoras.



## Esperanças: Finlândia empata na URSS

A União Soviética empatou (2-2) com a Finlândia num encontro do grupo dois do campeonato da Europa de «esperanças», disputado no Estádio do Dinamo de Moscovo.

O centro-campista soviético Mentyukov abriu o marcador (aos 19 minutos), mas o avançado finlandês Helm igualou, de cabeça, aos 53 minutos. Aos 77 minutos, Curinovich voltou a colocar a URSS em vantagem que durou apenas seis minutos, pois Vidgren repôs o empate. O encontro foi presenciado por cerca de mil espectadores.

### Classificação:

|           | J | V | E | D | B   | P |
|-----------|---|---|---|---|-----|---|
| Portugal  | 2 | 1 | 1 | - | 2-1 | 3 |
| Finlândia | 3 | - | 3 | - | 3-3 | 3 |
| Polónia   | 3 | - | 2 | 1 | -2  | 2 |
| URSS      | 2 | - | 2 | - | 3-3 | 2 |

### Outras esperanças

A Escócia venceu a República Democrática Alemã, por 2-0, em encontro a contar para o Campeonato da Europa de Esperanças, disputado em Edimburgo. Walsh e Simpson marcaram os golos da Escócia, que vencia por 1-0 ao intervalo. Assistência: cinco mil pessoas.

Noruega e Jugoslávia empataram a dois golos em encontro também a contar para o «Europeu» de Esperanças, disputado em Oslo. Hans Durk e Arnt Kortgaard marcaram pela Noruega. Mrlela apontou os dois tentos da Jugoslávia. Assistência: 7500 pessoas.

### Título britânico

A Inglaterra conquistou o Campeonato da Europa de Esperanças 1980-1982, apesar de ter perdido o encontro da segunda mão com a Alemanha Federal por 3-2, em jogo disputado em Bremen. Pierre Littbarski, que jogou no «Mundial» de Espanha, marcou um «hattrick» na segunda parte (aos 53, 80 e 84 minutos), mas isso não foi suficiente para derrotar a Inglaterra, que totalizou 5-4 no total das duas mãos. Duxbury (aos 50 minutos) e Goddard (aos 77) marcaram pela Inglaterra.

O treinador alemão-federal, Berti Vogts, disse que a Inglaterra mereceu ganhar a taça, dado que a sua equipa não conseguiu concretizar na primeira parte as jogadas de perigo. «Só melhorámos o nosso jogo quando o título estava perdido», observou.

Dave Sexton (técnico inglês) referiu que a sua equipa não se limitou a defender o resultado da 1.ª mão, criando situações de perigo. As equipas alinharam:

RFA: Immet; Reinhardt, Geils, Otten e Moehmann; Geiger, Engels e Kroth; Littbarski, Allofs e Reichert.

Inglaterra: Hesford; Thomas, Duxbury, Caton e Fenwick; McCall, Owen e Lee; Goddard, Heath e Shaw.

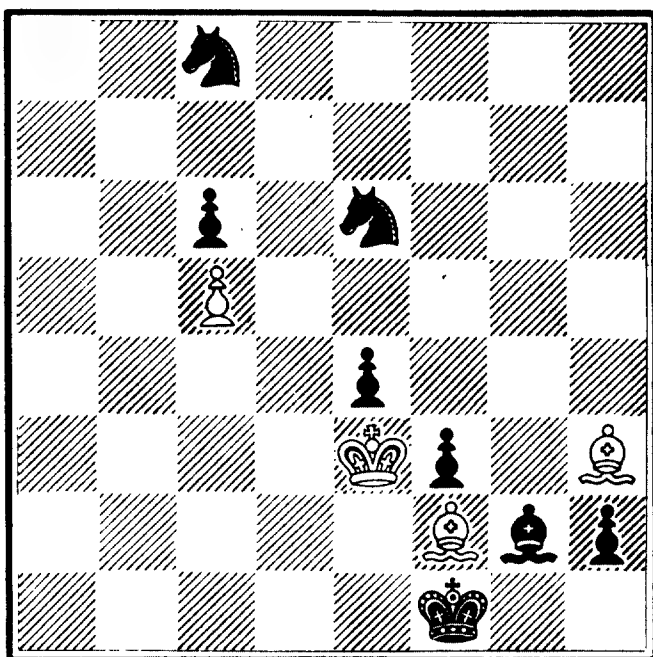
## Placard

### Basquetebol: posse

O acto de posse da direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa, eleita por unanimidade, terá lugar no dia 18 pelas 21.30, nas instalações da Associação com o seguinte programa: cumprimentos às entidades convidadas, palestra proferida pelo dr. Manuel Sérgio, subordinada ao tema: «O Desporto como Jogo, Humor e Festa», acto de posse da direcção eleita, entrega de prémios referentes aos vencedores dos campeonatos regionais das 1.ª e 3.ª divisões e femininos seniores, referentes à época 81/82.

## Problemas de Xadrez

A promoção em h1 não tem defesa directa. Mas vai sendo sempre adiada pela estratégia branca de sucessivas ameaças de mate. O grande responsável é o Bg2 que está a mais em certos momentos da defesa das pretas.



J. B. Richardson  
«American Chess-Nuts» 1868  
(Brancas ganham)

## Alack Sinner



Banda Desenhada  
de Muñoz e Sampayo

73



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

## OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

ACÇÃO, TIROS E PANCADARIA  
ERAM O SEU PRATO FAVORITO!



4.ª SEMANA  
DE GRANDE ÊXITO

ODEON

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA ANÚNCIO

No dia 18 do próximo mês de Novembro, pelas 10.00 horas, neste tribunal, nos autos de carta precatória n.º 558/82 — 2.ª Secção, vinda do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extrai da dos autos de Execução de Sentença, ali movida pela Companhia de Seguros Imperio contra E. S. BRITO & IRMÃO LD.ª, com sede na Rua do Rosário, n.º 39, nesta Vila da Moita, há-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para se arrematarem

ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, seis máquinas de enfardar cortiça, com motor eléctrico, de diferentes marcas e tipos.  
Moita, 7 de Outubro de 1982.

O Juiz de Direito,  
a) Guilherme Augusto da Igreja.

O Escriutário,  
a) Aurélio dos Anjos Fernandes.



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5937, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 KV N.º 1310/R-11 com 197 metros, do poste n.º 3, da linha N.º 1310/R-5, ao posto de transformação n.º 2839-C, da SETBRIT — Sociedade de Extração e Transporte de Britas, Ld.ª, em Quatro Olhos — Santo Estêvão das Galés.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 6 de Outubro DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,  
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos, no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2444, arquivo 95, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 kV com 110 metros, do poste n.º 134, da linha Almourol-Chamusca, ao posto de transformação da Fábrica de Malhas Lezíria, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Outubro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,  
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

# BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 8-D 1000 (metro Arco da Rua) Rua Infante, 16-55 C 1300 LISBOA

Ministério da Cultura e Coordenação Científica  
Secretaria de Estado da Cultura  
Direcção-Geral de Espectáculos e do Direito de Autor

Câmara Municipal de Lisboa

## Companhia Nacional de Bailado

TEATRO MUNICIPAL DE  
SÃO LUIZ

## Programa:

SERENADE — Balanchine/Tchaikowsky (Estreia em Portugal)  
PÁGINA ESQUECIDA — Armando Jorge/F. Lopes Graça  
DIALOGOS — Armando Jorge/Samuel Barber (Em Estreia)  
BAILE DOS CADETES — David Lichine/Johann Strauss

Participação da  
ORQUESTRA SINFÓNICA DA R.D.P.  
Sob a Direcção do Maestro Convidado:

MANUEL PERES-NEWTON

Director Artístico: ARMANDO JORGE

Outubro: Dias 14, 15, 19, 20 e 21 às 21.30h  
Dia 16 às 18.00h

BILHETES À VENDA

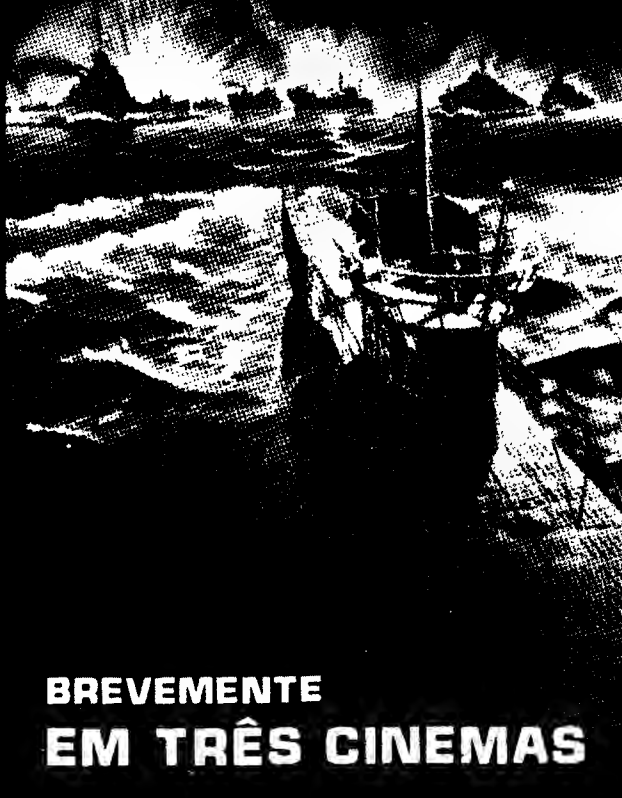
Bilheteira: Dias úteis — Das 14h às 20h

Dias de Espectáculo — Das 14h às 22h

tarde: M/4 anos

noite: M/12 anos

## UM GRANDE FILME A ODISSEIA DO SUBMARINO 96



BREVEMENTE  
EM TRÊS CINEMAS

# Festival de Música e Teatro na capital da RDA

Estão em curso desde 1 de Outubro as Jornadas de Teatro e de Música de Berlim. Um festival monumental, se pensarmos que nele se concentram mais de duas centenas de espectáculos em duas semanas. Impossível abranger tudo: o Piccolo Teatro di Milano e o Alterballetto (Itália), a Ópera de Tachkent e o Teatro de Sáfira de Moscovo (URSS), a Capella Cracoviensis (Polónia), o Ballet de Camaguey (Cuba), o Teatro de Sofia (Bulgária), o Teatro de Bonecos Albrecht Roser (RFA), o Teatro Nacional da Índia, o Teatro de Bratislava e o Teatro «sem pano de boca» de Praga (Checoslováquia), o Teatro «am Schwedenplatz» de Viena (Áustria), o grupo de bailado «Danzas Maracaibo» (Venezuela), orquestras sinfónicas, solistas e conjuntos desses e de outros países (Jugoslávia, Hungria, França, Estados Unidos, Coreia do Norte, etc.), tudo a acrescer à contribuição central da RDA, compreendendo, só no domínio do teatro, além das dez companhias que actuam permanentemente em Berlim, mais algumas de outras cidades (designadamente, Dresden, Potsdam, Karl-Marx-Stadt e Schwerin). Assim, a Ópera do Estado oferece estreias modernas de óperas de marionetes de Haydn, a versão de concerto do «Orfeu e Eurídice» do mesmo compositor (pela Academia de Canto de Berlim), recitais de Edda Moser e Siegfried Vogel, um concerto pelo Coro de S. Tomás de Leipzig e alguns dos seus espectáculos anteriormente no cartaz: «Tannhäuser» e «Navio Fantasma» de Wagner, «Aida» de Verdi. A Ópera Cómica anuncia duas novidades — a encenação da «Bohème» de Puccini e o bailado «Dança-uma vida», a que se juntam vários concertos, recitais e espectáculos do seu repertório corrente («Mestres Cantores» de Wagner, bailado «Pássaro Negro», o musical «O Violino no Tejado» na célebre encenação de



Uma cena de «Tambores na Noite», de Brecht, pelo Mecklenburgisches Staatstheater da RDA

Felsenstein). O Teatro-Metropol, que é por assim dizer a sede da opereta, estreia um novo espectáculo, que alternará com «Cabaret» (segundo a encenação original da Broadway), outras operetas actualmente em cena, concertos sinfónicos, etc. O Berliner Ensemble, famosa companhia de teatro fundada por Brecht, faz estreiar um espectáculo que certamente dará muito que falar: «Johann Faustus», o texto dramático escrito por Hanns Eisler para uma ópera cuja música não chegaria a compor e que desencadeou por essa altura (início da década de 50) viva polémica na recém-fundada República Democrática Alemã. Entretanto, seleccionou do seu repertório «O Príncipezinho», «Cavalo azul sobre relva vermelha», «A mãe coragem», «Os Fi-

sicos». O Teatro «Máximo Gorki» estreia «Os Pequenos Burgueses» do mesmo Gorki e apresenta do seu repertório «As três irmãs», «Sonho de uma noite de Verão», «Voando sobre um ninho de Cucos» e outras peças. O «Teatro do Povo», que tão grande prestígio alcançou sob a direcção de Benno Besson, oferece um novo «Macbeth» segundo Heiner Müller, um dos dramaturgos da RDA ali mais frequentemente representados. O «Deutsches Theater» contribui com doze peças do seu repertório, entre elas «A Morte de Danton», a que já se fez referência nestas colunas. Também o Teatro «am Palast», o «Teatro da Amizade» e o Teatro de Bonecos de Berlim apresentam um largo leque de espectáculos em que avultam algumas novidades. No

capítulo especificamente musical haveria também muito a por menorizar que não cabe nas dimensões desta informação.

Um festival desta natureza é um momento de consagração de um vasto trabalho quotidiano, que só pode naturalmente ser ilustrado numa medida limitada. O verdadeiro festival, completo, exaustivo, é uma aquisição cultural do dia-a-dia, dura todo o ano. A participação internacional inscreve-se numa acção nacional de fundo que dá a base do programa e que com aquela concorre em nível técnico e artístico. Festivais assim, só por si, não fazem falta em Lisboa. O que nos faz falta — e muita, cada vez mais — é a acção de fundo quotidiana que os justifica.

Mário Vieira de Carvalho

## Boetticher projecta filmar em Portugal

Portugal poderá servir no próximo ano de cenário para um filme de «cowboys» com James Coburn no principal papel — disse ontem o realizador Budd Boetticher.

O anúncio foi efectuado em Lisboa pelo próprio autor do projecto, o realizador norte-americano Budd Boetticher, que se encontra actualmente em Portugal para assistir ao ciclo que a Cinemateca Portuguesa lhe está a dedicar desde o dia 1.

Como muitos dos seus 54 filmes — e designadamente o célebre «Sete Homens para Abater», que alguns críticos e cinéfilos consideram um dos mais belos «westerns» da história do cinema — a película que pretende realizar em Portugal será uma história de «cowboys».

A acção do filme passa-se no fim do século passado em torno de dois pistoleiros que vêm a Portugal com a missão de trazer cavalos para um circo de Nova Iorque.

Boetticher, cuja obra tem

vindo a ser nos últimos anos objecto de grande revalorização crítica, nasceu em Chicago no dia 29 de Julho de 1916.

A sua vida, como os seus filmes, está repleta de aventuras.

Pugilista (em dois anos partiu oito vezes o nariz), futebolista e toureiro, Boetticher teve o primeiro contacto com a sétima arte em 1941 quando a Fox o contratou como especialista em tauro-maquia para o filme «Sangue e Arena» de Mamoulian.

«Profissional de cinema», como gosta de dizer, admirador de John Ford e H. Hawks, Boetticher fez em Hollywood todo o género de trabalhos, desde «moço de limpeza dos estúdios» até realizador.

De «One Mysterious Night», o seu primeiro filme, realizado em 1944, até «The Rise and Fall of Legs Diamond», que constitui, em 1960, a sua despedida voluntária de Hollywood, dirigiu mais de 50 películas, algumas das quais rodadas em 18 dias.

A seguir realizou apenas mais

dois filmes: «Arruza», que considerava a sua obra mais perfeita e que o ocupou durante nove anos, e «A Time for Dying» feito em 1969 para ajudar um amigo.

Desde então, e apesar do reconhecimento de que tem sido alvo por parte da nova geração de críticos, realizadores e cinéfilos, nunca mais voltou a filmar.

Não lhe faltam, no entanto, os projectos e a energia: «Não me retirei — afirmou — os meus melhores filmes estão no futuro».

Graças ao prestígio reconquistado nos últimos anos, e ao apoio e admiração de personalidades influentes na indústria cinematográfica, nomeadamente Peter Bogdanovich, o autor de «Sete Homens para Abater» pensa por outro lado, que pode finalmente dispor dos meios para fazer os filmes que quer.

Um deles, a realizar já no próximo ano, é o que pretende fazer em Portugal com James Coburn.

A sua relação com Portugal não data de hoje, nem provém apenas do ciclo que a Cinemateca Portuguesa está actualmente a dedicar-lhe e que termina terça-feira com «A Time for Dying».

Para Boetticher Portugal é também o país de origem de outro dos seus objectos de paixão: os cavalos, e em particular os célebres «lusitanos» de que ele tem, no seu rancho de San Diego, alguns exemplares.

O próprio rancho chama-se, aliás, «O Lusitano».

## Morreu o desenhador Jean Effel

Jean Effel, criador de «Marianne», personificação da República Francesa, morreu ontem em Paris, com 74 anos, depois de doença prolongada.

Jean Effel militou desde muito jovem no Partido Comunista Francês e os seus desenhos, assinados por uma margarida, foram durante muitos anos publicados pelo jornal l'Humanité, órgão oficial do PCF.

Realizou um filme de desenhos animados sobre a criação do mundo. «Em seis dias e um domingo», mas a sua especialização foi a caricatura política.

Pelo trabalho que desenvolveu recebeu o prémio Lenine da Paz.

Jean Effel, que deixou cerca de 17 mil desenhos e 180 livros editados, publicou o seu primeiro trabalho numa publicação de Henri Barbusse. O primeiro álbum que editou foi um panfleto contra o coronel La Rocque, golpista e animador de ligas de extrema-direita.

De Gaulle pediu-lhe o original de um desenho que mostrava «Marianne», em traje andrajoso, frente ao trio Churchill-Roosevelt-Estaline, glosando uma canção tradicional francesa: «Não sou tão feia como isso, com os meus tamancos».

André Malraux disse um dia de Jean Effel: «De todos nós, é o que será mais recordado».

2 RODAS  
2 vezes  
mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues  
defenda a sua vida  
e a dos outros.

criador e viver.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

## Pelo andar da carruagem

Estava eu muito bem à espera da minha água mineral, às 11 e um quarto da noite, num café do Couço, eis senão quando me afrenta os olhos a fronha do Friedman. Dispus-me a ouvi-lo, enfim, mais por força dos hábitos adquiridos (nada a fazer, meus senhores, sou um **dependente**) do que por qualquer outra razão válida.

Só que, no café, ninguém lhe ligava puto. As garrafas, os copos, as chávenas batiam sem cerimónia no mármore azul do balcão. Nas mesas, conversava-se ou lia-se o jornal. Havia abraços com ruidosas palmas das costas de sobreiro. Do Friedman, nem uma palavra se apanhava. Era uma imagem do outro mundo.

Não me importe; calha bem. Sem o ouvir, sou capaz de repetir tudo quanto ele disse sobre a instrução. Que o ensino não deve ser gratuito a nenhum nível porque, se houver estímulos, as pessoas acham que o melhor é ser analfabeta. E que as pessoas se estão marimbando para as leituras, o que elas querem é ganhar muitos dólares. E o que é

preciso é voltar aos tempos antigos, em que só iria para doutor quem pudesse pagar os estudos caríssimos. Deve ter dado o exemplo da Inglaterra, deve ter dito: «Vejam o exemplo da Inglaterra: toda a gente quer ser doutor, ninguém quer trabalhar». Deve ter dito: «Vejam a Índia: não sei quê os marajás...»

Na discussão das suas teses, feita por professores de Chicago, economistas e por um negro que diz que é bom que os negros na América passem dificuldades porque assim melhor lutarão pela vida, nessa discussão dir-se-á uma vez mais que o Friedman é um aventureiro; outro, menos delicado, dirá que ele é aldrabão, falsificador e ignorante; outro mais diplomata dirá que não encontra ali matéria que valha uma controvérsia. Friedman terá ouvido tudo com aquela cara estanhada de quem já nada tem a perder, nem responderá, ou apenas o fará por monossílabos. Agora diga-me lá quem assistiu se foi assim ou não foi...

Não foi só o Friedman que perdi. Também perdi o Telejor-

nal. Ou antes, não o perdi: recusei-o.

Estávamos nós, mais de vinte jornalistas, conversando com trabalhadores da Reforma Agrária, num miradouro sobre a barragem. Diziam que a paisagem era maravilhosa mas não o pude confirmar porque era noite. Não sei se já repararam nos paradoxos da natureza: à noite, quando o Sol faz mais falta, é exactamente quando não há sol!!!

Eis me vieram dizer que na sala ao lado havia um televisor, portanto se eu quisesse...

Não quis. Telejornal vejo eu todos os dias, Reforma Agrária vejo-a raramente ao vivo, e pela TV, nunca. Nisto, os trabalhadores da RTP não têm culpa. A mesma engrenagem que nos tritura a nós, os tritura a eles. Sabe-se como é.

Se recusei, diga-se, nem foi só por motivo das circunstâncias especiais. Foi principalmente porque eu já sabia como ia ser o Telejornal.

Terá sido uma grande exaltação da aprovação da lei da Defesa Nacional. Terá sido um

qualquer ministro a perorar contra as próximas manifestações dos trabalhadores, se for o ministro do «trabalho», melhor, dá mais confiança, está mais conotado com a matéria, ou seja com o trabalho (?) Os acontecimentos na Polónia merecerão as maiores atenções do Telejornal que publicará imagens dos acontecimentos (serão?) com banda sonora em alemão ou americano e basta informação recebida não se sabe onde, nem conseguida como. Reagan, ou o Papa, falarão uma vez mais sobre os «direitos humanos» na Polónia. Ou se não, para variar meterão outro com mais credibilidade, Mitterrand, por exemplo. A seguir haverá imagens de pelo menos, uma dúzia (ou duas) de atentados.

Quem viu, diga lá se me enganar. Como sei eu tudo isso? Pela minha experiência. Pelo andar da carruagem. Porque é sempre assim. Porque no Telejornal é sempre o mesmo, os dias é que são outros.

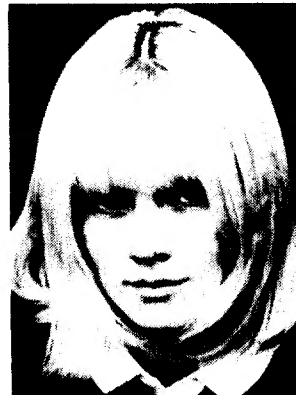
Vejam, logo à noite, se não é como lhes digo.

Hoje



Uma cena do filme «Rainha por Mil Dias», que se exhibe esta noite na RTP-1

- 18.32 Tempo dos Mais Novos  
19.00 País, País  
19.30 Desenhos Animados  
20.00 Coleccionando — 10.º programa.  
20.25 O Tempo  
20.30 Telejornal — noticiário nacional e internacional.  
21.00 Boletim Meteorológico para a Agricultura  
21.05 Direito de Antena — Associação Portuguesa de Técnicos de Contas.  
21.10 Noite de Cinema — «Rainha por Mil Dias». Intérpretes: Geneviève Bujold, Richard Burton, Irene Papas, Anthony Quayle e Peter Jeffrey. Realização: Charles Jarrott. Ano de estreia: 1969.  
23.45 Último Jornal



Sylvie Vartan



- 19.00 País, País  
19.25 Desporto Plural — as várias modalidades desportivas em foco.  
19.55 «Homem Aranha»  
20.30 Informação/2  
21.00 Variedades — show com Sylvie Vartan.  
22.15 Viagem para a Felicidade  
22.55 Concerto — segunda parte do concerto de Cláudio Arrau

Amanhã



13.00: Primeiro Jornal; 13.30: Aníma no Mundo; 14.00: Festa da Música; 14.30: «Os Ropers»; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: TV Motor; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: «Lou Grant»; 21.50: Primeira Página com o prof. Freitas do Amaral; 23.00: Último Jornal.

19.00: País, País; 19.30: Museu do Cinema; 20.00: «O Homem Aranha»; 20.30: Informação/2; 21.00: «A Alma do Lobo».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome  
seleccionou para si...



«Rainha por Mil Dias»  
(21.10)



Sylvie Vartan  
(21.00)

...e sugere para hoje...



21.10 — NOITE DE CINEMA  
«Rainha por Mil Dias»

A história dos amores trágicos de Henrique VIII de Inglaterra e de Ana Bolena.

Luxuosamente encenado e melhor representado, «Rainha por Mil Dias» (apesar de algumas incorrecções históricas), impõe-se através de duas representações categóricas, de Richard Burton e, sobretudo, de Geneviève Bujold.

Esta jovem canadiana obteve uma nomeação para o Óscar com esta sua interpretação de Ana Bolena, que fica a marcar uma curta filmografia, iniciada em 1956 com «French Can-Can», de Jean Renoir. Já para Richard Burton, actor experimentadíssimo, especialista no teatro de Shakespeare, o desempenho de uma figura histórica não parece novidade. No cinema ou nos palcos por onde passou a sua classe, fica sempre a imagem de um actor seguradíssimo para quem os papéis mais complexos não oferecem dificuldade. «Rainha por Mil Dias» foi, todavia, para Richard Burton, um regresso aos papéis históricos, depois de um período de três anos em que, sob a orientação de Joseph Losey, e Stanley Donen, entre outros, abordou géneros bem diversos, em filmes como «Os Comediantes», «The Staircase», ou «Dr. Fausto».

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG  
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

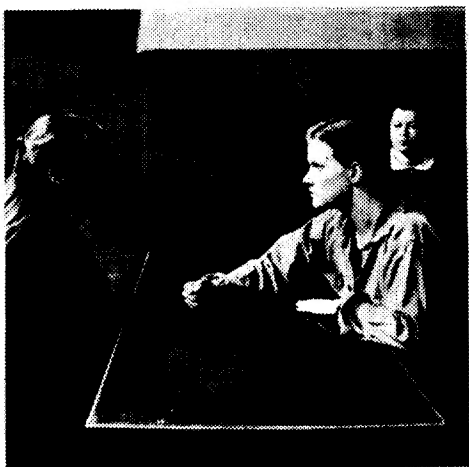


sacil

um filme de

MARGARETHE VON TROTTA

a primeira mulher a receber o prémio máximo  
num festival internacional de cinema



Sonhei contigo. Sonhei que te vinha libertar.

**ANOS  
DE  
CHUMBO**

DIE BLEIERNE ZEIT

BARBARA SUKOWA JUTTA LAMPE

Galardoada em Veneza com o prémio FENINI D'OURO  
atribuído à melhor interpretação feminina

FILME DE QUALIDADE

**NIMAS 5.ª SEMANA**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

## MURPI REFORMADOS

CADERNO REIVINDICATIVO PARA O ANO DE  
1983

ENTREGA AO MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS  
DIA 14 ÀS 16 HORAS  
AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, N.º 9 — LISBOA  
Reformado defende o teu Caderno Reivindicativo  
Junta-te à Delegação do MURPI  
COMPARECE!  
AS REIVINDICAÇÕES SÃO TAMBÉM TUAS!  
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

## FACOPLA — FABRICO E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS, SARL

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 3 do Artigo 13.º dos Estatutos da FACOPLA convocam-se todos os senhores accionistas para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 28 pelas 15 horas na sede social da empresa na Quinta da Galega, Casal do Marco, Seixal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Renúncia ao seu cargo de um vogal do Conselho de Administração e preenchimento desta vaga;
2. Deliberação sobre a denúncia do Contrato de Viabilização da empresa;
3. Deliberação sobre a apresentação a falência.

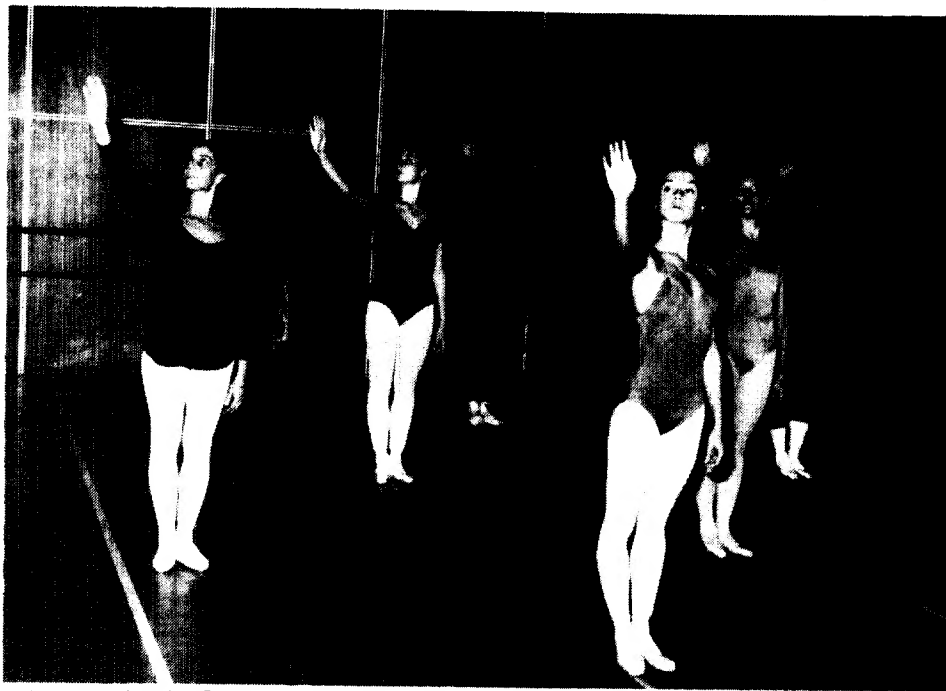
Caso em primeira convocatória a Assembleia não se encontre validamente constituída e em condições de deliberar, reunirá trinta minutos após, de acordo com o n.º 2 do Artigo 15.º dos Estatutos.

Lisboa, 12 de Outubro de 1982.

O PRESIDENTE  
DA ASSEMBLEIA GERAL  
Assinatura Ilegível

 NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

# roteiro cultural



Durante os ensaios de «Serenade», de Balanchine, coreografia incluída no 1.º programa da temporada da Companhia Nacional de Bailado

**As III Jornadas de Música Antiga**, organizadas pela Gulbenkian, prosseguem hoje, às 21.30, na Igreja da Madre de Deus, com um concerto pela cravista Cremilde Rosado Fernandes, que interpretará obras de L. Giustini, Domenico Scarlatti e Carlos Seixas.

Amanhã, também às 21.30, na Igreja de Jesus, os Segreiros de Lisboa, sob a direcção de Manuel Morais, interpretam um programa composto por canções e danças franco-flamengas dos séculos XV e XVI e por música das cortes ibéricas do Renascimento.

## Bailado

A Companhia Nacional de Bailado estreia amanhã, às 21.30, no Teatro S. Luiz, o seu primeiro programa da actual temporada, constituído por «Serenade», de Georges Balanchine, e por duas coreografias de Armando Jorge: «Diálogos», sobre música de Samuel Barber, e «Página Esquecida», sobre música de Lopes Graça, esta em estreia absoluta. O programa remata com o «Baile de Cadetes», de D. Lichine. Este primeiro pro-

grama repetir-se-á, também às 21.30, nos dias 15, 19, 20 e 21, e no dia 16 às 18 horas, tendo a colaboração da Orquestra Sinfónica da RDP, sob a regência do maestro Manuel Peres-Newton.

## Teatro

**Drákula Concerto**, espec-

táculo do grupo Maizum, vai estar maizuma semana em cena no Palácio Marquês de Pombal (à Rua do Século), onde ainda poderá ser visto nas noites de hoje, amanhã, 6.º e sábado. O espectáculo, de Adolfo Gutkin, tem participação de Ávila Costa, Bibi Perestrelo, Carlos Frederico,

Carlos Vasconcelos, Carmen Prast, De Lara, Helena Lucas, Isabel Bezelga, João Lagarto, José Lopes, Luís Gamito, Paula Freitas e Silvina Pereira.

**As II Jornadas Culturais de Carnide**, a decorrer na Sociedade Dramática (Vila Guimarães), prosseguem

hoje, às 21.30, com o colóquio «À procura de encenação», dirigido por Igrejas Caeiro.

## Feiras

No próximo domingo, tem lugar, em Castro Verde, uma das feiras mais antigas de Portugal. Há séculos que as gentes do Alentejo e do Algarve se encontram naquela vila por ocasião da tradicional «Feira de Castro». A Casa do Alentejo organiza uma excursão à Feira, com partida do Rossio (junto ao Teatro Nacional) às 7.30 do dia 17 e regresso ao mesmo local às 24 horas.

## Exposições

A **exposição itinerante sobre «Humoristas Franceses Contemporâneos»** é hoje inaugurada, às 18 horas, na Zona dos Congressos da Fundação Gulbenkian, depois de ter sido apresentada em diversas cidades do país.

Uma **exposição de pintura de Barata Moura** é amanhã inaugurada no Fundão, onde ficará patente até 25 de Outubro. O certame compreende trabalhos a óleo representando aspectos do rio Tejo

desde a nascente até à foz e monumentos da Beira Baixa. «Encontro com o Tejo» e «Castelos e Pelourinhos do Distrito de Castelo Branco» são os temas genéricos dos trabalhos a apresentar.

Uma **exposição de Mário Botas**, organizada para o Festival de Erlangen e apresentada em Julho passado por ocasião da actualização da Comuna daquele festival, onde foi representado «A Viagem», é amanhã inaugurada no Instituto Alemão, onde ficará patente até ao dia 4 de Novembro, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 13 e das 14 às 20 horas.

Uma **exposição de «marcenaria naïf»**, da autoria de Manuel de Sousa Ventura, é amanhã inaugurada, às 15 horas, no Palácio dos Coruchéus (Alvalade).

**Álvaro Lapa** expõe em Setúbal, na Casa de Bocage (Galeria Municipal de Artes Visuais). A mostra, intitulada «Passeio final e volta-1982», ficará patente até ao fim do corrente mês e pode ser visitada nos dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e aos sábados, domingos e feriados, das 15 às 19 horas (encerra às segundas-feiras).

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### 15.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Execução de Sentença n.º 3 976-A  
1.ª Secção

Exequente Companhia de Seguros Império, E.P.  
Executado António Gomes Leal, residente em Marrocos, Modelos, Paços de Ferreira.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem a execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 8 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito,  
(Jaime Octávio Cardona Ferreira)

O Escrivão Adjunto,

(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d' Aboim)

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### 13.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gosem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 6471 — B, 1.ª secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império.

Executado — Luis Maria Gomes Assunção, residente na Rua Antero de Quental n.º 6 — 1.º Drt.º na Póvoa de Santo Adrião.

Lisboa, 1 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito,  
(a) Joaquim Dias

O Escrivão de Direito,  
(a) Carminda Maria de Jesus Antunes

## CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864 PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

### COTAÇÕES DAS NOTAS

|                                 | (Por unidade) | COMPRA  | VENDA |
|---------------------------------|---------------|---------|-------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 69\$50        | 74\$50  |       |
| ALEMANHA FED. (marco)           | 35\$00        | 36\$10  |       |
| AUSTRIA (xelim)                 | 4\$90         | 5\$10   |       |
| BELGICA (franco)                | \$636         | 1\$836  |       |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$113         | \$363   |       |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 71\$10        | 73\$10  |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 71\$60        | 73\$60  |       |
| DINAMARCA (coroa)               | 9\$90         | 10\$30  |       |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$7325        | 8\$925  |       |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2)    | 87\$75        | 89\$75  |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 16\$10        | 16\$70  |       |
| FINLÂNDIA (marka)               | 12\$35        | 13\$05  |       |
| FRANÇA (franco)                 | 32\$00        | 33\$00  |       |
| HOLANDA (florim)                | 151\$20       | 155\$20 |       |
| INGLATERRA (libra)              | 11\$870       | 12\$370 |       |
| IRLÂNDIA (libra)                | \$056         | \$066   |       |
| ITALIA (lira)                   | \$302         | \$337   |       |
| JAPÃO (iene)                    | 12\$05        | 12\$55  |       |
| NORUEGA (coroa)                 | 11\$95        | 12\$55  |       |
| SUECIA (coroa)                  | 41\$10        | 42\$20  |       |
| SUECIA (franco)                 | \$815         | 1\$815  |       |
| VENEZUELA (bolivar)             |               |         |       |

### Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



## UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

## rádio

### Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: A casette extravagante; 18.15: Maneiras de falar; 18.50: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Os Emigrados», de Judith Navarro; 21.00: Toda a gente é pessoa; 22.00: Antena Um; 23.00: Actualidade — travessia; Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

### Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Quarteto n.º 3, de Bartok; 18.05: Música portuguesa; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.10: A voz de Roma; 20.20: O cravista Gústav Leonhardt; 21.00: Música de câmara; 21.40: Temporada de Concertos do Teatro Nacional de São Carlos, Setembro-Outubro de 1982; 23.30: Música; 00.00: Ciclo de canções «O Canto do Cisne», D. 957, de Schubert; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

### Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.00: Ora hora; 20.00: Tempo de espectáculo; 20.30: Quando o telefone toca; 22.15: Religiosos — hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

### RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Musical; 21.00: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: Rolls rock. Notícias de hora a hora.

### RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.55: Meditação. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

### Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

## palavras cruzadas

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 551

#### HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Arrojo.
- 2 Nome de peixes. Nome de mulher.
- 3 Frio intenso (prov. transm.). Lista.
- 4 O mesmo que bonzo. Nota musical. Agora.
- 5 Elevada.
- 6 Cantigas. Carimbos.
- 7 Antes do meio-dia. Magote.
- 8 Centímetro. Plantas de sabor amargo.
- 9 Gernem. Conceder.
- 10 Apêlido. Aquecer.
- 11 Planos. Rmalhete.

#### VERTICAIS:

- 1 Prendes. Baús.
- 2 Rio da Suíça. Dar mios.
- 3 Ajuda. Artigo definido.
- 4 Joiera. Nome de frutos.
- 5 Conceder. Artigo definido. Malho.
- 6 Campeões. Sacerdotes budistas.
- 7 Interj. de dor. Ente.
- 8 Distar. Aquele que deve.
- 9 Gorgulho tropical. Cantara para adormecer crianças.
- 10 Ventura. Lavram.
- 11 Guarda segredo. Sadias. Letra grega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9411

#### HORIZONTAIS:

- 1 Moderato. Leito. Caminha para cá.
- 2 Divides em toros. Cálculo (sq).
- 3 Casta. Enrubescer.
- 4 Prevenimam.
- 5 Apre! Prefixo de privação.
- 6 Solitário. Frestas.
- 7 Prendes. Chiste.
- 8 Untas. Vi.
- 9 Consentir. Cobertor.
- 10 Ratava. Óxido de cálcio. Sufixo que designa estado.
- 11 Artigo definido. Assinalar.

#### VERTICAIS:

- 1 Corcundas. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- 2 Freguesia do concelho de Alenquer. De Roma.
- 3 Escavar. Nome de homem.
- 4 Autores. Prender.
- 5 Manuscrito. Remedeadas. Crómio (sq).
- 7 Centiare. Pertences. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 8 Canto de muitas vozes reunidas. Peta.
- 9 Vareiras.
- 10 Em partes iguais. Pulo.
- 11 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas. Li-gara.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 550

#### HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. Partir.
- 2 Urra. Avara.
- 3 Era. Agi. Ará.
- 4 Rã. Caos. Ras.
- 5 Ossa. Ua. Sa.
- 6 Arc. Sãs.
- 7 Faluas. Maga.
- 8 Aca. Talai.
- 9 Lassara. Rui.
- 10 Ob. São Ala.
- 11 Uai! SSS. Som.

#### VERTICAIS:

- 1 Quero. FALOU.
- 2 Urras. Acaba.
- 3 Era. Salas.
- 4 Ma. Caru. SS.
- 5 Aa. Catais.
- 6 PAGOU. Saras.
- 7 Avisas. Laos.
- 8 Ra. Ama.
- 9 Tras. Sairas.
- 10 Iaras. Ulo.
- 11 Aramariam.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9410

#### HORIZONTAIS:

- 1 Bara. Alestas.
- 2 Alea. Canal.
- 3 Saira. Calor.
- 4 Tim. Saa. Lu.
- 5 Asou. Visara.
- 6 Sr. Isolara.
- 7 Moias.
- 8 Pé. Atuaras.
- 9 Alma. Assoma.
- 10 Iala. Rã. EC.
- 11 Sras. Arrumo.

#### VERTICAIS:

- 1 Bastião. Pais.
- 2 Alais. Melar.
- 3 Reimoso. Mia.
- 4 Aar. Uri. Aas.
- 5 As. Aa.
- 6 AC. Avistara.
- 7 Laçais. Usar.
- 8 Enal. Solas.
- 9 Tal. Al. Ro.
- 10 Aloria. Amem.
- 11 Ruar. Saco.

PROVERBIO: Quem falou, pagou.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

### SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45  
- Int. men. 13 a.  
**OS AMIGOS DA ONÇA**

### SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30  
- Int. men. 13 a.  
**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

**FESTIVAL DISNEY DE VERÃO**  
10.ª Semana  
- Para Todos

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- Int. men. 13 a.  
**MISSING (DESAPARECIDO)**  
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek  
7.ª Semana

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.  
**RAIVA SILENCIOSA**  
2.ª Semana

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.  
**A GUERRA DO FOGO**  
2.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos  
**JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO**  
2.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

**UM PENDURA DOS DIABOS**  
- N. ac. men. 13 a.  
2.ª Semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

**ESPLendor NA RELVA**  
- Int. men. 13 a.  
11.ª Semana  
Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**OS 7 MAGNÍFICOS**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.  
**SEXO CONTRA-RELOGIO**  
Às 24  
- Int. men. 13 a.  
**DOCES FANTASIAS**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

**AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH**  
- Int. men. 18 a.  
2.ª Semana  
Às 24 - N. ac. men. 13 a.  
**A FILHA DO MINEIRO**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.  
**O REGRESSO DE ROBIN HOOD**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.  
**CONAN E OS BARBAROS**

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

**A GUERRA DO FOGO**  
- N. ac. men. 13 a.  
2.ª Semana

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

**A ESPADA E O FETICEIRO**  
- N. ac. men. 18 a.  
6.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.  
**UM PENDURA DOS DIABOS**  
c/ Michele Blanc e Thérèse Giotard

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

**CONAN E OS BARBAROS**  
- Int. men. 13 a.  
2.ª Semana

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.  
**A CASA DO LAGO**  
13.ª Semana  
Às 00.00  
**O EXPRESSO DE CHICAGO**

## LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 - Para Todos

**OS DOIS MISSIONARIOS**  
3.ª Semana

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.  
**O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO**  
2.ª Semana

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.  
**OS ANOS DE CHUMBO**  
Um filme de Margarethe Von Trotta

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.  
**JS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS**  
3.ª Semana

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.

**CÃES DE PALHA**

ANNEMARIE DÜRINGER numa cena do filme **-A SAUDADE DE VERONIKA VOSS-** realizado por FASSBINDER, a exhibir brevemente no QUARTETO.

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

### SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30

### YOL

- Int. men. 13 a.

### SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15

- Int. men. 13 a.  
**TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO**  
de Bernardo Bertolucci

### SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30

- Int. men. 13 a.  
**ATLANTIC CITY, USA**  
de Louis Malle

### SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15

- N. ac. men. 18 a.

**NOITES ESCALDANTES**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.  
**CAMPEÃO DE LOTARIA**  
2.ª Semana

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

**A TURMA DOS MALANDROS**  
6.ª Semana

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

### S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

### ROCKY III

c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

6.ª Semana

### S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

**A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS**  
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons  
42.ª Semana

### S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

### REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

- N. ac. men. 13 a.

28.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

### NIJINSKY

- Int. men. 13 a.

3.ª Semana

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

### ROCKY III

Domingo às 11.15

**FESTIVAL POPEYE**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**  
- N. ac. men. 13 a.  
5.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

### NOITES ESCALDANTES

4.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

### PORKY'S

Int. men. 13 anos

11.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30

### UNS E... OS OUTROS

- N. ac. men. 13 a.

51.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30

### NIJINSKY

- Int. men. 13 a.

3.ª Semana

## outros cinemas

### Lisboa

**ALFA 1** - "Porky's", às 21.30 (13 anos)  
**ALFA 2** - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

**ALFA 3** - "Missing", às 21.30 (13 anos)  
**OLIMPIA** - "A Boa Aventureira", sessões permanentes (18 anos)

**POLITEAMA** - "Raiva Silenciosa", às 21.30 (18 anos)  
**CITY CINE** - "Taxi Driver", às 21.30 (18 anos)

**MUNDIAL** - "A Guerra do Fogo", às 21.30 (13 anos)  
**2000** - "A Vingança de Shaolin", às 21.30 (13 anos)

**RESTELO** - "Uns e... os Outros", às 21.30 (13 anos)  
**CAPITÓLIO** - "Viúvas Ardentes", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

**COLISEU** - "O Violento Mister Mean", às 21.30 (13 anos)  
**PÁTRIA** - "Django o Último Killer", às 21.30 (13 anos)

**PROMOTORA** - "Chamada Misteriosa", às 21.30 (13 anos)  
**ROYAL** - "Malícia", às 21.30 (18 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS** - "Stadium" - "Viagens Alucinantes", às 21.30 (13 anos)  
**PAÇO DE ARCOS** - "Chaplin" - "Os Comandos de Taekwondo", às 21.15 (13 anos)

**OEIRAS** - "Oeiras-Cine" - "Hércules o Conquistador", às 21.15 (13 anos)  
**PARADE** - "Royal-Cine" - "O Jardim dos Suplícios", às 21.15 (18 anos)

**ESTORIL** - "Casino" - "Blue Jeans" (Parte II), às 17.00 e 21.15 (18 anos)  
**ESTORIL** - "Palácio" - "O Desafio", às 21.15 (13 anos)

**CASCAIS** - "Oxford" - "O Terror dos Bárbaros", às 21.30 (13 anos)

### Outra banda

**COSTA DE CAPARICA** - "Sincine" - "A Fera", às 21.45 (13 anos)  
**ALMADA** - "Cine-Almada" - "O Dueto da Corda", às 21.30 (13 anos)

**ALMADA** - "Incrível" - "A Ilha dos Ursos", às 21.15 (13 anos)  
**ALMADA** - "Academia" - "A Guerra dos Abismos", às 21.15 (13 anos)

**TRAFARIA** - Pavilhão Jardim - "Os 7 Cavaleiros Inveníveis", às 21.15 (13 anos)  
**SETUBAL** - "Júpiter" - "A Turma das Malditas", às 21.15 (13 anos)

### Linha de Sintra

**DAMAIA** - "D. João V" - "A Adolescente", às 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - "Cine-Plaza" - "007, os Diamantes São Eternos", às 21.30 (13 anos)

**AMADORA** - "Lido" - "A Noite Fez-se para Amar", às 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - "Cineestúdio" - "007, o Homem das Pistolas Douradas", às 21.30 (13 anos)

**CACÉM** - "Cine-Estúdio Flores" - "A Bomba na Marinha", às 21.30 (13 anos)  
**SINTRA** - "Carlos Manuel" - "A Vingadora de Ming", às 21.30 (13 anos)

### Porto

**TERÇO** - "Serpico", às 21.30 (13 anos)  
**JULIO DINIZ** - "O Terror do Far-West", às 21.30 (13 anos)

**PASSOS MANUEL** - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.45 (13 anos)  
**CHARLOT** - "Conan e os Bárbaros", às 21.30 (13 anos)

**RIVOLI** - "O Conan e os Bárbaros", às 21.30 (13 anos)  
**PEDRO CEM** - "A Homenagem", às 21.30 (13 anos)

**ESTÚDIO** - "O Dia da Vergonha", às 21.30 (13 anos)  
**RAJONE** - "Para Além da Aventura do Poseidon", às 21.30 (13 anos)

**VALE FORMOSO** - "Trinitá Vai à Guerra", às 21.30 (18 anos)  
**ÁGUA** - "Guerra Aberta", às 21.30 (13 anos)

**SÁ DA BANDEIRA** - "As Taradas", às 21.30 (13 anos)  
**COLISEU** - "A Guerra do Fogo", às 21.30 (13 anos)

**FOCO** - "Missing", às 21.30 (18 anos)  
**OLIMPIA** - "Carreira na Cama", às 21.30 (18 anos)

**TRINDADE** - "A Escolha das Armas", às 21.30 (13 anos)  
**LUMIÈRE-A** - "A Mulher do Lado", às 21.30 (13 anos)

**LUMIÈRE-L** - "Os Repetentes em Férias", às 21.45 (13 anos)

### Lisboa

#### PERMANENTE

**AJUDA**: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO**: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS**: Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **BENFICA**: CE-MITÉRIO: Simões, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **CHILE** - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ENCARNACÃO**: Zira, P. Casas Novas,

**DL**

PORTO PAÇO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:  
Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA  
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)  
Porteiro: 321154  
Redacção: 320271/2/3  
Mensagens gravadas: 320229  
Endereço telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL  
Delegação do Porto:  
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5



| O TEMPO             |       |       |       |  |
|---------------------|-------|-------|-------|--|
| MARES DE HOJE       |       |       |       |  |
| PREIA-MAR BAIXA-MAR |       |       |       |  |
| 0.04                | 3.6 m | 5.51  | 1.5 m |  |
| 12.23               | 3.9 m | 18.28 | 1.2 m |  |
| Dia 14              |       |       |       |  |
| 0.57                | 3.8 m | 6.41  | 1.3 m |  |
| 13.14               | 4.1 m | 19.12 | 1.0 m |  |
| TEMPERATURA DO AR   |       |       |       |  |
| ÀS 9 HORAS          |       |       |       |  |
| V. DO CASTELO       | 16°   |       |       |  |
| BRAGANÇA            | 11°   |       |       |  |
| VILA REAL           | 14°   |       |       |  |
| PORTO               | 16°   |       |       |  |
| P. DOURADAS         | 10°   |       |       |  |
| COIMBRA             | 14°   |       |       |  |
| C. CARVOEIRO        | 16°   |       |       |  |
| PORTALEGRE          | 12°   |       |       |  |
| LISBOA              | 16°   |       |       |  |
| ÉVORA               | 14°   |       |       |  |
| BEJA                | 14°   |       |       |  |
| SAGRES              | 17°   |       |       |  |
| FARO                | 19°   |       |       |  |
| P. DELGADA          | 21°   |       |       |  |
| FUNCHAL             | 20°   |       |       |  |

**tempo**

**SITUAÇÃO DO TEMPO**  
ÀS 9 HORAS  
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, ventos fracos provenientes do Sul e chuva a Norte do Mondego.

**PREVISÃO DO TEMPO**  
ATE ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ  
A noite do hoje, céu muito nublado, ventos fracos provenientes do Sul, com chuva a Norte do Mondego. A manhã de amanhã, céu muito nublado, ventos fracos provenientes do Sul e chuva a Norte do Mondego.

## Espanha

# Três golpistas já podem comunicar com o exterior

O juiz instrutor do processo aos militares envolvidos na tentativa de golpe de Estado em Espanha levantou a incomunicabilidade aos três chefes militares presos.

Os coronéis Luis Muñoz Gutierrez e Jesus Crespo Cuspinera e o tenente-coronel Jose Crespo Cuspinera, todos do Exército, são considerados os principais suspeitos de autoria da conspiração - delito de rebelião militar - pelo que foram presos, tendo estado incomunicáveis e passando agora à prisão incondicional preventiva.

Na sequência da decisão do instrutor, os advogados dos três

processados visitaram os seus clientes, que se encontram presos em instalações militares separadas.

## Nazis em campanha

Sob a protecção de apenas quatro polícias, algumas centenas - 600 segundos os observadores - de membros e de simpatizantes do «Círculo Espanhol dos Amigos da Europa» (CE-DADE), um dos grupos mais extremistas da direita espanhola, tiveram ontem à tarde uma reunião eleitoral próximo da «Gran Via», uma das principais artérias de Madrid.

## Os pequenos partidos

Continuação da pag. 1

pelo recurso a fórmulas de «coligação» que lhes permitam passar pelas malhas do «sistema Hondt» ou que intencionalmente lhes são propícias e protectoras. Mas, a experiência parlamentar tem provado que, apertados entre as grandes moles partidárias, os pequenos partidos conseguem marcar a sua presença na Assembleia da República e tornar evidente que é distinta a sua voz, que o seu discurso político é autónomo e individualizado.

Recordemos discussões e votações, e, principalmente, no discurso oposicional as distintas notas que são feridas. Tenhamos em conta as diferentes intervenções nos vários debates e as contribuições válidas dos pequenos partidos.

Considerar os partidos que, com o PS, estiveram aliados na Frente Republicana e Socialista (FRS) como simples prolongamentos do Partido Socialista no espaço dito do «socialismo democrático», seria profundamente injusto e grosseiro. Grosseiro e injusto seria reduzir o radicalismo do discurso da UDP a um suspeito diversionismo. E, do mesmo modo, é injusto e é grosseiro classificar o MDP/CDE como um simples e dócil instrumento do PCP em áreas não industriais ou para camadas tímidas das classes médias.

Negar aos pequenos partidos, com o direito à diferença, a legitimidade da actuação, a autonomia do seu movimento, a autenticidade das suas posições, é revelar uma cegueira política acompanhada de uma caracterizada intolerância.

Negando a existência autónoma do MDP/CDE, revela Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, um grau de intolerância que se não coaduna com as apoloias do diálogo, da negociação e do consenso. Não basta o não esquecimento de antigas querelas entre o CDE e CEUD, ou outras pretéritas desavenças, para justificar a surdez política relativamente a um discurso político que é diferente do discurso comunista, mas que é antifascista, que é democrático, que se inscreve naquele espaço em que os conceitos de **democracia** e de **socialismo** se reencontram.

Pelo MDP/CDE, e pelos outros pequenos partidos antifascistas e democráticos, passa a renovação da vida política portuguesa e a rectificação da prática política. Os resultados eleitorais nas próximas eleições poderão apenas submergir com o peso das «coligações» e «alianças» um processo de diferenciação política que está em curso. Processo que poderá levar ao nascimento de novas forças políticas e outras expressões de correlação de forças.

Com os grandes partidos, e neles, não se esgota a vida política. Nem a perspectiva de mudança.

DL

## últimas

### Nobel da Paz para o «desarmamento»

O sueco Alva Mirdall e o mexicano Alfonso Garcia Robles, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, foram ao fim da manhã de hoje, galardoados com o Prémio Nobel da Paz, pelos esforços que têm desenvolvido a favor do desanuviamento.

**NOTAS FALSAS DE MIL ESCUDOS** estão a aparecer, em grande quantidade, em diversos pontos do país, mas com mais incidência no Norte. As primeiras surgiram em Maio do corrente ano, nas proximidades de Vilar Formoso. Mais tarde, ou seja, no dia 22 do mês passado, foram apreendidas 2034 notas falsas em Mirandela que se encontravam na posse de um casal com residência em Lisboa. As notas falsas preferidas pelos «fabricantes» são as que ostentam a efígie de D. Pedro V. São quase perfeitas, apenas com a variante de serem mais esverdiadas, enquanto que as verdadeiras são de tom cinzento. Outra característica: a «marca de água», situada no lado esquerdo das notas verdadeiras não existe nas falsas.

**BEBÉS FOCAS** vão ser protegidos, tendo a Comissão Europeia proposto ao Conselho de Ministros da CEE a proibição, a partir de 1 de Março de 1983, das importações de peles e produtos derivados das focas recém-nascidas.

**MAIS DE 126 MIL IMIGRANTES** ilegais foram autorizados a permanecer em França desde que o Governo socialista anunciou uma amnistia, há um ano, declarou hoje um porta-voz oficial.

A maior parte dos pedidos para um estatuto legal eram provenientes de cidadãos da Tunísia, Argélia e Marrocos, contando-se contudo também pedidos de cerca de 15 mil outros africanos, 15 mil portugueses e dez mil turcos.



Koo Stark num dos filmes em que participou, e, ao lado, o príncipe André

### Mais um pequeno escândalo à inglesa

## Príncipe André interrompe férias com actriz porno nas Caraíbas

O príncipe André decidiu encurtar as férias que está a passar nas Caraíbas com a actriz Koo Stark, vedeta de filmes eróticos.

O príncipe, de 22 anos de idade, que participou na campanha das Malvinas como piloto de helicópteros, tinha partido de férias a semana passada, juntamente com Koo Stark, uma actriz de 25 anos, que participou em vários filmes eróticos.

O príncipe André decidiu regressar sozinho à Grã-Bretanha e de sua livre vontade, talvez a partir de hoje - acrescentou o porta-voz.

O príncipe e Koo Stark tinham tomado o avião

para a ilha Mosquito, nas Caraíbas, incógnito. No entanto, a imprensa britânica teve conhecimento do caso e o príncipe e a sua companheira apareceram nas primeiras páginas dos jornais populares.

Apesar da recente detenção de dois fotógrafos britânicos que tentavam penetrar no jardim do príncipe, na ilha os jornais populares conseguiram contudo publicar ontem uma fotografia do príncipe, em tronco nu.

O príncipe deve regressar à base a que pertence na próxima segunda-feira.

### Indústria com um milhão de contos de produção

## Feira de máquinas-ferramentas vai realizar-se no Porto

A EMAF/82 - Exposição Internacional de Máquinas-Ferramentas e Acessórios vai decorrer de 27 de Outubro a 4 de Novembro no Palácio de Cristal, do Porto. O certame terá carácter técnico-profissional com um salão para industriais, técnicos, quadros e operários. Paralelamente, decorrerão na Feira, colóquios, debates e palestras.

Haverá, ainda, jornadas especiais como o «Dia das Representações Internacionais» e «Dia das Formações Profissionais Especializadas». Para o acto inaugural está convidado o Presidente Ramalho Eanes.

A produção portuguesa de máquinas-ferramentas ultrapassou um milhão de contos em 1981 e não deve ser inferior em 1982, apesar da retracção nos investimentos e na redução das exportações, disseram no Porto, durante a apresentação da

EMAF/82, fontes industriais do sector. As exportações nacionais do sector atingem 30 a 40 por cento da produção.

O director-geral do Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas, Luciano Faria, referiu-se às limitações e dificuldades que o sector encontra em Portugal.

«A par de um mercado pequeno e muito diversificado - disse - sem qualquer planeamento nas compras do Estado, lutando com feroz concorrência nos mercados externos agravada, pela depressiva conjuntura mundial, a indústria portuguesa de máquinas-ferramentas tem vindo, apesar de tudo a sobreviver e a afirmar-se».

O sector compreende 25 empresas e cerca de 1500 trabalhadores e está implantado sobretudo no Norte, porque 95 por cento dos industriais estão esta-

belecidos nos distritos do Porto, Aveiro e Braga.

Apenas quatro empresas estão sediadas no Sul do País, concretamente em Sabugal, Estremoz, Alcanena e Lisboa.

O objectivo fundamental desta feira internacional é a divulgação da máquina-ferramenta portuguesa e das novidades que a indústria congénere estrangeira tem apresentado nos últimos anos.

A EMAF/82, tem também, uma acção eminentemente educativa junto dos jovens que frequentam as escolas técnicas e centros de formação, através de visitas guiadas à exposição.

No período da exposição, efectuar-se-ão três colóquios com a presença de técnicos nacionais e estrangeiros e duas conferências técnicas.

**GRANDE CIRCUITO ITALIANO**

1982 - 80.º Centenário do nascimento de S. FRANCISCO DE ASSIS

PARTIDAS:

9 DIAS

SET. . . . . 04, 11, 18 e 25

OUT. . . . . 02, 09, 16 e 23

VISITANDO:

ROMA - ASSIS - FLORENÇA

PÁDUA - VENEZA - MILÃO - PISA

INFORMAÇÕES E RESERVAS

**abreu**

DESEDE 1980

LISBOA: Avenida de Liberdade, 100 Tel. 371341

LISBOA: Avenida de Roma, 66 Tel. 803808

PORTO: Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921

PORTO: R. Eug. Castro 256 (Focal) Tel. 691886

COIMBRA: Rua Seta, 7 Tel. 27011/8

FARO: Avenida da República, 124 Tel. 26036/6

FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 Tel. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS